



**José Mirabeau Paes Barreto Neto**

**O Profeta e o Culto:**

**Estudo exegético de Amós 4,4-5; 5,4-5.21-27**

**Dissertação de Mestrado**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Teologia do Departamento de Teologia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Maria de Lourdes Corrêa Lima

Rio de Janeiro  
Dezembro de 2017



**Jose Mirabeau Paes Barreto Neto**

**O Profeta e o Culto:  
Estudo exegético de Amós 4,4-5; 5,4-5.21-27**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Teologia do Departamento de Teologia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Profa. Maria de Lourdes Corrêa Lima**  
**Orientador**  
Departamento de Teologia – PUC-Rio

**Prof. Waldecir Gonzaga**  
Departamento de Teologia – PUC-Rio

**Prof. Matthias Grenzer**  
PUC/ SP

**Prof<sup>a</sup>. Denise Berruezo Portinari**  
Coordenadora Setorial de Pós-Graduação e Pesquisa do  
Centro de Teologia e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 19 de dezembro de 2017.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem a autorização da universidade, da autora e do orientador.

**José Mirabeau Paes Barreto Neto**

Ministro da Igreja Presbiteriana do Brasil. Bacharel em Teologia pelo Seminário Teológico Presbiteriano Rev. Ashbel Green Simonton, no Rio de Janeiro /RJ. Graduado em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro /PUC-Rio. Área de concentração: Teologia Bíblica do Antigo Testamento.

Ficha Catalográfica

Barreto Neto, José Mirabeau Paes

O profeta e o culto : estudo exegetico de Amós 4,4-5; 5,4-5.21-27 / José Mirabeau Paes Barreto Neto ; orientador: Maria de Lourdes Corrêa Lima. – 2017.

94 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Teologia, 2017.

Inclui bibliografia

1. Teologia – Teses. 2. Teologia bíblica. 3. Antigo Testamento. 4. Livro de Amós. 5. Santuários. 6. Culto em Israel. I. Lima, Maria de Lourdes Corrêa. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Teologia. III. Título.

CDD: 200

Dedico o presente trabalho àquelas a quem mais amo. Foram elas as pessoas que sempre me apoiaram, abrindo mão de muitas coisas em prol desta minha pesquisa e, por fim, tornando-a possível: minha mãe, Maria; minha esposa, Thais; e minha filha, Manuela.

## Agradecimentos

A Deus, por ter suscitado em meu coração o desejo ardente pelo conhecimento da Escritura, e por me conceder os meios para prosseguir no estudo da sua Palavra.

À Igreja Presbiteriana de Copacabana, comunidade eclesial onde tenho congregado e servido há tantos anos, por todo o incentivo e suporte dado ao longo da pesquisa.

À Fundação CAPES e à Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro /PUC-Rio, pelos auxílios concedidos, sem os quais este trabalho não poderia ter sido realizado.

Aos professores do Departamento de Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro /PUC-Rio, por cada lição recebida.

À minha orientadora na pesquisa, Prof<sup>a</sup>. Maria de Lourdes Correa Lima, sem a qual este trabalho jamais teria sido possível.

Aos demais colegas estudantes e companheiros de caminhada, pela ajuda de valor inestimável prestada por cada um.

À minha preciosa família: lugar de inspiração, segurança, conforto e paz.

## Resumo

Barreto Neto, José Mirabeau Paes; Lima, Maria de Lourdes Corrêa (Orientadora). **O Profeta e o Culto: Estudo exegético de Amós 4,4-5; 5,4-5.21-27**. Rio de Janeiro, 2017. 94 p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O presente trabalho estuda os textos de Amós 4,4-5; 5,4-5.21-27. Estes partilham palavras de censura contra o culto celebrado nos santuários de Israel, e trazem, também, oráculos de condenação contra os santuários e contra o próprio povo de Israel. A proposta da pesquisa é, através da análise exegética dos textos, compreender o culto condenado pelo profeta, as razões de sua censura e, por fim, a atitude sugerida por Amós ao povo de Israel para que reverta sua situação.

## Palavras-chave

Teologia Bíblica; Antigo Testamento; Livro de Amós; Santuários; Culto em Israel.

## Abstract

Barreto Neto, José Mirabeau Paes; Lima, Maria de Lourdes Corrêa (Advisor). **The Prophet and the Cult: Exegetic studie of Amos 4,4-5; 5,4-5.21-27.** Rio de Janeiro, 2017. 94 p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The present work studies the texts of Amos 4,4-5; 5,4-5.21-27. They share censorship words against the cult celebrated in the sanctuaries of Israel and they also bring oracles of condemnation against these sanctuaries and against the people of Israel itself. The proposal of this research is, by means of the exegetic analysis of the texts, to understand the cult condemned by the prophet, the reasons of his censorship and at last the attitude suggested by Amos to the people of Israel to reverse its situation.

## Keywords

Biblical Theology; Old Testament; Book of Amos; Sanctuaries; Cult in Israel.

## Sumário

1.	Introdução	12
2.	Os Textos: Amós 4,4-5; 5,4-5.21-27	14
2.1.	Tradução, Segmentação & Crítica Textual	14
2.2.	Crítica da Constituição, Forma e Gênero	29
2.3.	Crítica da Redação	39
3.	Comentário Exegético	44
3.1.	Comentário Exegético a Amós 4,4-5	44
3.2.	Comentário Exegético a Amós 5,4-5	51
3.3.	Comentário Exegético a Amós 5,21-27	57
4.	A Relação entre Amós e o Culto	69
4.1.	O culto condenado por Amós	69
4.2.	Motivações para a condenação do culto	71
4.3.	O caminho indicado pelo profeta	75
5.	Conclusão	81
6.	Referências Bibliográficas	83
6.1.	Fontes	83
6.2.	Obras de Apoio	83
6.3.	Softwares & Internet	94

## Siglas e Abreviaturas

<b>1Rs</b>	<i>Primeiro Livro dos Reis</i>
<b>2Rs</b>	<i>Segundo Livro dos Reis</i>
<b>Am</b>	<i>Livro do Profeta Amós</i>
<b>AT</b>	<i>Antigo Testamento</i>
<b>BDB</b>	<i>Brown-Driver-Briggs Hebrew and English Lexicon</i>
<b>BH</b>	<i>Bíblia Hebraica</i>
<b>BHQ</b>	<i>Bíblia Hebraica Quinta</i>
<b>BHQ<sup>App</sup></b>	<i>Aparato Crítico da Bíblia Hebraica Quinta</i>
<b>BHS</b>	<i>Bíblia Hebraica Stuttgartensia</i>
<b>BHS<sup>App</sup></b>	<i>Aparato Crítico da Bíblia Hebraica Stuttgartensia</i>
<b>CBA</b>	<i>Comentário Bíblico Africano</i>
<b>CD</b>	<i>Documento de Damasco (Covenant of Damascus)</i>
<b>Cf.</b>	<i>Confronte /confira</i>
<b>DBHP</b>	<i>Dicionário Bíblico Hebraico-Português</i>
<b>DITAT</b>	<i>Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento</i>
<b>Dt</b>	<i>Livro do Deuteronômio</i>
<b>DTMAT</b>	<i>Diccionario Teologico Manual del Antiguo Testamento</i>
<b>ed.</b>	<i>Editor</i>
<b>Ed.</b>	<i>Edição</i>
<b>Ex</b>	<i>Livro do Êxodo</i>
<b>GHG</b>	<i>Geseniu's Hebrew Grammar</i>
<b>Gn</b>	<i>Livro do Gênesis</i>
<b>Is</b>	<i>Livro do Profeta Isaías</i>
<b>Jr</b>	<i>Livro do Profeta Jeremias</i>
<b>Js</b>	<i>Livro de Josué</i>
<b>Lv</b>	<i>Livro do Levítico</i>
<b>LXX</b>	<i>Septuaginta</i>
<b>MI</b>	<i>Livro do Profeta Malaquias</i>
<b>Org.</b>	<i>Organizador /organização</i>
<b>Os</b>	<i>Livro do Profeta Oséias</i>
<b>p.</b>	<i>Página</i>

<b>Pr</b>	<i>Livro dos Provérbios</i>
<b>Sl</b>	<i>Livro dos Salmos</i>
<b>TDOT</b>	<i>Theological Dictionary of the Old Testament</i>
<b>TM</b>	<i>Texto Massorético</i>

כִּי כֹה אָמַר יְהוָה לְבַיִת יִשְׂרָאֵל דְּרִשׁוּנִי וַחֲיוּ:

Amós 5,4

## 1.

### Introdução

Na Escritura Sagrada, a questão da crítica ao culto é um tema relativamente frequente no conjunto dos livros proféticos.<sup>1</sup> No livro de Amós, verifica-se que esta temática também se acha presente, particularmente concentrada em três textos: Am 4,4-5; Am 5,4-5; e, por fim, Am 5,21-27. Nestes, o profeta faz duras críticas ao culto celebrado nos santuários israelitas, e anuncia sobre estes, bem como sobre o povo de Israel, o juízo de YHWH. A proposta fundamental do presente trabalho é entender melhor a relação entre o profeta e o culto em questão, tomando-se por base os textos em foco. A pesquisa parte da hipótese de que o referido culto consista no próprio culto javista, no entanto, desviado de seu fundamento ético – e apontar esse desvio, bem como um caminho para que o povo Israel possa realinhar sua conduta à vontade de Deus seria, portanto, o intento fundamental de Amós.

A metodologia exegética aplicada, no presente trabalho, para a análise dos textos, será o conjunto de procedimentos (ou métodos diacrônicos) a que chamamos Método Histórico-Crítico.<sup>2</sup> Assim, já no capítulo 2, intitulado “*Os Textos: Am 4,4-5; 5,4-5.21-27*”, os textos base do trabalho serão, então, submetidos ao processo de tradução para o português, bem como à sua segmentação. Serão ainda analisados segundo os parâmetros da crítica textual, da crítica da constituição, da crítica da forma, da crítica do gênero literário e da crítica da redação. O capítulo contém três divisões: na primeira (2.1.), proceder-se-á à tradução para o português dos textos de Am 4,4-5; 5,4-5.21-27, a partir do texto hebraico disponível na BHQ<sup>3</sup>; far-se-á, também, a segmentação dos textos, com o fim de evidenciar sua estrutura; e dar-se-á, ainda, a apreciação às considerações próprias da crítica textual, tomando por base o BHS<sup>APP</sup> e o BHQ<sup>APP</sup>. Já na segunda divisão (2.2.), proceder-se-á, conjuntamente, à crítica da constituição, forma e gênero dos textos de Am 4,4-5; 5,4-5.21-27, optando-se por trabalhar cada perícopo separadamente. Sob o título “*crítica da constituição do texto*”, designa-se, aqui, a etapa do trabalho que se propõe a indicar a unidade do texto (literária e /ou redacional), delimitando seu início e seu fim.<sup>4</sup> Doutra feita, sob o título “*crítica da forma*” designa-

<sup>1</sup> Cf. LECUREUX, J. T., *Joel, the Cult, and the Book of the Twelve*, p.73.

<sup>2</sup> Cf. LIMA, M. L. C., *Exegese Bíblia: Teoria e Prática*, p.53.

<sup>3</sup> Cf. GELSTON, A. (ed.), *BHQ*, vol. 13, p.44, 46-48.

<sup>4</sup> Cf. LIMA, M. L. C., *Exegese Bíblia: Teoria e Prática*, p.85.

se a etapa do trabalho em que é feita a análise da organização /estruturação do texto.<sup>5</sup> Já sob o título “*crítica do gênero*” designa-se, aqui, a etapa do trabalho cujo objetivo é a identificação do gênero literário dos textos estudados.<sup>6</sup> Por fim, na terceira divisão (2.3.), os textos de Am 4,4-5; 5,4-5.21-27 serão submetidos à crítica da redação. Sob o título “*crítica da redação*” designa-se, aqui, um esforço por identificar a procedência e a finalidade de eventuais intervenções redacionais no processo de formação dos textos estudados.<sup>7</sup>

A aplicação das etapas metodológicas supracitadas visa determinar o sentido literal dos textos examinados. Assim, com base nos dados levantados nas etapas anteriores, no capítulo 3, intitulado “*Comentário Exegético*”, dar-se-á a explicitação do sentido de cada passagem. Nesta etapa do trabalho, o principal interesse está em averiguar, nos textos, seus aspectos semânticos, propriamente ditos, para que possam ser compreendidos; nela, serão objeto de explicação os termos mais difíceis, ambíguos ou de maior riqueza semântica.

No capítulo 4, intitulado “*A Relação entre Amós e o Culto*”, dar-se-á, então, o tratamento das questões que motivaram a pesquisa, e estas são abordadas à luz dos dados colhidos nas etapas anteriores do trabalho. O capítulo consta de três divisões. A primeira divisão (4.1.), intitulada “*O culto condenado por Amós*”, tentará precisar os aspectos constitutivos do culto celebrado nos santuários de Israel (suas características), de acordo com aquilo que os textos estudados evidenciam acerca do mesmo. Já a segunda (4.2.), intitulada “*Motivações para a condenação do culto*”, propor-se-á a identificar as razões que, conforme indicações providas pelos textos analisados, levaram o profeta à crítica e à condenação do culto celebrado nos santuários de Israel. Finalmente, a terceira e última divisão do capítulo (4.3.), intitulada “*O caminho indicado pelo profeta*”, delineará a conduta indicada por Amós para que o povo de Israel mudasse sua sorte e escape à catástrofe predita contra si.

Por último, no capítulo 5, intitulado “*Conclusão*”, far-se-á a um balanço geral do trabalho realizado (etapas empreendidas, resultados obtidos), com indicações para o prosseguimento da pesquisa; a este, seguir-se-á a lista de obras que serviram de referência à pesquisa realizada.

---

<sup>5</sup> Cf. LIMA, M. L. C., *Exegese Bíblia: Teoria e Prática*, p.109.

<sup>6</sup> Cf. LIMA, M. L. C., *Exegese Bíblia: Teoria e Prática*, p.123-127.

<sup>7</sup> Cf. LIMA, M. L. C., *Exegese Bíblia: Teoria e Prática*, p.131.

## 2.

### Os Textos: Amós 4,4-5; 5,4-5.21-27

#### 2.1.

#### Tradução, segmentação e Crítica Textual

##### 2.1.1.

##### Tradução e segmentação de Amós 4,4-5<sup>8</sup>

בָּאוּ בֵּית־אֵל	4A	Ide <sup>9</sup> a Betel
וּפָשְׁעוּ	4B	e transgredi,
הַגִּלְגָּל	4C	a Gilgal <sup>10</sup>
הֲרַבּוּ לַפֶּשַׁע	4D	e multiplicai o transgredir <sup>11</sup> ,
וְהִבִּיאוּ לְבֹקֶר זִבְחֵיכֶם	4E	fazei vir a cada manhã vossos sacrifícios, <sup>12</sup>
לְשִׁלֶּשֶׁת יָמִים מֵעֲשָׂרְתֵיכֶם:	4F	a cada três dias vossos dízimos <sup>13</sup> .
וְקָטַר מִחֲמִין תּוֹדָה	5A	Queimai, do que é levedado, um sacrifício de ação de graças,
וְקִרְאוּ נְדָבוֹת	5B	anunciai ofertas voluntárias,
הַשְּׁמִיעוּ	5C	fazei ouvir,
כִּי כֵן אֶהְבֶּתֶם בְּנֵי יִשְׂרָאֵל	5D	pois assim gostais, filhos de Israel,
נְאֻם אֲדֹנָי יְהוִה:	5E	oráculo do Senhor YHWH.

<sup>8</sup> Cf. ELLIGER, K.; RUDOLPH, W. (ed.), *BHS*, p. 1020; Cf. GELSTON, A. (ed.), *BHQ*, vol. 13, p.44.

<sup>9</sup> Registram-se ocorrências do verbo בוא (“vir”) também em Am 4,4<sup>E</sup> e 5,5<sup>B</sup>.

<sup>10</sup> Subentende-se, aqui, como implícito, novamente o imperativo do verbo בוא (“vir”): “[vinde] a Gilgal”. Cf. Am 4,4<sup>A</sup>.

<sup>11</sup> Cf. KAUTSCH, E., *GHG*, §114, 2.3.

<sup>12</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *DBHP*, p. 189; Cf. LANG, B.; BERGMAN, J.; RINGGREN, H., זבח, *TDOT*, vol. IV, p. 8-29; Cf. WOLF, H., זבח, *DITAT*, p. 376.

<sup>13</sup> Cf. ALLEN, R. B., עשר, *DITAT*, p.1181-1185.

## 2.1.2. Crítica Textual de Amós 4,4-5

<sup>4D</sup> הָרְבוּ

O BHS<sup>App</sup> <sup>14</sup> sugere o uso do ו consecutivo antes do verbo רָבָה (a saber, וְהִרְבוּ), possivelmente no sentido de prover maior fluidez ao texto hebraico. Já o BHQ<sup>App</sup> <sup>15</sup> indica, como possível testemunho a favor dessa conjectura, apenas a versão da Vulgata (*et multiplicare*)<sup>16</sup>, em contraposição aos testemunhos da Siríaca (הָרְבוּ), da LXX (ἐπληθύνετε)<sup>17</sup> e, ainda, do Targum (אִסְנִיאוּ). Tendo-se em conta o critério da *lectio difficilior*, e ainda, os importantes documentos que testemunham favoravelmente ao TM, faz-se opção, no presente trabalho, pela manutenção do mesmo.

<sup>5A</sup> וְקָטְרוּ

(1) Ao passo em que o TM apresenta-nos o verbo קָטַר (“queimar”) no *piel* infinito absoluto (וְקָטְרוּ), o BHS<sup>App</sup> <sup>18</sup> propõe como leitura וְקָטְרוּ (verbo no imperativo masculino plural), possivelmente no intuito de melhor harmonizar o texto (onde segue-se a forma verbal וְקָטְרוּ, também no imperativo masculino plural): “E *queimai* oferendas de ações de graças do que é levedado, e *anunciai* ofertas voluntárias (...)”. Por outro lado, a BHQ, nos comentários ao BHQ<sup>App</sup>, sinaliza tal ajuste como desnecessário,<sup>19</sup> uma vez que, à luz da gramática do hebraico bíblico, o infinito absoluto pode dar continuidade aos imperativos do verso anterior.<sup>20</sup> Nota-se que, enquanto a sugestão do BHS<sup>App</sup> mostra-se desacompanhada de testemunhos documentais, a observação da BHQ, por outro lado, acha-se bem fundamentada gramaticalmente. (2) Conforme o BHQ<sup>App</sup> <sup>21</sup>, enquanto os testemunhos da Vulgata (*et*

<sup>14</sup> Cf. ELLIGER, K.; RUDOLPH, W. (ed.), *BHS<sup>App</sup>*, p. 1020.

<sup>15</sup> Cf. GELSTON, A. (ed.), *BHQ*, vol. 13, p.44.

<sup>16</sup> GRAYSON, R., *BSIVV*, p.1391.

<sup>17</sup> RAHLFS, A., *LXX*, p.505 (II).

<sup>18</sup> Cf. ELLIGER, K.; RUDOLPH, W. (ed.), *BHS<sup>App</sup>*, p.1020-1021.

<sup>19</sup> Cf. GELSTON, A. (ed.), *BHQ*, vol. 13, p.82\*.

<sup>20</sup> Cf. KAUTZSCH, E., *GHG*, §114, 2.3.

<sup>21</sup> Cf. GELSTON, A. (ed.), *BHQ*, vol. 13, p.44.

*sacrificate*)<sup>22</sup> e da Siríaca acompanham o TM (וְקָטַרְתָּ), já a LXX, por sua vez, atesta uma variante bem distinta: “καὶ ἀνεγνώσασαυ”<sup>23</sup> (verbo ἀναγνώσκω, “ler” / “ler em voz alta”). Como explicação, em seu comentário ao BHQ<sup>App</sup> 24, a BHQ sugere a hipótese de que o copista da LXX teria se equivocado na leitura do texto hebraico (possivelmente, valendo-se de um manuscrito danificado), tomando o termo תודה (“sacrifício de ação de graças”) por תורה (“lei” / “instrução”). Verifica-se ainda, conforme as notas do BHQ<sup>App</sup> 25, que a leitura תודה, presente no TM, é atestada por importantes documentos: a tradução de Áquila, a Vulgata<sup>26</sup>, a Siríaca e o Targum. (3) Por fim, também o BHQ<sup>App</sup> chama a atenção para a variante textual atestada no Targum, וּמִגְבִּי (verbo גבי no *haphel*, precedido pela conjunção ו). Em seu comentário ao BHQ<sup>App</sup>, a BHQ sugere, como explicação para esta variante, a hipótese de que o redator do Targum teria se escandalizado ante a sugestão de que YHWH convocasse o povo para a prática do mal, buscando evitar esse sentido no texto.<sup>27</sup> À luz do exposto em (1), (2) e (3), opta-se, portanto, pela manutenção do TM.

##### <sup>5A</sup> מִזְחָוִי

Conforme indicação do BHQ<sup>App</sup> 28, verifica-se que tanto a Vulgata (*de fermentato*)<sup>29</sup> quanto a Siríaca atestam o termo מִזְחָוִי (“do que é levedado / fermentado”); já a LXX, contudo, propõe variante bem distinta – a preposição ἔξω, cujo sentido é “do lado de fora”. O comentário da BHQ ao BHQ<sup>App</sup> 30 sugere, como possível explicação para esta variante, um erro de leitura do copista tradutor, que teria lido מִזְחָוִי no lugar de מִזְחָוִי (quem sabe, valendo-se de um texto danificado); o mesmo comentário, contudo, afirma também que tal hipótese tem pouca consistência, e indica como mais plausível a conjectura de que o tradutor estivesse sob influência da suposta confusão na leitura do termo seguinte,

<sup>22</sup> GRYSON, R., BSIVV, p.1391.

<sup>23</sup> RAHLFS, A. (ed.), LXX, p.505 (II).

<sup>24</sup> Cf. GELSTON, A. (ed.), BHQ, vol. 13, p.82\*.

<sup>25</sup> Cf. GELSTON, A. (ed.), BHQ, vol. 13, p.44.

<sup>26</sup> GRYSON, R., BSIVV, p.1391.

<sup>27</sup> Cf. GELSTON, A. (ed.), BHQ, vol. 13, p.44, 82\*.

<sup>28</sup> Cf. GELSTON, A. (ed.), BHQ, vol. 13, p.44.

<sup>29</sup> GRYSON, R., BSIVV, p.1391.

<sup>30</sup> Cf. GELSTON, A. (ed.), BHQ, vol. 13, p.82\*.

תורה, já referida anteriormente no presente trabalho.<sup>31</sup> Também o Targum se distancia bastante do TM, registrando a expressão גון אונים.<sup>32</sup> O comentário da BHQ ao BHQ<sup>App</sup> sugere como explicação a confusão na leitura entre as raízes hebraicas גון, “o que é levedado /fermentado”, e חנום, “violência”.<sup>33</sup> À luz do exposto, opta-se, no presente trabalho, pela manutenção do TM.

<sup>5E</sup> אֲדֹנָי יְהוָה

De acordo o BHQ<sup>App</sup><sup>34</sup>, quanto à ocorrência do nome duplo de Deus, אֲדֹנָי יְהוָה, “Senhor YHWH”, atestam-na a LXX (κύριος ὁ θεός)<sup>35</sup>, a Vulgata (*Dominus Deus*)<sup>36</sup> e também o Targum (אֱלֹהֵינִי), contra apenas o testemunho da versão Siríaca, que emprega uma forma singular (ܐܠܗܐ). Observa, no entanto, o comentário da BHQ ao BHQ<sup>App</sup><sup>37</sup>, que: (1) o uso do nome duplo se dá largamente em Amós (Cf. Am 1,8; 3,11; 4,2.5; 5,3; 6,8; 7,1.2.4.5.6; 8,1.3.9.11; 9,5.8); (2) tais ocorrências, em sua quase totalidade, contam com o tríplice (e importante) testemunho documental da LXX, da Vulgata e do Targum; (3) há apenas um outro caso no livro de Amós, onde a LXX e a Siríaca coincidem no uso de uma forma singular para o nome divino – a saber, Am 1,8 -, divergindo assim dos testemunhos majoritários do TM, da Vulgata e do Targum. Assim sendo, mediante o exposto em (1), (2) e (3), opta-se pela manutenção do TM.

<sup>31</sup> Cf. p.13-14.

<sup>32</sup> Cf. GELSTON, A. (ed.), *BHQ*, vol. 13, p.44.

<sup>33</sup> Cf. GELSTON, A. (ed.), *BHQ*, vol. 13, p.82\*.

<sup>34</sup> Cf. GELSTON, A. (ed.), *BHQ*, vol. 13, p.44.

<sup>35</sup> RAHLFS, A. (ed.), *LXX*, p.505 (II).

<sup>36</sup> GRAYSON, R., *BSIVV*, p.1391.

<sup>37</sup> Cf. GELSTON, A. (ed.), *BHQ*, vol. 13, p.78-79\*.

## 2.1.3.

Tradução e segmentação de Amós 5,4-5<sup>38 39</sup>

כִּי כֹה אָמַר יְהוָה לְבַיִת יִשְׂרָאֵל	4A	Sim, assim diz YHWH à casa de Israel:
דְּרֹשׁוּנִי	4B	Buscai-me <sup>40</sup>
וְחִיוּ:	4C	e vivei.
וְאַל-תִּדְרֹשׁוּ בֵּית-אֵל	5A	Mas não buscareis a Betel,
וְהַגִּלְגָּל לֹא תִבְאוּ	5B	a Gilgal não ireis <sup>41</sup> ,
וּבֶאֱרֵבָה לֹא תַעֲבְרוּ	5C	e a Berseba não passareis <sup>42</sup> ,
כִּי הַגִּלְגָּל גָּלָה יִגְלָה	5D	pois Gilgal certamente <sup>43</sup> será desterrado
וּבֵית-אֵל יִהְיֶה לְאוּן:	5E	e Betel se tornará uma desolação. <sup>44</sup>

## 2.1.4.

Tradução e segmentação de Amós 5,21-27<sup>45</sup>

שְׂנֵאתִי	21A	Odeio <sup>46</sup> ,
מֵאֲסֹתַי חַגֵּיכֶם	21B	rejeito <sup>47</sup> vossas festas <sup>48</sup>
וְלֹא אֲרִיחַ בְּעֲצֵרֹתֵיכֶם:	21C	e não me agrado <sup>49</sup> de vossas assembleias solenes <sup>50</sup> .

<sup>38</sup> Cf. ELLIGER, K.; RUDOLPH, W. (ed.), *BHS*, p.1021; Cf. GELSTON, A. (ed.), *BHQ*, vol. 13, p.46.

<sup>39</sup> Registra-se que, conforme o BHS<sup>App</sup> e o BHQ<sup>App</sup>, estes dois versículos não apresentam questões relevantes de Crítica Textual.

<sup>40</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *DBHP*, p.162-163; Cf. WAGNER, S., דְּרֹשׁ, *TDOT*, vol. III, p.293-307; Cf. דְּרֹשׁ, *BDB*, Unabridged, Electronic Database, Copyright @ 2002, 2003, 2006, BibleSoft.

<sup>41</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *DBHP*, p.90-91; Cf. בּוֹיָא, *BDB*, Unabridged, Electronic Database, Copyright @ 2002, 2003, 2006, BibleSoft.

<sup>42</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *DBHP*, p.475-476; Cf. FUHS, H. F., *TDOT*, vol. X, עֲבַר, p.408-424; Cf. עֲבַר, *BDB*, Unabridged, Electronic Database, Copyright @ 2002, 2003, 2006, BibleSoft.

<sup>43</sup> Cf. KAUTZSCH, E., *GHG*, §113, 3 (a).

<sup>44</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *DBHP*, p.33-34.

<sup>45</sup> Cf. ELLIGER, K.; RUDOLPH, W. (ed.), *BHS*, p. 1023; Cf. GELSTON, A. (ed.), *BHQ*, vol. 13, p.47-48.

<sup>46</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *DBHP*, p.645-646; Cf. LIPINSKI, E., שְׂנֵא, *TDOT*, vol. XIV, p.164-174; Cf. VAN GRONINGEN, G., שְׂנֵא, *DITAT*, p.1484.

<sup>47</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *DBHP*, p.352; Cf. WAGNER, S.; FABRY, H. J., מֵאֲסֹתַי, *TDOT*, vol. VIII, p.47-60; Cf. KAISER, Walter C., מֵאֲסֹתַי, *DITAT*, p.804.

<sup>48</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *DBHP*, p.203.

<sup>49</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *DBHP*, p.608; Cf. KRONHOLM, T., רִנּוּחַ, *TDOT*, vol. XIII, p.361-364.

<sup>50</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *DBHP*, p.514; Cf. WRIGHT, D. P.; MILGROM, J., עֲצֵר, *TDOT*, vol. XI, p.310-315; Cf. ALLEN, R. B., עֲצֵר, *DITAT*, p.1160.

כִּי אִם־תַּעֲלוּ־לִי עֹלוֹת	22A	Pois <sup>51</sup> , ainda que <sup>52</sup> me ofereçais <sup>53</sup> holocaustos, <sup>54</sup>
וּמִנְחֹתֵיכֶם לֹא אֲרָצָה	22B	vossas ofertas <sup>55</sup> não aceitarei <sup>56</sup> ,
וְשֵׁלֶם מִרֵּאִיכֶם לֹא אֲבִיט:	22C	e ao sacrifício de comunhão de vossos <i>animais</i> cevados <sup>57</sup> não atentarei <sup>58</sup> .
הֲסֵר מֵעָלַי הַמִּזֶּן שְׂרִיף	23A	Afasta <sup>59</sup> de mim o estrépito <sup>60</sup> do teu cântico <sup>61</sup> :
וְזִמְרַת נְבִלִיךָ לֹא אֲשָׁמַע:	23B	a música <sup>62</sup> de tuas harpas <sup>63</sup> não ouvirei <sup>64</sup> .
וַיִּגַּל כַּמַּיִם מִשֶּׁפֶט	24A	Mas flua <sup>65</sup> como as águas o direito <sup>66</sup> ,
וַיִּצְרֹקָה כַּנַּחַל אֵיתָן:	24B	e a justiça <sup>67</sup> como um rio <sup>68</sup> perene <sup>69</sup> .
הַזְבָּחִים וּמִנְחָה הַנִּשְׁתָּם־לִי	25	Sacrifícios <sup>70</sup> e oferta <sup>71</sup> oferecestes <sup>72</sup> para mim,

<sup>51</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *DBHP*, p.312-313.

<sup>52</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *DBHP*, p.60.

<sup>53</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *DBHP*, p.497; Cf. FUHS, H. F., עֵלָה, *TDOT*, vol. XI, p.76-95; Cf. CARR, G. L., עֵלָה, *DITAT*, p.1115-1122.

<sup>54</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *DBHP*, p.498; Cf. FUHS, H. F., עֵלָה, *TDOT*, vol. XI, p.76-95; Cf. CARR, G. L., עֵלָה, *DITAT*, p.1115-1122.

<sup>55</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *DBHP*, p.384; Cf. CARR, G. L., מִנְחָה, *DITAT*, p.853-854; Cf. FABRY, H. J.; Cf. SCHMIDT, N., *On the Text and Interpretation of Amos v.25-27*, p.3; WEINFELD, מִנְחָה, *TDOT*, vol. VIII, p.407-421.

<sup>56</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *DBHP*, p.630; Cf. WHITE, W., רִצָּה, *DITAT*, p.1450; Cf. BARSTAD, H. M., רִצָּה, *TDOT*, vol. XIII, p.618-630.

<sup>57</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *DBHP*, p.402; Cf. HAMILTON, V. P., מִרְא, *DITAT*, p.872-873.

<sup>58</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *DBHP*, p.415; Cf. RINGGREN, H., נִבֵּט, *TDOT*, vol. IX, p.126-128; Cf. COPPES, L. J., נִבֵּט, *DITAT*, p.908.

<sup>59</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *DBHP*, p.464-465; Cf. PATTERSON, R. D., סוּר, *DITAT*, p.1034-1035.

<sup>60</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *DBHP*, p.181-182.

<sup>61</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *DBHP*, p.668; Cf. HAMILTON, V. P., שִׁיר, *DITAT*, p.1552-1554.

<sup>62</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *DBHP*, p.195; Cf. WOLF, H., זִמְרָה, *DITAT*, p.396-397.

<sup>63</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *DBHP*, p.416; Cf. SEYBOLD, K., נְבִילָה, *TDOT*, vol. IX, p.172-174; Cf. GOLDBERG, L., נְבִילָה, *DITAT*, p.908-909.

<sup>64</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *DBHP*, p.681-683; Cf. RÜTERSWORDEN, U., שְׁמִיעָה, *TDOT*, vol. XV, p.253-279; Cf. AUSTEL, H. J., שְׁמִיעָה, *DITAT*, p.1585-1587.

<sup>65</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *DBHP*, p.139-140, 428; Cf. KALLAND, E. S., נְגִלָה, *DITAT*, p.267-271.

<sup>66</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *DBHP*, p.409-411; Cf. JOHNSON, B., מִשְׁפָּט, *TDOT*, vol. IX, p.86-98; Cf. CULVER, R. D. *DITAT*, מִשְׁפָּט, p.1602-1606.

<sup>67</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *DBHP*, p.556; Cf. RINGGREN, H.; JOHNSON, B., צִדְקָה, *TDOT*, vol. XII, p.239-264; Cf. STIGERS, H. G., צִדְקָה, *DITAT*, p.1261-1266.

<sup>68</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *DBHP*, p.428.

<sup>69</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *DBHP*, p.50, 428.

<sup>70</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *DBHP*, p.189; Cf. LANG, B.; BERGMAN, J.; RINGGREN, H., זָבַח, *TDOT*, vol. IV, p.8-29; Cf. WOLF, H., זָבַח, *DITAT*, p.376-379.

<sup>71</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *DBHP*, p.384.

<sup>72</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *DBHP*, p.420; Cf. RINGGREN, H., נִגְשָׁה, *TDOT*, vol. IX, p.215-219; Cf. COPPES, L. J., נִגְשָׁה, *DITAT*, p.920-921; Cf. *BDB*, Unabridged, Electronic Database, Copyright @ 2002, 2003, 2006, BibleSoft.

בַּמִּדְבָּר אַרְבָּעִים שָׁנָה	no deserto, quarenta anos,
בֵּית יִשְׂרָאֵל:	casa de Israel?
וַנִּשְׂאֲתֶם אֶת סִכּוֹת מַלְכְּכֶם	26A Mas carregastes <sup>73</sup> Sikkût, o vosso rei,
וְאֵת כִּיּוֹן צַלְמֵיכֶם	26B e Kîyûn, as vossas imagens,
כּוֹכַב אֱלֹהֵיכֶם אֲשֶׁר עָשִׂיתֶם	26C a estrela <sup>74</sup> do vosso deus que fizestes
לָכֶם:	para vós.
וְהִגַּלְתִּי אֶתְכֶם מִהַלְאָה לְדַמְשֶׁק	27A <i>Eu</i> vos desterrarei <sup>75</sup> para além de Damasco,
אָמַר יְהוָה	27B diz YHWH,
אֱלֹהֵי-צְבָאוֹת שְׁמוֹ:	27C Deus dos Exércitos é o seu nome.

### 2.1.5.

#### Crítica Textual de Amós 5,21-27

##### 22A כִּי אִם-תֵּעָלוּ-לִי עֲלוֹת

O BHS<sup>App</sup> sugere que haja acréscimos ao texto original neste trecho, contudo, a sugestão acha-se desacompanhada do testemunho de documentos.<sup>76</sup> Opta-se aqui, portanto, pela manutenção do TM.

##### 22A עֲלוֹת

O BHS<sup>App</sup> chama a atenção para a ausência de sufixo pronominal – o que, de fato, causa estranhamento à luz do conjunto.<sup>77</sup> Não havendo testemunhos documentais que comprometam o TM, preserva-se o mesmo, mediante os critérios da *lectio difficilior* e *lectio brevior*.

##### 22C וְשָׁלֵם

O BHS<sup>App</sup> sugere o emprego do construto וְשָׁלֵמִי, todavia, tal variante (aparentemente, resultado de um esforço para harmonizar o texto

<sup>73</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *DBHP*, p.450-453; Cf. FREEDMAN, D. N. et al., נְשָׂא, *TDOT*, vol. X. p.24-40; Cf. KAISER, W. C., נְשָׂא, *DITAT*, p.1003-1007.

<sup>74</sup> Cf. HARTLEY, J. E., כּוֹכַב, *DITAT*, p.694-695; Cf. *BDB*, Unabridged, Electronic Database, Copyright @ 2002, 2003, 2006, BibleSoft.

<sup>75</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *DBHP*, p.138-139; Cf. WALTKE, B. K., נְגַה, *DITAT*, p.263-266.

<sup>76</sup> Cf. ELLIGER, K.; RUDOLPH, W. (ed.), *BHS*, p. 1023.

<sup>77</sup> Cf. ELLIGER, K.; RUDOLPH, W. (ed.), *BHS*, p. 1023.



24A רִינָל

Verbo רִינָל, “rolar /fluir”, precedido pela conjunção ו, “mas flua”. Segundo o BHQ<sup>App</sup> <sup>83</sup>, o testemunho da LXX (edição de A. Rahlfs), καὶ κυλισθήσεται,<sup>84</sup> confirma o TM. A versão grega de Símaco, κεκύλισται γάρ (verbo κυλίω, “rolar”, seguido pela conjunção γάρ, “pois”), traz ligeira divergência. Chama a atenção a variante constante da versão grega de Teodocião, καὶ ἀποικισθήσεται, confirmada pelos testemunhos da Vulgata (*et revelabitur*)<sup>85</sup>, da Siríaca e do Targum (ויתגלי), mas que provavelmente se explica pela proximidade (coincidência de letras) e possível confusão entre as raízes רִינָל, “rolar”, e גִּלָה, “revelar”. Ante o exposto, faz-se opção, no presente trabalho, pela manutenção do TM.

25 הַזְבָּחִים וּמִנְחָה הַנִּשְׁתָּם־לִי בַמִּדְבָּר אַרְבָּעִים שָׁנָה בֵּית יִשְׂרָאֵל:

O BHS<sup>App</sup> sugere que Am 5,25 (todo o versículo) seria uma adição<sup>86</sup> - a sugestão, todavia, não conta com o suporte de testemunhos documentais. No presente trabalho, faz-se opção pela manutenção do TM.

25 וּמִנְחָה

O BHS<sup>App</sup> observa que o termo וּמִנְחָה está ausente em alguns manuscritos, e considera a hipótese de que o mesmo consista numa adição ao texto.<sup>87</sup> A consideração, contudo, não se acha acompanhada por testemunhos documentais, e também não tem respaldo no BHQ<sup>App</sup>, de sorte que, no presente trabalho, faz-se opção pela manutenção do TM.

25 בַּמִּדְבָּר אַרְבָּעִים שָׁנָה

De acordo com o BHQ<sup>App</sup> <sup>88</sup>, a locução בַּמִּדְבָּר אַרְבָּעִים שָׁנָה (“no deserto, quarenta anos”), presente no TM, conta com os importantes testemunhos da versão grega de Teodocião, da edição de A. Rahlfs da LXX (ἐν τῇ ἐρήμῳ τεσσαράκοντα ἔτη)<sup>89</sup>, da Vulgata (*in deserto quadraginta anis*)<sup>90</sup> e também do

<sup>83</sup> Cf. GELSTON, A. (ed.), *BHQ*, vol. 13, p.48.

<sup>84</sup> RAHLFS, A., *LXX*, p.507 [III].

<sup>85</sup> GRAYSON, R., *BSIVV*, p.1392.

<sup>86</sup> Cf. ELLIGER, K.; RUDOLPH, W. (ed.), *BHS*, p.1023.

<sup>87</sup> Cf. ELLIGER, K.; RUDOLPH, W. (ed.), *BHS*, p.1023.

<sup>88</sup> Cf. GELSTON, A. (ed.), *BHQ*, vol. 13, p.48.

<sup>89</sup> RAHLFS, A., *LXX*, p.507 [III].

Targum (בְּמִדְבָּרָא אַרְבַּעִין שָׁנִין). Já a LXX, em sua variante chamada Texto Grego Original (G), traz leitura mais breve, τεσσαράκοντα ἔτη, “*quarenta anos*” (conforme sinaliza também o BHS<sup>App</sup> 91); contudo, manuscritos desta versão (G<sup>Mss</sup>) – e, em consonância com os mesmos, também a versão Siríaca (esta, possivelmente, sob sua influência) – atestam ainda um texto completo com termos invertidos: τεσσαράκοντα ἔτη ἐν τῇ ἐρήμῳ (“*quarenta anos no deserto*”). Nos comentários ao BHQ<sup>App</sup>, a BHQ conjectura quanto à relação entre a inversão de termos em G<sup>Mss</sup> e a omissão de termos em G, e ainda, se esta refletiria um texto hebraico mais curto – a questão, contudo, permanece em aberto.<sup>92</sup> À luz do exposto, e considerando-se os significativos testemunhos a favor do TM, opta-se pela manutenção do mesmo.

<sup>25</sup> יִשְׂרָאֵל:

Como nos informa o BHQ<sup>App</sup> 93, o final do segmento com o nome próprio יִשְׂרָאֵל (“*Israel*”) é atestado por diferentes e importantes documentos: a LXX, a Vulgata<sup>94</sup>, a Siríaca e o Targum. Há manuscritos da LXX, contudo, que atestam um texto mais longo, Ἰσραηλ, λέγει κύριος. (“*Israel, disse o Senhor.*”). Dado o número e a qualidade das testemunhas documentais que confirmam o TM, opta-se, no presente trabalho, por sua manutenção.

<sup>26A</sup> וְנִשְׂאֲתֶם

O BHS<sup>App</sup> sugere vocalização diferente nesta ocorrência do verbo נָשָׂא (a saber, וְנִשְׂאֲתֶם),<sup>95</sup> num esforço de harmonização do texto; a proposição, contudo, acha-se desacompanhada de testemunhos documentais. Já o BHQ<sup>App</sup>, por sua vez, evidencia a concordância entre diferentes e importantes versões na tradução desta forma verbal por um tempo pretérito (e, particularmente, no caso do texto grego, pelo aoristo) – como se verifica na LXX (καὶ ἀνελάβετε), na versão de Teodocião, na Vulgata (*et portastis*)<sup>96</sup>, na Siríaca e no Targum (וְנִשְׂאֲתֶן).<sup>97</sup> Em

<sup>90</sup> GRAYSON, R., BSIVV, p.1392.

<sup>91</sup> Cf. ELLIGER, K.; RUDOLPH, W. (ed.), BHS, p.1023.

<sup>92</sup> Cf. GELSTON, A. (ed.), BHQ, vol. 13, p.83\*.

<sup>93</sup> Cf. GELSTON, A. (ed.), BHQ, vol. 13, p.48.

<sup>94</sup> Cf. GRAYSON, R., BSIVV, p.1392.

<sup>95</sup> Cf. ELLIGER, K.; RUDOLPH, W. (ed.), BHS, p.1023.

<sup>96</sup> GRAYSON, R., BSIVV, p.1392.

seu comentário ao BHQ<sup>App</sup>, porém, a BHQ critica a leitura proposta nestes testemunhos, afirmando-a como derivada de uma assimilação ao contexto, sugerindo uma relação de continuidade para com o verso anterior e não levando em devida conta o anacronismo na vinculação de um culto astrológico Assírio ao período do deserto, e ainda, a presença do ך consecutivo no TM.<sup>98</sup> Ante o exposto, opta-se, no presente trabalho, pela manutenção do TM.

<sup>26A</sup> סִכּוֹת / <sup>26B</sup> כִּיּוֹן

Estes substantivos formam um *hapax legomena*<sup>99</sup>, e estão eivados de dificuldades do ponto de vista da crítica textual, como já sinaliza o BHS<sup>App</sup>.<sup>100</sup> A julgar apenas pelas consoantes, o termo סִכּוֹת poderia ser compreendido como um substantivo comum, traduzido por “*tenda*”, assim como, de modo análogo, o termo כִּיּוֹן poderia ser também compreendido como um substantivo comum e traduzido por “*altar*” ou “*pedestal*”. O uso conjunto de ambos, contudo, possui paralelos em textos mesopotâmicos, nos quais ocorrem com o valor de nomes próprios, relativos à divindade celestial Saturno. Presume-se que sua leitura /vocalização original fosse סִכּוֹת e כִּיּוֹן, todavia, considera-se a hipótese de que a vocalização massorética teria reproduzido as vogais de שִׁקְיָן, que significa “*asquerosidade*”, “*abominação*”. À luz do exposto, no presente trabalho, opta-se pela manutenção do TM, sendo ambos os substantivos compreendidos como nomes próprios de uma divindade pagã, assimilados ao TM como empréstimos linguísticos e submetidos a nova vocalização.<sup>101</sup>

<sup>26A</sup> סִכּוֹת

Conforme o BHQ<sup>App</sup><sup>102</sup>, o termo como ocorre no TM é atestado pelo Targum, que o acompanha teologicamente. Já a LXX, contudo, o traduz como τήν σακητήν, “*tenda*”

<sup>97</sup> Cf. GELSTON, A. (ed.), *BHQ*, vol. 13, p.48.

<sup>98</sup> Cf. GELSTON, A. (ed.), *BHQ*, vol. 13, p.83\*.

<sup>99</sup> Cf. SCHMOLLER, O.; CHAMBERS, T. W., *The Book of Amos*, p.34.

<sup>100</sup> Cf. ELLIGER, K.; RUDOLPH, W. (ed.), *BHS*. p.1023.

<sup>101</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *DBHP*, p.754, 768; Cf. BROWN, W. E., *Amos 5:26: A Challenge to Reading and Interpretation*, p.69-78; Cf. GEVIRTZ, S., *A New Look at an Old Crux: Amos 5.26*, p.267; Cf. HOWARD, J. K., *Amós*, p.1260; Cf. OSWALT, J. N., כִּיּוֹן, *DITAT*, p.717; Cf. OSWALT, J. N., סִכּוֹת, *DITAT*, p.1039; Cf. TORREY, C. C., *On the Text of Amos v.26: vi.1,2; vii.2*, p.61-62; Cf. *BDB*, Unabridged, Electronic Database, Copyright @ 2002, 2003, 2006, BibleSoft.

<sup>102</sup> Cf. GELSTON, A. (ed.), *BHQ*, vol. 13, p.48.

(substantivo comum)<sup>103</sup>, leitura atestada pela versão de Símaco e também pela Siríaca e referida como resultante de assimilação ao contexto. Já a versão de Áquila, por sua vez, emprega o termo  $\sigma\upsilon\sigma\kappa\iota\alpha\sigma\mu\acute{o}\upsilon\varsigma$ , sendo tal leitura atestada também pela Vulgata (*tabernaculum*)<sup>104</sup>. A variante constante do CD<sup>105</sup> permanece indeterminada, mas suas consoantes atestam aquelas presentes no TM. Como leitura preferível, ainda segundo a sugestão do BHQ<sup>APP</sup>, é indicada a vocalização סְכוֹת (*tendas /tabernáculos*), atestada pela versão de Áquila e pela Vulgata. Também a BHQ, nas considerações críticas quanto ao BHQ<sup>APP</sup>, afirma que a vocalização atestada pelo TM e pelo Targum, derivada do substantivo שְׂקִינִי, reforça o argumento de que a palavra aí foi compreendida como um nome próprio (e, em particular, o nome de um ídolo); por outro lado, afirma ser mais provável que o termo denote as tendas nas quais o ídolo era posto /venerado - sentido este atestado pela maioria das versões, ainda que várias o tenham assimilado no singular.<sup>106</sup>

#### 26A מִלְכֶכֶם

Conforme o BHQ<sup>APP</sup> <sup>107</sup>, o TM é atestado, na ocorrência deste termo, pelo manuscrito CD, e ainda, pelas versões de Símaco e Teodocião. Já a LXX traz o nome próprio  $\tau\omicron\upsilon\ \text{Μολοχ}$  – ocorrência atestada pela versão de Áquila, a Vulgata<sup>108</sup> e a Siríaca -, sendo tal variante justificável por questões exegéticas. O Targum, por sua vez, apresenta a variante פֶתְכוֹרְכוֹן (“ídolo”, substantivo comum), também justificável por motivações exegéticas.

#### 26B כִּיּוֹן

Ainda segundo o BHQ<sup>APP</sup> <sup>109</sup>, a ocorrência do termo כִּיּוֹן no TM é atestada pelas versões de Áquila e Símaco, além do Targum, e conjectura-se que em tais leituras o texto tenha sofrido ajustes de motivação teológica. Já o texto da LXX traz a variante  $\text{Ραιφαν}$ <sup>110</sup>, que seria explicada à luz de um erro na grafia do texto consonantal. A

<sup>103</sup> RAHLFS, A., *LXX*, p.507 [III].

<sup>104</sup> GRAYSON, R., *BSIVV*, p.1392.

<sup>105</sup> Cf. CD, vii, 14.

<sup>106</sup> Cf. GELSTON, A. (ed.), *BHQ*, vol. 13, p.84\*.

<sup>107</sup> Cf. GELSTON, A. (ed.), *BHQ*, vol. 13, p.48.

<sup>108</sup> Cf. GRAYSON, R., *BSIVV*, p.1392.

<sup>109</sup> Cf. GELSTON, A. (ed.), *BHQ*, vol. 13, p.48.

<sup>110</sup> RAHLFS, A., *LXX*, p.507 [III].

versão de Teodociação traz o termo ἀμαύρωσις, variante que poderia ser explicada por uma intuição exegética do redator, através da raiz כרהה. A Vulgata, por sua vez, traz o termo “*imaginem*”<sup>111</sup>, e tal ocorrência poderia se explicar pelo fenômeno de assimilação ao contexto. A versão Siríaca traz a variante ܚܫܗ. A leitura disponível no CD permanece indeterminada. Por fim, como leitura preferível, o BHQ<sup>App</sup> indica a vocalização ܚܫܗ. Ainda a BHQ, em seus comentários ao BHQ<sup>App</sup><sup>112</sup>, afirma que a vocalização do TM, atestada pelas versões de Áquila e Símaco, e ainda, pelo Targum, derivada da vocalização do substantivo ܫܚܝܢ (“*desolação*”, “*abominação*”), indica que a palavra aí foi compreendida como um nome próprio (e, em particular, o nome de um ídolo). Somente a versão Siríaca teria preservado a vocalização correta. Em muitos manuscritos da Siríaca, o termo é soletrado ܚܫܗ. Já a leitura da LXX poderia ser explicada por uma corrupção, no texto grego, do termo Καίφάου. No tocante à CD<sup>113</sup>, suas consoantes atestam o TM.

## <sup>26B</sup> ܘܘܫܫܝܡܝܢܝܗܘܢ

Conforme o aparato crítico da BHQ<sup>114</sup>, a ocorrência do termo ܘܘܫܫܝܡܝܢܝܗܘܢ (“*as vossas imagens*”) no TM é respaldada pelo testemunho de diferentes e importantes documentos: o CD, a versão de Teodociação, a Vulgata (*imaginem idolorum vestrorum*)<sup>115</sup> e o Targum (ܘܘܫܫܝܡܝܢܝܗܘܢ). Já a LXX apresenta uma leitura facilitante, τοὺς τύπους αὐτῶν<sup>116</sup> (“*as vossas imagens*”). A versão Siríaca traz a leitura ܘܘܫܫܝܡܝܢܝܗܘܢ. Por sua vez, os dados disponíveis nas versões de Atanásio e Símaco são insuficientes para maiores conjecturas. Como leitura preferível, o BHQ<sup>App</sup> propõe ܘܘܫܫܝܡܝܢܝܗܘܢ, conforme a versão Siríaca. Ainda a BHQ, em seus comentários ao BHQ<sup>App</sup><sup>117</sup>, destaca o uso que a LXX faz do plural, em concordância com as duas divindades astrais referidas, ao passo em que a versão Siríaca faz uso do singular, em referência a Kaiwan. A forma singular atestada pela Siríaca seria um melhor paralelo para o singular ܘܘܫܫܝܡܝܢܝܗܘܢ (“*o vosso rei*”,

<sup>111</sup> GRYSON, R., BSIVV, p.1392.

<sup>112</sup> Cf. GELSTON, A. (ed.), *BHQ*, vol. 13, p.84\*.

<sup>113</sup> Cf. CD, vii, 15.

<sup>114</sup> Cf. GELSTON, A. (ed.), *BHQ*, vol. 13, p.48.

<sup>115</sup> GRYSON, R., BSIVV, p.1392.

<sup>116</sup> RAHLFS, A., *LXX*, p.507 [III].

<sup>117</sup> Cf. GELSTON, A. (ed.), *BHQ*, vol. 13, p.84\*.

Am 5,26<sup>A</sup>), associado a כְּבוֹת (Am 5,26<sup>A</sup>), que a forma plural do TM. As consoantes da CD<sup>118</sup>, contudo, atestam as do TM.

### <sup>26C</sup> כּוֹכַב אֱלֹהֵיכֶם

O BHS<sup>App 119</sup> sugere que esta glosa se trate de uma adição, mas não são referidos testemunhos documentais que confirmem a conjectura. Segundo o BHQ<sup>App 120</sup>, no entanto, a leitura presente no TM é atestada tanto pela versão de Teodocião quanto pela Vulgata (*sidus dei vestri*)<sup>121</sup>. Já a LXX traz a leitura τὸ ἄστρον τοῦ θεοῦ ὑμῶν<sup>122</sup> (“*a estrela do vosso Deus*”), derivada de uma transposição. A versão Siríaca, כוכב ... אלמ, sugere uma mudança intencional no sentido do texto. O Targum, por fim, atesta ainda outra leitura, כּוֹכַב צֵלְמֵיכוֹן (“*estrela do vosso ídolo*”), supostamente derivada de motivação exegética. Ainda a BHQ<sup>123</sup>, em seu comentário ao BHQ<sup>App</sup>, acrescenta a explicação de que a LXX teria transposto os termos a fim de que precedessem o nome Ραιφαι. Já a versão Siríaca assume o segundo termo como um predicado após a cláusula seguinte, com a qual combina esta frase.

### <sup>27A</sup> מִזְבֵּחַ אֱלֹהֵי

De acordo com o BHQ<sup>App 124</sup>, a leitura do TM conta com o apoio de diferentes e importantes documentos – a saber, a LXX (ἐπέκειντα<sup>125</sup>), a Vulgata (*trans*)<sup>126</sup>, a Siríaca e o Targum (מִזְבֵּחַ אֱלֹהֵי). Em contrapartida, há o testemunho do CD, מִזְבֵּחַ לִי (“*da minha tenda*”). A respeito dessa variante, segundo o comentário da BHQ ao BHQ<sup>App</sup>, Rabin (*Zadokite Documents*, 29) argumenta que CD vii 15 preserva uma variante de leitura genuína, posto que, caso se tratasse de uma substituição midráxica, o autor certamente teria mantido o ל no início da palavra seguinte. Ele traduz: “*And I have exiled the sikkuth of your king and the kiyun of your images from my tent to Damascus*” (em português, “*E eu exilei o sikkut de seu rei e o kiyun de suas imagens*”).

<sup>118</sup> Cf. CD, vii, 15.

<sup>119</sup> Cf. ELLIGER, K.; RUDOLPH, W. (ed.), *BHS*. p.1023.

<sup>120</sup> Cf. GELSTON, A. (ed.), *BHQ*, vol. 13, p.48.

<sup>121</sup> GRYSON, R., *BSIVV*, p.1392.

<sup>122</sup> RAHLFS, A., *LXX*, p.507 [III].

<sup>123</sup> Cf. GELSTON, A. (ed.), *BHQ*, vol. 13, p.84\*.

<sup>124</sup> Cf. GELSTON, A. (ed.), *BHQ*, vol. 13, p.48.

<sup>125</sup> RAHLFS, A., *LXX*, p.507 [III].

<sup>126</sup> GRYSON, R., *BSIVV*, p.1392.

de minha tenda para Damasco”). Isto, em todo caso, faz pouco sentido sem a confluência de material da citação de Am 5,26 e Am 5,27 na CD, e a avaliação de H. W. Wolff da leitura como uma má leitura (compreensão equivocada) parece mais provável. O singular סוכת pressuposto pela LXX, pela versão de Símaco e pela Siríaca em Am 5,26 deve ter alguma relevância nesta leitura, apesar de que a CD, neste ponto, concorda com o TM.

### 27A לְדַמְשֶׁק

O BHQ<sup>App</sup> 127 afirma que a leitura presente no TM, לְדַמְשֶׁק, é testemunhada por diferentes e importantes documentos: a LXX (ἐπέκεινα Δαμασκού<sup>128</sup>), a Vulgata (*trans Damascum*)<sup>129</sup>, a Siríaca e o Targum (לְדַמְשֶׁק); já o CD apresenta a variante דַּמְשֶׁק<sup>130</sup> (com o nome desacompanhado da preposição ל); e certos manuscritos da LXX ainda trazem a variante Βαβυλωνος (“Babilônia”), leitura atestada também pelo documento chamado ὁ ἔβραλος e que caracteriza uma mudança de sentido /significado impingida ao texto. Tendo-se em conta a abundância e a relevância dos documentos que atestam a leitura constante do TM, opta-se, no presente trabalho, pela sua manutenção.

### 27C אֱלֹהֵי־צְבָאוֹת שְׁמוֹ

O BHS<sup>App</sup> sugere que todo este segmento (Am 5,27<sup>C</sup>), que corresponde à fórmula de conclusão, seria uma adição ao texto<sup>131</sup> - possivelmente num esforço de harmonização com as outras ocorrências de fórmulas conclusivas análogas presentes ao longo do livro (Cf. Am 4,13; 5,8; 6,10; 9,6). Não são indicados, no entanto, testemunhos documentais que sustentem a conjectura, de maneira que, no presente trabalho, faz-se opção pela manutenção do TM.

Assim, uma vez concluídas as considerações de crítica textual, consolida-se a opção feita, no presente trabalho, pela manutenção das leituras constantes do TM /Códice Leningradense. Submetido ao exame da crítica interna, o texto

<sup>127</sup> Cf. GELSTON, A. (ed.), *BHQ*, vol. 13, p.48.

<sup>128</sup> RAHLFS, A., *LXX*, p.507 [III].

<sup>129</sup> GRYSON, R., *BSIVV*, p.1392.

<sup>130</sup> Cf. CD, vii, 15.

<sup>131</sup> Cf. ELLIGER, K.; RUDOLPH, W. (ed.), *BHS*, p.1023.

sustém-se como leitura consistente e coerente; e, ante a crítica externa, mostra-se suficientemente atestado por importantes documentos, provendo-nos base segura para o prosseguimento da pesquisa em suas demais etapas.

## 2.2.

### Crítica da Constituição, Forma e Gênero

#### 2.2.1.

#### Amós 4.4-5: Crítica da Constituição, Forma e Gênero

Esta primeira perícopé (Am 4,4-5) traz um oráculo em que o profeta denuncia e condena a religiosidade manifesta nos cultos dos santuários de Betel e Gilgal. Seu tom é eminentemente exortativo<sup>132</sup>, mas o profeta se vale da ironia como recurso retórico e persuasivo, exaltando precisamente o erro que pretende denunciar, a fim de evidenciá-lo. Sua palavra parodia um invitatório sacerdotal – uma convocação -, e conclama o povo aos cultos nos referidos santuários com o fim de, ali, multiplicarem suas transgressões. O texto possui clara unidade literária: (1) Todo o discurso dá voz a uma fala de YHWH, salvo a exceção da fórmula conclusiva típica em Am 4,5<sup>E</sup>, onde fala o profeta; (2) Todo o discurso faz referência aos santuários e às práticas cultuais<sup>133</sup> para as quais o povo é convocado – a dedicação de sacrifícios (Am 4,4<sup>E</sup>), dízimos (Am 4,4<sup>F</sup>), sacrifício de ação de graças (Am 4,5<sup>A</sup>) e ofertas voluntárias (Am 4,5<sup>B</sup>) -, evidenciando, assim, sua unidade temática.

A delimitação do texto é clara e não apresenta maiores dificuldades.<sup>134</sup> Seu **limite superior** é dado pela fórmula de conclusão יְהוָה אֱמַרְנָה (“oráculo de YHWH”, em Am 4,3), que provê fechamento ao oráculo antecedente (Amós 4,1-3) – aí, o profeta faz censura às mulheres abastadas de Samaria, às quais se refere como “vacas de Basã” (Am 4,1), e profere sentença de juízo contra as mesmas (Am 4,2-3). A transição de Am 4,3 para Am 4,4 apresenta, então, uma mudança de destinatário (não mais as “vacas de Basã”, Am 4,1;

<sup>132</sup> Cf. BARRIOCANAL GÓMEZ, J. L., *La Relectura de la Tradición del Éxodo en el Libro de Amós*, p.151.

<sup>133</sup> Cf. HOWARD, J. K., *Amós*, p.1243.

<sup>134</sup> Cf. BOVATI, P.; MEYNET, R., *Le Livre du Prophète Amos*, p.137; Cf. SIMIAN-YOFRE, H., *Amos: Nuova versione, introduzione e commento*, p.84; Cf. WOLFF, H. W., *Dodekaproheton 2: Joel und Amos*, p.249.

mas os “filhos de Israel”, Am 4,5<sup>E</sup>)<sup>135</sup> e de tema<sup>136</sup> – nova denúncia, contudo, voltada a outro objeto: agora, as acusações apontam para o culto celebrado nos santuários de Betel e Gilgal. Já o **limite inferior** do texto é provido na fórmula de conclusão **נְאֻם יְהוָה אֲדֹנָי יְהוִה** (“oráculo do Senhor YHWH”), em Am 4,5<sup>E</sup>.<sup>137</sup> No texto seguinte, em Am 4,6, desvela-se nova temática<sup>138</sup>, apresentada sob a forma de um novo oráculo; neste, lança-se um olhar ao passado, e faz-se memória a uma experiência de fome e escassez de alimentos, imposta ao povo por YHWH – o primeiro de uma série de cinco oráculos (Am 4,6; 4,7-8; 4,9; 4,10; 4,11), por meio dos quais são recordados juízos de Deus na história de Israel.

O discurso em Am 4,4-5 está estruturado, basicamente, da seguinte maneira: [1] Uma introdução<sup>139</sup>, com uma convocação genérica à transgressão nos santuários (Am 4,4<sup>A-D</sup>); [2] Um detalhamento das transgressões, em três etapas: (a) Convocação à dedicação abundante de sacrifícios e dízimos (Am 4,4<sup>E-F</sup>); (b) Convocação à dedicação /publicação de sacrifício de ação de graças e ofertas voluntárias (Am 4,5<sup>A-C</sup>); (c) Uma irônica palavra de acusação /censura /reprovação que, de certa maneira, explicita a motivação das anteriores – na verdade, os filhos de Israel tem prazer (gostam de) todos os absurdos referidos; [3] Conclusão, com o emprego de fórmula típica.

A análise dos verbos corrobora não apenas a unidade do texto, mas também sua divisão. Vê-se um predomínio de verbos no imperativo masculino plural (ora no *qal*, ora no *hifil*), com as seguintes exceções: (1) Formas no infinito, que desempenham função complementar ou adverbial (Am 4,4<sup>D.5A</sup>); (2) Em Am 4,5<sup>D</sup>, a ocorrência de uma forma verbal no *qal qatal* conclui a sequência de imperativos, recapitulando a motivação das censuras e provendo fechamento à seção. Por fim, o segmento final da perícopé (Am 4,5<sup>E</sup>) não traz a ocorrência de uma forma verbal. O esquema a seguir sintetiza a análise das formas verbais de Am 4,4-5:

- 4<sup>A</sup>    בּוֹא    *Qal* imperativo masculino plural.  
 4<sup>B</sup>    פִּשַׁע    *Qal* imperativo masculino plural.  
 4<sup>C</sup>    בּוֹא    *Qal* imperativo masculino plural (*implícito*).

<sup>135</sup> Cf. AMSLER, S., *Amos*, p.195.

<sup>136</sup> Cf. HOONACKER, A., *Amos*, p.235; Cf. MÖLLER, K., *A Prophet in Debate: A Rhetoric of Persuasion in the Book of Amos*, p.266.

<sup>137</sup> Cf. SIMIAN-YOFRE, H., *Amos: Nuova versione, introduzione e commento*, p.84; Cf. WOLFF, H. W., *Dodekaproheton 2: Joel und Amos*, p.249.

<sup>138</sup> Cf. WOLFF, H. W., *Dodekaproheton 2: Joel und Amos*, p.249.

<sup>139</sup> Cf. SIMIAN-YOFRE, H., *Amos: Nuova versione, introduzione e commento*, p.84.

4 <sup>D</sup>	רבה	Hifil imperativo masculino plural.
4 <sup>D</sup>	פשע	Qal infinito construto ( <i>função complementar</i> ).
4 <sup>E</sup>	בוא	Hifil imperativo masculino plural.
4 <sup>F</sup>	בוו	Hifil imperativo masculino plural ( <i>implícito</i> ).
5 <sup>A</sup>	קטר	Piel infinito absoluto ( <i>função adverbial</i> ).
5 <sup>B</sup>	קרו	Qal imperativo masculino plural.
5 <sup>C</sup>	שמע	Hifil imperativo masculino plural.
5 <sup>D</sup>	אהב	Qal qatal 2ª pessoa masc. plural.
5 <sup>E</sup>	---	-----

Observa-se a construção de Am 4,4<sup>A-D</sup>, sob a forma de paralelismo (conforme o esquema abaixo), atestando sua unidade.

<b>Am 4,4<sup>A-D</sup>:</b> Invitatório para os santuários.	<b>Am 4,4<sup>A</sup></b> Vinde a Betel <b>Am 4,4<sup>B</sup></b> <b><u>e transgredi,</u></b> <b>Am 4,4<sup>C</sup></b> [vinde <sup>140</sup> ] a Gilgal <b>Am 4,4<sup>D</sup></b> <b><u>e multiplicai o transgredir.</u></b>
--	--

Observa-se, ainda, de maneira análoga, a construção de Am 4,4<sup>E-F</sup>, também sob a forma de paralelismo, conforme o esquema abaixo:

<b>Am 4,4<sup>E-F</sup>:</b> Invitatório à entrega de sacrifícios e dízimos.	<b>Am 4,4<sup>E</sup></b> fazei vir pela manhã <b><u>vossos sacrifícios,</u></b> <b>Am 4,4<sup>F</sup></b> [fazei vir <sup>141</sup> ] a cada três dias <b><u>vossos dízimos.</u></b>
---	--

Já a estrutura geral de Am 4,4-5 poderia ser representada assim:

<b>Am 5,4-5:</b> Convocação aos santuários.	<b>Introdução.</b>	<b>Am 4,4<sup>A-D</sup></b>	Convocação genérica à transgressão nos santuários.
	<b>Detalhamento das transgressões.</b>	<b>Am 4,4<sup>E-F</sup></b>	Convocação à dedicação de sacrifícios e dízimos.
		<b>Am 4,5<sup>A-C</sup></b>	Convocação à dedicação de sacrifício de ação de graças /ofertas voluntárias.
	<b>Conclusão.</b>	<b>Am 4,5<sup>D</sup></b>	Ironia final /justificativa das ironias anteriores.
		<b>Am 4,5<sup>E</sup></b>	Fórmula conclusiva.

<sup>140</sup> A presença do verbo בוא ("vir") é apenas implícita.

<sup>141</sup> A presença do verbo בוא ("vir") é apenas implícita.

### 2.2.2.

#### Amós 5.4-5: Crítica da Constituição, Forma e Gênero

Nesta segunda perícopé (Am 5,4-5) apresenta-se um novo oráculo, cuja temática, uma vez mais, gira em torno dos santuários de Betel e Gilgal, acrescentando-se ainda a estes o santuário de Berseba. O **limite superior** do texto é dado pela fórmula típica de introdução (fórmula do mensageiro<sup>142</sup>): “*Sim, assim diz YHWH à casa de Israel*” (Am 5,4<sup>A</sup>). Verifica-se também com clareza a mudança temática que então se introduz: o oráculo de Am 5,4-5 é antecedido por um lamento em Am 5,1-2 (onde a casa de Israel é representada por uma virgem morta), que culmina com uma sentença de juízo contra a casa de Israel em Am 5,3. A fórmula de introdução dada em Am 5,4 dá lugar, então, a um novo oráculo onde a temática é de condenação aos santuários supracitados. Já o **limite inferior** da perícopé é identificado pela mudança de acento temático observada a partir de Am 5,6: ao passo em que Am 5,5 condena, a uma, os santuários de Betel, Gilgal e Berseba, a nova seção iniciada em Am 5,6 dirige o foco especificamente para Betel. Observa-se ainda uma significativa variação no vocabulário: enquanto o discurso em Am 5,4-5 dirige-se à “*casa de Israel*” (Am 5,4<sup>A</sup>), em Am 5,6 a referência é à “*casa de José*”.

O tom do discurso é direto, instruindo Israel acerca do que deve e do que não deve fazer. No primeiro momento do texto (Am 5,4), tão logo é enunciada a fórmula do mensageiro (Am 5,4<sup>A</sup>), acha-se seu acento positivo: é dito a Israel como proceder para que sobreviva à catástrofe a ser anunciada em Am 5,5<sup>D-E</sup>. A exortação, à qual acha-se ligada uma promessa<sup>143</sup>, é dada em termos sucintos: “*Buscai-me e vivei*” (Am 5,4<sup>B-C</sup>).<sup>144</sup> Já no momento seguinte, o texto revela seu acento negativo e predominante; é dito a Israel como não deve proceder sob o pretexto de buscar a YHWH - não deve buscá-lo nos referidos santuários (Am 5,5<sup>A-C</sup>) -, e à admoestação acham-se ligadas consequências negativas: os santuários serão arrasados, lhes sobrevindo desterro e aniquilação (Am 5,5<sup>D-</sup>

<sup>142</sup> Cf. SIMIAN-YOFRE, H., *Amos: Nuova versione, introduzione e commento*, p.103.

<sup>143</sup> Cf. JEREMIAS, J., *The Book of Amos*, p.87; Cf. MENEZES, R., *Amós*, p.1037.

<sup>144</sup> Cf. LIMA, M. L. C., *Mensageiros de Deus: Profetas e Profecias no Antigo Israel*, p.107-108; Cf. MARTIN-ACHARD, R., *Amos: L'homme, le message, l'influence*, p.79.

E).<sup>145</sup> Além de constituir-se numa espécie de clímax para todo o texto, o anúncio da catástrofe provê razão às recomendações que o antecedem, polarizando o texto: à luz da tragédia que se anuncia, urge buscar a YHWH (Cf. Am 5,4<sup>B-C</sup>); e, à luz da mesma tragédia, faz-se inútil buscá-lo nos santuários (Cf. Am 5,5<sup>A-C</sup>).

Ainda que a menção a Berseba em Am 5,5<sup>C</sup> possa ser apontada, sob certa perspectiva, como um ponto de tensão (uma vez que tal localidade não pertencia ao território do Reino do Norte), o texto de Am 5,4-5 possui clara unidade literária - um oráculo, que aponta para o anúncio de uma tragédia, à luz da qual duas recomendações são feitas. Com a exceção natural da fórmula de introdução em terceira pessoa (Am 5,4<sup>A</sup>), todo o discurso dá-se em primeira pessoa, sendo caracterizado como uma fala de YHWH (Am 5,4<sup>B-5<sup>E</sup></sup>).<sup>146</sup> A análise das formas verbais corrobora o argumento quanto à unidade literária da seção, bem como suas divisões: a fórmula de introdução (Am 5,4<sup>A</sup>) é marcada por um *qal qatal*; a recomendação positiva (Am 5,4<sup>B-C</sup>), por duas ocorrências de *qal* imperativo; a recomendação negativa (Am 5,5<sup>A-C</sup>), por três ocorrências de *qal yiqtol* 2ª pessoa masc. plural; e, por fim, o anúncio da catástrofe (Am 5,5<sup>D-E</sup>) se distingue pelo *qal yiqtol* 3ª pessoa masc. singular, com a única exceção de uma ocorrência do infinito absoluto desempenhando uma função adverbial (em Am 5,5<sup>D</sup>). O esquema a seguir sintetiza a análise das formas verbais presentes na perícope:

- 4<sup>A</sup> אָמַר *Qal qatal* 3ª pessoa masc. singular.  
 4<sup>B</sup> דַּרַשׁ *Qal* imperativo masculino plural.  
 4<sup>C</sup> חִיה *Qal* imperativo masculino plural.  
 5<sup>A</sup> דַּרַשׁ *Qal yiqtol* 2ª pessoa masc. plural.  
 5<sup>B</sup> בּוֹא *Qal yiqtol* 2ª pessoa masc. plural.  
 5<sup>C</sup> עֵבֶר *Qal yiqtol* 2ª pessoa masc. plural.  
 5<sup>D</sup> גַּלֵּה *Qal* infinito absoluto (*função adverbial*).  
 5<sup>D</sup> גַּלֵּה *Qal yiqtol* 3ª pessoa masc. singular.  
 5<sup>E</sup> הִיָּה *Qal yiqtol* 3ª pessoa masc. singular.

<sup>145</sup> Idem.

<sup>146</sup> Cf. BULKELEY, T., *The Book of Amos as "Prophetic Fiction": Describing the Genre of a Written Work that Reinvigorates Older Oral Speech Forms*, p.214.



## 2.2.3.

**Amós 5,21-27: Crítica da Constituição, Forma e Gênero**

Nesta terceira seção (Am 5,21-27), o **limite superior** do texto é evidenciado pela ruptura temática com o antecedente. Em Am 5,18-20 temos a temática do Dia do Senhor (anunciado por Amós como “*dia de trevas*” [Am 5,18], “*completa escuridão*”, “*nenhuma claridade*” [Am 5,20]; já em Am 5,21 retoma-se a questão da condenação às práticas cúlticas, aludida anteriormente em Am 4,4-5 e Am 5,4-5. O **limite inferior** do texto, por sua vez, é dado pelo emprego da fórmula de conclusão “(...) *diz YHWH, Deus dos Exércitos é o seu nome*” (Am 5,27<sup>B-C</sup>).<sup>149</sup>

Quanto à unidade literária do texto, fica atestada, por um lado, à luz de sua temática<sup>150</sup>, bem como pelo fato de que todo o discurso se dá em primeira pessoa, sendo caracterizado como uma fala de YHWH - salvo a exceção evidente do enunciado da fórmula conclusiva, em terceira pessoa, “(...) *diz YHWH, Deus dos Exércitos é o seu nome*” (Am 5,27<sup>B-C</sup>), bem como pela clara mudança de tema que se observa a partir de Am 6,1.

A estruturação do discurso, em Am 5,21-27, se dá conforme segue: (1) YHWH profere uma dura palavra de reprovação, na qual o conjunto das práticas cultuais de Israel é rejeitado (Am 5,21-23); a esta, contrapõe uma exortação à prática do direito e da justiça (Am 5,24). (2) YHWH chama Israel a olhar para o seu passado, a fim de reconsiderar o seu presente (Am 5,25-26). (3) YHWH emite sua sentença de juízo contra Israel: desterro, para além de Damasco (Am 5,27<sup>A</sup>). (4) Por fim, a conclusão do oráculo, com o emprego de fórmula conclusiva típica (Am 5,27<sup>B</sup>). Tal estrutura pode ser representada conforme o esquema a seguir:

<b>Am 5,21-27:</b> Oráculo de condenação às práticas cultuais de Israel; juízo.	<b>Reprovação e Exortação.</b>	<b>Am 5,21-23</b>	Rejeição às práticas cultuais.
		<b>Am 5,24</b>	A prática do direito e da justiça.
	<b>Olhar ao Passado.</b>	<b>Am 5,25-26</b>	O deserto; o culto idólatra.
	<b>Sentença de Juízo.</b>	<b>Am 5,27<sup>A</sup></b>	Desterro.
	<b>Conclusão.</b>	<b>Am 5,27<sup>B-C</sup></b>	Fórmula conclusiva.

<sup>149</sup> Cf. HUBBARD, D. A., *Joel e Amós*, p.203.

<sup>150</sup> Cf. HOWARD, J. K., *Amós*, p.243; Cf. JEREMIAS, J., *The Book of Amos*, p.98.

A análise das formas verbais corrobora o argumento quanto à estrutura e divisões do texto, conforme demonstra o esquema a seguir:

### **Reprovação; Rejeição às práticas cultuais (Am 5,21-23)**

Esta seção, por sua vez, se estrutura em três subdivisões (uma por versículo), nas quais manifestam-se a rejeição às festas e assembleias solenes (Am 5,21), aos holocaustos, ofertas e sacrifícios animais (Am 5,22) e, por fim, à música vocal e instrumental (Am 5,23). Vê-se que cada subdivisão apresenta, sempre em seu último segmento, uma forma *yiqtol*: “*não me agradarei*” (Am 5,21<sup>C</sup>), “*não atentarei*” (Am 5,22<sup>C</sup>) e “*não ouvirei*” (Am 5,23<sup>B</sup>).

21 <sup>A</sup>	שָׁנוּ	<i>Qal qatal</i> 1 <sup>a</sup> pessoa comum singular.
21 <sup>B</sup>	מֵאֵס	<i>Qal qatal</i> 1 <sup>a</sup> pessoa comum singular.
21 <sup>C</sup>	רוּשׁ	<i>Hifil yiqtol</i> 1 <sup>a</sup> pessoa comum singular.
22 <sup>A</sup>	עֲלֵה	<i>Hifil yiqtol</i> 2 <sup>a</sup> pessoa masc. plural.
22 <sup>B</sup>	רָצָה	<i>Qal yiqtol</i> 1 <sup>a</sup> pessoa comum singular.
22 <sup>C</sup>	נִבֵּט	<i>Hifil yiqtol</i> 1 <sup>a</sup> pessoa comum singular.
23 <sup>A</sup>	סוּר	<i>Hifil imperativo</i> masc. singular.
23 <sup>B</sup>	שָׁמַע	<i>Qal yiqtol</i> 1 <sup>a</sup> comum singular.

Observa-se ainda, a favor do argumento quanto à unidade desta seção, o emprego de sufixos pronominais de 2<sup>a</sup> pessoa atrelados aos substantivos que evocam as práticas cultuais de Israel: “*vossas festas*” (Am 5,21<sup>B</sup>), “*vossas assembleias solenes*” (Am 5,21<sup>C</sup>), “*vossas ofertas*” (Am 5,22<sup>B</sup>), “*vossos animais cevados*” (Am 5,22<sup>C</sup>), “*teu cântico*” (Am 5,23<sup>A</sup>) e “*tuas harpas*” (Am 5,23<sup>B</sup>). A única exceção ao conjunto ocorre em Am 5,22<sup>A</sup>, onde o substantivo עֲלֹת, “*holocaustos*”, acha-se desacompanhado de sufixo pronominal.<sup>151</sup> Nota-se também, em Am 5,23, certa ruptura do padrão encontrado em Am 5,21-22: os referidos sufixos pronominais, que em Am 5,22-23 ocorrem na 2<sup>a</sup> pessoa do plural, são empregados em Am 5,23 na 2<sup>a</sup> pessoa do singular.<sup>152</sup> Ainda que ambos os fatos sejam dignos de nota e representem pequenas tensões no texto

<sup>151</sup> Conforme observa o BHS<sup>App</sup>; Cf. ELLIGER, K.; RUDOLPH, W. (ed.), *BHS*, p.1023.

<sup>152</sup> Conforme observa o BHS<sup>App</sup>; Cf. ELLIGER, K.; RUDOLPH, W. (ed.), *BHS*, p.1023.

(permitindo, inclusive, conjecturas quanto à sua unidade redacional), deve-se, contudo, considerar que os mesmos não são suficientes para comprometer sua clara unidade literária.

#### **Exortação à prática do direito e da justiça (Am 5,24)**

Nesta unidade do texto, dá-se a ocorrência de uma única forma verbal, e ela se dá no jussivo. Trata-se da única ocorrência do jussivo na perícope, e, aqui, esta forma verbal serve à expressão do desejo de YHWH para Israel.

24<sup>A</sup>    נָלַל    *Nifal yiqtol* 3ª pessoa masc. singular jussivo.

#### **Olhar para o passado (Am 5,25-26)**

Nesta seção, onde faz-se uma recapitulação de eventos pretéritos, o predomínio é das formas *qatal*, evocadas na descrição de ações consumadas.

25        נָגַשׁ    *Hifil qatal* 2ª pessoa masc. plural.

26<sup>A</sup>      נָשׂוּ    *Qal waw-qatal* 2ª pessoa masc. plural.

26<sup>C</sup>      עָשָׂה    *Qal qatal* 2ª pessoa masc. plural.

#### **Sentença de juízo; condenação ao desterro (Am 5,27<sup>A</sup>)**

Neste última unidade do discurso, a forma *w<sup>e</sup>qatal* é empregada a fim de projetar a ação no futuro – por meio dela, YHWH descreve o que, ao fim, fará a Israel.

27<sup>A</sup>      גָּלִיָּהּ    *Hifil w<sup>e</sup>qatal*

#### **Fórmula de conclusão do oráculo (Am 5,27<sup>B-C</sup>)**

Encerrando o discurso, a fórmula conclusiva vale-se da forma *qatal*, expressando o caráter presente daquilo que é dito: isto é o que YHWH diz.

27<sup>B</sup>      אָמַר    *Qal qatal* 3ª pessoa masc. singular.

A estrutura texto nos permite identificá-lo, em linhas gerais, com o gênero oracular e, ainda, como particularmente próximo aos oráculos de juízo: palavras de acusação (Am 5,21-23.25), entremeadas por uma exortação (Am 5.24), às quais sucede um anúncio de juízo (Am 5,27<sup>A</sup>) e a fórmula de conclusão (Am 5,27<sup>B-C</sup>).<sup>153</sup>

<sup>153</sup> LIMA, M. L. C., *Mensageiros de Deus: Profetas e Profecias no Antigo Israel*, p.99-100,107.

Ainda com relação à estruturação do texto (como um todo) e de suas subdivisões (em particular), observa-se com interesse o quiasmo na construção de Am 5,23, sob a forma de um paralelismo (dois segmentos, quatro termos em cada<sup>154</sup>), no qual acham-se em posição central (e de destaque, por conseguinte) seus termos principais – o binômio “cântico” e “música” -, conforme o esquema abaixo:

Am 5,23 <sup>A</sup>	הָסֵר מֵעַל הַמּוֹן שָׁרִיד	Afasta de mim o estrépito de <b>o teu cântico,</b>
Am 5,23 <sup>B</sup>	וּזְמֶרֶת נְבִלִיךָ לֹא אֲשִׁמַע:	e <b>a música</b> de tuas harpas <i>não</i> ouvirei.

Semelhante construção em quiasmo observa-se também no versículo seguinte, Am 5,24, novamente sob a forma de um paralelismo (dois segmentos, três termos em cada), no qual acha-se em posição central o binômio “o direito” e “a justiça”, conforme o esquema:

Am 5,24 <sup>A</sup>	וַיִּגַל כַּמִּים מִשְׁפָּט	Mas flua como as águas <b>o direito,</b>
Am 5,24 <sup>B</sup>	וַיִּצְדֶּקֶה כַּנְחַל אֵיתָן:	e <b>a justiça</b> como um rio perene.

Verifica-se ainda, quanto ao versículo 24, o uso que o autor faz da metáfora (especificamente, as metáforas das águas e do rio), sendo este o único caso no texto em que essa figura de linguagem é empregada. Considerando-se em conjunto o uso da metáfora, a construção do texto em paralelismo e, ainda, sua estrutura quiástica, verifica-se em Am 5,24 traços muito próprios da poética hebraica, que o fazem destacar-se no contexto da perícopie. Vê-se ainda que esse lugar de destaque é confirmado, por um lado, pela posição central que o mesmo versículo ocupa em relação aos demais<sup>155</sup>; e ainda, por outro lado, pelo teor singular de sua mensagem: ao passo em que todos os demais versículos trazem um viés negativo (censura, condenação, rejeição, juízo, etc.), Am 5,24 propõe

<sup>154</sup> Dada a dificuldade de, na tradução para o português, preservar-se a simetria no número de termos, opta-se por apresentar, no esquema, também o texto hebraico.

<sup>155</sup> Cf. ANDERSEN, F. I.; FREEDMAN, D. N., *Amos: A New Translation with Introduction and Commentary*, p.528.

algo de positivo, na medida em que viabiliza a compreensão do motivo das críticas e reprimendas de YHWH e, mais ainda, ao sinalizar qual seja o real desejo e expectativa de Deus para a conduta e, por conseguinte, o destino do povo.

### 2.3.

#### **Crítica da Redação**

Posições mais antigas na pesquisa defendiam que o livro de Amós teria sido composto, em larga medida, a partir das palavras originais do profeta<sup>156</sup> – hoje, contudo, há grande ceticismo no que tange a esta questão.<sup>157</sup> Abundantes indícios sugerem que o livro de Amós teve um longo e complexo processo de transmissão e composição<sup>158</sup>, e diferentes hipóteses têm sido propostas no intuito de determinar as etapas desse processo. Ainda que tais propostas apresentem divergências quanto ao número de etapas que compõem o processo (Robert B. Coote, por exemplo, identifica três etapas<sup>159</sup>, ao passo que Hans Walter Wolff identifica seis<sup>160</sup>), são deveras concordes no conteúdo subjacente às mesmas. Atualmente, há um amplo consenso de que a história de composição e transmissão do texto de Amós, iniciada com a atuação do próprio profeta no reino do Norte, teve continuidade no reino do Sul (especialmente após a invasão assíria em 722 a.C.); supõe-se que o livro só teria atingido sua forma final no período exílico ou mesmo pós-exílico<sup>161</sup>, e tal hipótese nos tornaria possível compreender a razão pela qual assuntos aparentemente mais próprios aos interesses dos habitantes de Judá também tenham encontrado lugar no texto. E, mediante este consenso, Simon ButticaZ<sup>162</sup> conseguiu produzir uma síntese das principais hipóteses vigentes num sumário que resume o processo de formação do livro de Amós em quatro etapas fundamentais:

<sup>156</sup> Cf. MAYS, J. L., *Amos: A Commentary*, p.12; Cf. SMITH, J. M. P., *A Commentary on the Books of Amos, Hosea and Micah*, p.2.

<sup>157</sup> Cf. ZENGER, E., et al. *Introdução ao Antigo Testamento*, p.486.

<sup>158</sup> Cf. WILSON, R. R., *Profecia e Sociedade no Antigo Israel*, p.312.

<sup>159</sup> Cf. DOORLY, W. J., *Prophet of Justice: Understanding the Book of Amos*, p.12-15.

<sup>160</sup> Cf. DOORLY, W. J., *Prophet of Justice: Understanding the Book of Amos*, p.9-12.

<sup>161</sup> Cf. SCHIAVO, J., *Amós*, p.22.

<sup>162</sup> Cf. BUTTICAZ, S., *Amós*, p.411-412.

1ª Etapa: O profeta Amós dá curso à sua crítica aos grandes proprietários de terras e classes ricas de Israel, especialmente Samaria (sede do poder e do palácio real), aos luxos excessivos, à violência, à corrupção dos tribunais, à degeneração do culto.

2ª Etapa: Discípulos do profeta realizam a fixação por escrito de seus discursos, com interpolações.

3ª Etapa: Após a queda de Samaria (722 a.C.), o livro de Amós passa a circular em Judá, onde muitos desterrados acham-se refugiados.

4ª Etapa: Tanto no período exílico quanto no pós-exílico (período persa), procede-se à atualização da mensagem do livro.

Se há relativo consenso no que tange ao processo de composição e transmissão do Livro de Amós, o mesmo não pode ser dito quando o intuito é determinar em que etapa desse mesmo processo situam-se as muitas partes do mesmo livro. Trata-se de matéria amplamente discutida, ante a qual erguem-se hipóteses diversas e conflitantes, e a mesma dificuldade perpassa os textos abordados no presente trabalho, como se vê a seguir.

#### **Am 4,4-5**

Já a unidade literária do texto sugere sua unidade redacional. Simon Butticaz<sup>163</sup> situa estes versículos na 4ª etapa do processo de composição do livro, atribuindo seu conteúdo às polêmicas vigentes nos períodos exílico e pós-exílico quanto à legitimidade do culto samaritano – polêmicas estas movidas por um sentimento anti-samaritano que, então, revelava-se significativo e crescente em Judá. Göran Eidevall, ao seguir este mesmo argumento, é levado a formular a hipótese de que a condenação expressa no texto aos cultos em Betel e Gilgal se justificaria, simplesmente, por estes serem celebrados ali, e não em Jerusalém, conforme a ideologia deuteronomista (Cf. Dt 12; 1 Rs 12,26–30; 13,33–34; 15,30; 16,31; 2 Rs 23,15).<sup>164</sup> Hans Walter Wolff<sup>165</sup> e Shalom Paul<sup>166</sup>, no entanto, assumem posição distinta: para estes, o texto se insere na 1ª etapa do processo, sendo creditado à atuação do próprio profeta. Ante tal consideração, seu conteúdo reflete, portanto, uma realidade que é observada por Amós em seu próprio tempo e lugar.

<sup>163</sup> Cf. BUTTICAZ, S., *Amós*, p.411-412.

<sup>164</sup> Cf. EIDEVALL, G., *A Farewell to the Anticultic Prophet: Attitudes towards the Cult in the Book of Amos*, p.106-107.

<sup>165</sup> Cf. DOORLY, W. J., *Prophet of Justice: Understanding the Book of Amos*, p.40

<sup>166</sup> Cf. PAUL, S., *Amos*, p.138-141.

### Am 5,4-5

Quanto a esta seção do texto, assim como a anterior, é situada por Simon Butticz na 4ª etapa do processo de formação do Livro de Amós, que vê seus conteúdos atrelados às preocupações próprias do período exílico e pós-exílico.<sup>167</sup> Esta hipótese visa prover uma justificativa à referência ao santuário de Berseba, em Am 5,5<sup>C</sup> (pois, na medida em que este situava-se tão ao Sul, torna-se questionável que estivesse no âmbito das preocupações de um profeta que atua no Norte). Robert B. Coote também reconhece no trecho uma adição posterior, no entanto, faz um pequeno recuo, e situa a mesma não na 4ª, mas na 3ª etapa do processo – ou seja, no período que sucede à queda de Samaria. Sua hipótese, por sua vez, parece prover melhor justificativa aos anúncios de desterro (Am 5,5<sup>D</sup>) e desolação (Am 5,5<sup>E</sup>), aproximando-os do episódio com a Assíria em 722 a.C. Shalom Paul<sup>168</sup>, contudo, questiona a necessidade de se atribuir a menção a Berseba a uma intervenção posterior, situando Am 5,4-5 na 1ª etapa. De fato, nada obriga que, por atuar no Reino do Norte, um profeta devesse excluir completamente de seu horizonte de preocupações aquilo que se passa no Reino do Sul.<sup>169</sup> Deve-se supor, no entanto, que esta não seria sua preocupação primária – e o fato de que a menção a Berseba não é retomada (como se dá com relação a Gilgal [Am 5,5<sup>D</sup>] e Betel [Am 5,5<sup>E</sup>]) poderia ser uma confirmação desta conjectura.

### Am 5,21-27

Para Robert B. Coote e Göran Eidevall, a composição de Am 5,21-24 se dá em Judá, após a queda de Samaria – portanto, na 3ª etapa do processo.<sup>170</sup> Posição diversa, todavia, é defendida por Simon Butticz<sup>171</sup> e Shalom Paul<sup>172</sup>; para estes, os versículos 21-24 situam-se na 1ª etapa do processo de composição do livro, derivando diretamente da atuação do profeta que, por sua vez, denuncia os desvios que reconhece no culto celebrado nos santuários israelitas. A respeito desta discussão, é de interesse notar que

<sup>167</sup> Cf. BUTTICAZ, S., *Amós*, p.411-412.

<sup>168</sup> Cf. PAUL, S., *Amos*, p.164.

<sup>169</sup> Cf. ANDERSEN, F. I.; FREEDMAN, D. N., *Amos: A New Translation with Introduction and Commentary*, p.433.

<sup>170</sup> Cf. DOORLY, W. J., *Prophet of Justice: Understanding the Book of Amos*, p.28-29; Cf. DOORLY, W. J., *The Religion of Israel: A short story*, p.111; Cf. EIDEVALL, G., *A Farewell to the Anticultic Prophet: Attitudes towards the Cult in the Book of Amos*, p.109.

<sup>171</sup> Cf. BUTTICAZ, S., *Amós*, p.411-412.

<sup>172</sup> Cf. PAUL, S., *Amos*, p.188-193.

os substantivos *עֹלָה*, (“holocausto”), *מִנְחָה* (“oferta”), *שְׁלָם* e (“sacrifício”), presentes em Am 5,22, representam temas sobre os quais discorre o livro do Levítico, e são elencados aqui na mesma sequência em que são tratados ali: *עֹלָה* em Lv 1; *מִנְחָה* em Lv 2; e *שְׁלָם* em Lv 3. Tal coincidência leva alguns estudiosos a conjecturarem quanto à possibilidade de que Amós conhecesse a Torá, da forma como ela chegou a nós, ao menos em parte; afirmar, contudo, a medida em que tal conhecimento se daria, é muito difícil<sup>173</sup>, e o inverso também poderia ser afirmado com base na mesma evidência - neste sentido, o texto de Levítico expressaria uma tradição já consolidada, anterior ao mesmo e conhecida no tempo do profeta. A questão permanece em aberto.

Com relação ao versículo 25 e sua menção à tradição do deserto, é considerado por James Luther Mays<sup>174</sup> como uma adição posterior a Amós – seu lugar no processo de composição do livro estaria, assim, entre a 2ª e a 4ª etapa. Ainda segundo este autor, o mesmo se daria também com o versículo 26, com sua menção às divindades pagãs Sikkût e Kîyûn. As principais dificuldades, ao se supor em Am 5,26 uma referência literal à presença de cultos pagãos mesopotâmicos em Israel, seriam: (1) A ideia de que Israel somente teria travado conhecimento com o culto a essas divindades após a invasão Assíria, em 722 a.C. (2) Compreender o motivo deste assunto (de tão acentuada gravidade à luz das tradições religiosas de Israel e de sempre tão grande relevância no conjunto dos livros proféticos) ocupar tão pouco espaço no livro de Amós e, ainda, absolutamente nenhum no livro de Oséias - profeta que, supõe-se, teria atuado também no reino do Norte, num período muito próximo ao de Amós, e cujo livro tem a questão da idolatria como um de seus principais temas. Uma explicação largamente aceita para esta questão atribui Am 5,26 a uma interpolação posterior<sup>175</sup>, possivelmente deuteronomista<sup>176</sup>, cuja motivação seria denunciar o estado de degradação espiritual a que desceu o povo do Norte em consequência da ocupação assíria e subsequente repovoamento do território.<sup>177</sup> Shalom Paul<sup>178</sup>, no entanto, contesta essa hipótese,

<sup>173</sup> Cf. BAILEY, D. W., *Theological Themes in the Prophecy of Amos*, p.83.

<sup>174</sup> Cf. DOORLY, W. J., *Prophet of Justice: Understanding the Book of Amos*, p.6-7; Cf. MAYS, J. L., *Amos: A Commentary*, p.12.

<sup>175</sup> Cf. JARAMILLO RIVAS, P., *Amós*, p.330; Cf. JEREMIAS, J., *The Book of Amos*, p.105.

<sup>176</sup> Cf. RAVASI, G., *Amos*, p.94; Cf. WILSON, R. R., *Profecia e Sociedade no Antigo Israel*, p.312.

<sup>177</sup> Cf. BARRIOCANAL GÓMEZ, J. L., *La Relectura de la Tradición del Éxodo en el Libro de Amós*, p.151; Cf. HUBBARD, D. A., *Joel e Amós*, p.209.

chamando a atenção para o fato de que, durante o período de Amós, o rei Jeroboão II estendeu suas conquistas sobre Damasco e Hamás, para dentro do norte da Síria (2Rs 14,28). Israel, então, poderia ter travado contato (politicamente, comercialmente e culturalmente) com seções do território arameu influenciadas pela cultura mesopotâmica – e esta, por meio da intervenção araméia, poderia ter, então, penetrado o Israel do Norte (conjectura sustentada também pelo comentário de F. I. Andersen e D. N. Freedman<sup>179</sup>). Desta forma, S. Paul não vê argumentos suficientes para se afirmar que o trecho consista em obra de redator posterior, ou ainda, para que se descarte a possibilidade de que seja oriundo do próprio profeta, situando-o na 1ª etapa do processo de composição do livro.

Supõe-se que a ascensão da Assíria à condição de ameaça para Israel deu-se, efetivamente, apenas após 745 a.C., sob o reinado de Teglath Falasar III, quando presume-se que a atividade profética de Amós já teria cessado<sup>180</sup>. Assim, para Simon Butticaz<sup>181</sup>, o versículo 27 teria sua origem na 3ª etapa do processo, em Judá, onde muitos dos desterrados pela invasão assíria achavam-se refugiados - hipótese esta que vincula, portanto, a menção ao desterro em Am 5,27<sup>A</sup> à experiência de desterro dos israelitas em 722 a.C. Entretanto, uma vez que a relação entre Am 5,27 e a invasão Assíria (ou mesmo o exílio babilônico) não é inequivocamente explicitada no texto, a hipótese permanece válida apenas enquanto conjectura. Shalom Paul<sup>182</sup>, por seu turno, sinaliza a forte conexão temática entre os versículos 26 e 27, reforçando o argumento de que ambos os versículos podem, sim, ser provenientes do próprio profeta.

Verifica-se, à luz do exposto, que situar os textos estudados no presente trabalho dentro das etapas que, supõe-se, compõem o processo de formação do livro de Amós, não é tarefa simples. Em todos os casos, observam-se argumentos válidos tanto para se desvincular os textos da autoria do profeta, quanto para advogar essa mesma autoria, sendo que nenhum dos argumentos se impõe como definitivo. Tal questão permanece, portanto, em aberto.

<sup>178</sup> Cf. PAUL, S., *Amos*, p.197.

<sup>179</sup> Cf. ANDERSEN, F. I.; FREEDMAN, D. N., *Amos: A New Translation with Introduction and Commentary*, p.533.

<sup>180</sup> Cf. SMITH, J. M. P., *Amos and Hosea*, p.52; Cf. PERNAMBUCO, M. N., *Análise interpretativa acerca da relação existente entre a ordem cósmica e social no livro de Amós*, p.323; Cf. SICRE DIAZ, J. L., *Com os Pobres da Terra: a justiça social nos profetas de Israel*, p.112.

<sup>181</sup> Cf. BUTTICAZ, S., *Amós*, p.411-412.

<sup>182</sup> Cf. PAUL, S., *Amos*, p.198.

### 3.

## Comentário Exegético

Grosso modo, poder-se-ia sintetizar a mensagem do livro de Amós nestes termos: em decorrência dos pecados em que reincidentemente tem incorrido (e, de modo especial, pecados de injustiça social<sup>183</sup>), o Dia do Senhor se aproxima para o povo de Israel. Este Dia do Senhor, tão intensamente esperado por todos<sup>184</sup>, será precisamente o oposto do que Israel espera – “*dia de trevas, e não de luz*” (Am 5,18), pois trará a derrocada da nação e exílio para terra estrangeira. Face a realidade tão obscura, contudo, brilha uma (e apenas uma) pequena centelha de esperança: se Israel buscar a Deus e estabelecer justiça em sua terra, o Senhor promete ser gracioso e prover salvação.<sup>185</sup>

À luz deste contexto, o profeta denuncia a corrupção do culto celebrado nos grandes santuários e locais de peregrinação - Betel, Gilgal e Berseba. O que se passa ali, e que é repulsivo (ou mesmo odioso) para YHWH, é apontado não apenas como sintoma da degradação ética, moral e espiritual da nação, mas, antes, como uma das razões para que o problema tenha chegado a tal nível de intensidade.

### 3.1.

## Comentário Exegético a Amós 4,4-5

Todo o trecho em questão (uma paródia dos invitatórios sacerdotais) se acha orientado por um mesmo motivo: a crítica ao culto<sup>186</sup> – e, particularmente, a crítica ao culto celebrado nos santuários de Betel e Gilgal.

---

<sup>183</sup> Cf. DEMPSEY, C. J., *Amos, Hosea, Micah, Nahum, Zephaniah, Habakkuk*, p.9; Cf. HYMAN, R. T., *Amos 5:24: Prophetic, Chastising, Surprising, Poetic*, p.227, 232-233.

<sup>184</sup> Cf. SMITH, J. M. P., *Amos and Hosea*, p.53.

<sup>185</sup> Cf. HYATT, J. P., *The Book of Amos*, p.344.

<sup>186</sup> Cf. PERNAMBUCO, M. N., *Análise interpretativa acerca da relação existente entre a ordem cósmica e social no livro de Amós*, p.311.

## 3.1.1.

**Convocação genérica à transgressão nos santuários (Am 4,4<sup>A-D</sup>)**

O chamado de Amós aos santuários é caricatural<sup>187</sup>. Seu tom é eminentemente exortativo<sup>188</sup>, mas o profeta lança mão da ironia<sup>189</sup>, ou mesmo do sarcasmo<sup>190</sup>, como recurso retórico e persuasivo<sup>191</sup>, exaltando precisamente o erro que pretende denunciar, a fim de evidenciá-lo: de maneira mordaz e paradoxal<sup>192</sup>, conclama o povo a que se faça presente aos santuários (“vinde a Betel, (...) [vinde] a Gilgal”), ao espaço sagrado<sup>193</sup>, porém, não para adoração e santificação, mas para transgressão<sup>194</sup> - um culto sacrílego<sup>195</sup>, ao qual se refere em tom de desprezo<sup>196</sup>. Qual sátira<sup>197</sup> ou paródia<sup>198</sup>,

<sup>187</sup> Cf. HUBBARD, D. A., *Joel e Amós*, p.177.

<sup>188</sup> Cf. BARRIOCANAL GÓMEZ, J. L., *La Relectura de la Tradición del Éxodo en el Libro de Amós*, p.151.

<sup>189</sup> Cf. BARRIOCANAL GÓMEZ, J. L., *La Relectura de la Tradición del Éxodo en el Libro de Amós*, p.102,125; Cf. BOVATI, P.; MEYNET, R., *Le Livre du Prophète Amos*, p.140; Cf. BUCK, F., *Amós*, p.211; Cf. EDGHILL, E. A., *The Book of Amos*, p.41; Cf. HENDERSON, E., *The Book of the Twelve Minor Prophets*, p.145; Cf. HOONACKER, A., *Amos*, p.235; Cf. JARAMILLO RIVAS, P., *Amós*, p.329; Cf. KEIL, C. F., *Minor Prophets*, p.270; Cf. MOTYER, J. A., *O Dia do Leão: A mensagem de Amós*, p.85; Cf. PUSEY, E. B., *Amos*, p.186; Cf. RAVASI, G., *Amos*, p.94; Cf. SCHAT, A., *Cult and Priests in Malachi 1:6-2:9*, p.230; Cf. SCHMIDT, W. H., *A Fé do Antigo Testamento*, p.372; Cf. SCHMOLLER, O.; CHAMBERS, T. W., *The Book of Amos*, p.30; Cf. SICRE DIAZ, J. L., *Com os Pobres da Terra: a justiça social nos profetas de Israel*, p.156; Cf. SIMIAN-YOFRE, H., *Amos: Nuova versione, introduzione e commento*, p.84-85; Cf. SILVA, C. M. D., *Metodologia de Exegese Bíblica*, p.312; Cf. SMITH, J. M. P., *A Commentary on the Books of Amos, Hosea and Micah*, p.35; Cf. WIERSBE, W. W., *Comentário Bíblico Expositivo, vol. IV: Proféticos*, p.439.

<sup>190</sup> Cf. BOVATI, P.; MEYNET, R., *Le Livre du Prophète Amos*, p.140; Cf. BURCH, J., *Amos: Analysis and Notes*, p.90; Cf. EIDEVALL, G., *A Farewell to the Anticultic Prophet: Attitudes towards the Cult in the Book of Amos*, p.106; Cf. ANDERSEN, F. I.; FREEDMAN, D. N., *Amos: A New Translation with Introduction and Commentary*, p.434; Cf. HOWARD, J. K., *Amós*, p.1254; Cf. MAYS, J. L., *Amos: A Commentary*, p.73; Cf. NOBILE, M., *Amos e Osea*, p.35; Cf. LONGACRE, L. B., *Amos: Prophet of a New Order*, p.54.

<sup>191</sup> Cf. MÖLLER, K., *A Prophet in Debate: A Rhetoric of Persuasion in the Book of Amos*, p.267. Recurso retórico deveras semelhante dá-se em Amós 5,5, onde o chamado se dá, contudo, de modo invertido, negativamente: "(...) não busqueis a Betel, nem venhais a Gilgal (...)". Cf. BARRIOCANAL GÓMEZ, J. L., *La Relectura de la Tradición del Éxodo en el Libro de Amós*, p.157.

<sup>192</sup> Cf. KNUDSON, A. C., *Amos*, p.79; Cf. MAYS, J. L., *Amos: A Commentary*, p.73.

<sup>193</sup> Cf. KEIL, C. F., *Minor Prophets*, p.270; Cf. SICRE DIAZ, J. L., *Com os Pobres da Terra: a justiça social nos profetas de Israel*, p.156.

<sup>194</sup> Cf. EDGHILL, E. A., *The Book of Amos*, p.41.

<sup>195</sup> Cf. HOONACKER, A., *Amos*, p.235.

<sup>196</sup> Cf. HUMBERT, P., *Quelques Aspects de la Religion d'Amos*, p.16; Cf. LONGACRE, L. B., *Amos: Prophet of a New Order*, p.54.

<sup>197</sup> Cf. BAILEY, D. W., *Theological Themes in the Book of Amos*, p.82; Cf. BRUEGGEMANN, W., *Amos IV 4-13 and Israel's Covenant Worship*, p.8; Cf. PAUL, S., *Amos*, p.138.

<sup>198</sup> Cf. BARRIOCANAL GÓMEZ, J. L., *La Relectura de la Tradición del Éxodo en el Libro de Amós*, p.158; Cf. CRAIGIE, P. C., *The Twelve Prophets, vol. I: Hosea, Joel, Amos, Obadiah and Jonah*, p.155; Cf. JOHNSON, R., *Prepare to Meet the Lion: The Message of Amos*, p.23; Cf.

seu convite faz-se soar semelhante aos invitatórios presentes nos Salmos<sup>199</sup> (Cf. Sl 43,4; 66,13; 95,6; 9,8; 100,2.4), porém, há escárnio no seu chamado,<sup>200</sup> que, a uma, ridiculariza santuários e cultuadores,<sup>201</sup> caçoando das concorridas peregrinações<sup>202</sup> e denunciando sua inconsistência – e tal maneira de expressar-se certamente chamou a atenção dos destinatários de sua mensagem.<sup>203</sup>

Betel e Gilgal eram importantes santuários no Reino do Norte – especialmente o primeiro, sendo considerado o santuário do rei.<sup>204</sup> Betel, em sua origem, possivelmente consistia num antigo santuário cananeu, posteriormente assimilado pelos israelitas e adquirindo grande importância para os israelitas. Como a origem cananéia do santuário não depunha a seu favor, fez-se oportuna a história que o vincula à revelação de Deus a Jacó em Gn 28,11-19. Já o santuário de Gilgal, junto ao Jordão, estava ligado às tradições de travessia do Jordão quando do Êxodo e da entrada na Terra Prometida: ali acamparam os israelitas após a travessia do rio, e ali Josué erigiu um monumento com doze pedras tiradas também do rio (Cf. Js 4,1-9.19-20).<sup>205</sup> Não se pode descartar a possibilidade de que se tratasse ainda de um antigo santuário cananeu, contudo, não há relatos alusivos à sua fundação.<sup>206</sup> Em verdade, não é uma tarefa simples determinar se, na época de Amós, o santuário de Gilgal pertencia ao Reino do Norte ou ao Reino do Sul: é possível, inclusive, que fosse um santuário de uso comum à comunidade de ambos os reinos (como fora no passado, antes que o reino se houvesse dividido em dois), sendo ainda reclamado por ambos – e tal condição se daria não por

---

MAYS. J. L., *Amos: A Commentary*, p.74; Cf. PAUL, S., *Amos*, p.138; Cf. WOLFF, H. W., *Dodekaproheton 2: Joel und Amos*, p.250.

<sup>199</sup> Cf. LESSING, R., *Upsetting the Status Quo: Preaching Like Amos*, p.291.

<sup>200</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L.; SICRE DIAZ, J. L., *Profetas II*, p.1002.

<sup>201</sup> Cf. BOLOJE, O.; GROENEWALD, A., *Prophetic Criticism of Temple Rituals: A reflection on Malachi's idea about Yahweh and ethics for faith communities*, p.4; Cf. JOHNSON, R., *Prepare to Meet the Lion: The Message of Amos*, p.23; Cf. MOTYER, J. A., *O Dia do Leão: A mensagem de Amós*, p.85.

<sup>202</sup> Cf. AMSLER, S., *Amos*, p.196.

<sup>203</sup> Cf. VON RAD, G., *Teología del Antiguo Testamento, volume II: Teología de las tradiciones proféticas de Israel*, p.57.

<sup>204</sup> Cf. DAVIS, J. D., *Diccionario da Biblia*, p.47; KNUDSON, A. C., *Amos*, p.63; Cf. PAUL, S., *Amos*, p.138; Cf. WIERSBE, W. W., *Comentário Bíblico Expositivo, vol. IV: Proféticos*, p.440.

<sup>205</sup> Cf. JEREMIAS, J., *The Book of Amos*, p.88; Cf. NIEHAUS, J., *Amos*, p.396; Cf. NOGALSKI, J. D., *The Book of the Twelve: Hosea-Jonah*, p.301; Cf. PAUL, S., *Amos*, p.138; Cf. VAN DOLSON, L. R. et al., *Amós: Buscadme, y viviréis*, p.59; Cf. WIERSBE, W. W., *Comentário Bíblico Expositivo, vol. IV: Proféticos*, p.440.

<sup>206</sup> Cf. SICRE DIAZ, J. L., *Introducción al Profetismo Bíblico*, p.420-421.

conta de quaisquer acordos formais (num sentido político-territorial), mas antes, por força de seu uso mesmo.<sup>207</sup>

Após a morte do rei Salomão e durante o reinado de Jeroboão, o santuário de Betel converteu-se no principal santuário do Reino do Norte (como atesta Am 7,13), chegando a rivalizar com o templo de Jerusalém<sup>208</sup>, mas tornou-se também num foco de idolatria (1Rs 13,1-32; 2Rs 10,29) – problema que logo acometeu, de igual modo, ao santuário de Gilgal.<sup>209</sup> Os mesmos santuários são novamente referidos em Am 5,5<sup>A-C</sup>.

O sentido genérico do verbo בוא é “ir /vir”, “entrar”, “ingressar” ou “incorporar-se” (dentre outros), no entanto, conforme o complemento, assume o sentido particular de tomar parte em ato cúlctico, congregacional, sendo este o entendimento para a presente ocorrência. Uso análogo para o mesmo verbo observa-se ainda em Am 5,5<sup>B</sup>.<sup>210</sup> O verbo פשע (cujo sentido é “ofender”, “rebelar-se”), possui, ao todo, doze ocorrências no livro de Amós. Ele é empregado, primeiramente, nos oráculos contra as nações (Cf. Am 1,3-2,3), na denúncia de seus crimes (Cf. Am 1,3.6.9.11.13; 2,1); em seguida, é utilizado nos oráculos contra Judá (Cf. Am 2,4) e Israel (Am 2,6; 3,14; 5,12), denunciando também seus crimes. É significativo, portanto, que suas duas ocorrências restantes estejam precisamente em Am 4,4, postas em relação com o que é praticado nos principais santuários de Israel: o culto degenerou-se<sup>211</sup> a tal ponto que o profeta, em seu discurso, o nivela no mesmo patamar moral dos crimes que denuncia.<sup>212</sup> O verbo פשע evoca, portanto, o oposto daquilo que se espera realizar num santuário – lugar de culto, de adoração, louvor e santificação. A sugestão para que haja abundância de transgressão encontra seu correspondente na sugestão para que sejam também abundantes as ofertas e os sacrifícios, o que evidencia sua relação: uma vez que o culto se perverteu, deixou de ser ato de adoração, mas se converteu em

<sup>207</sup> Cf. ANDERSEN, F. I.; FREEDMAN, D. N., *Amos: A New Translation with Introduction and Commentary*, p.433.

<sup>208</sup> Cf. MAYS, J. L., *Amos: A Commentary*, p.74.

<sup>209</sup> Cf. DEMPSEY, C. J., *Amos, Hosea, Micah, Nahum, Zephaniah, Habakkuk*, p.25.

<sup>210</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *DBHP*, p.90-91; Cf. בוא, *BDB*, Unabridged, Electronic Database, Copyright @ 2002, 2003, 2006, BibleSoft.

<sup>211</sup> Cf. LECUREUX, J. T., *Joel, the Cult, and the Book of the Twelve*, p.73.

<sup>212</sup> Cf. AMSLER, S., *Amos*, p.196; Cf. BOVATI, P.; MEYNET, R., *Le Livre du Prophète Amos*, p.138; Cf. FARRAR, F. W., *The Prophecy of Amos*, p.59; Cf. JOHNSON, R., *Prepare to Meet the Lion: The Message of Amos*, p.23; Cf. ANDERSEN, F. I.; FREEDMAN, D. N., *Amos: A New Translation with Introduction and Commentary*, p.434; Cf. LESSING, R., *Upsetting the Status Quo: Preaching Like Amos*, p.291-292; Cf. PAUL, S., *Amos*, p.138-139; Cf. SEILHAMER, S. H., *The Role of Covenant in the Mission and Message of Amos*, p.438-439; Cf. WOLFF, H. W., *Dodekapropheten 2: Joel und Amos*, p.250.

ofensa, transgressão, rebeldia, crime; e quão maior o volume de ofertas e sacrifícios apresentados, maior é também, conseqüentemente, o volume de ofensas, transgressões e atos de rebeldia perpetrados.<sup>213</sup>

### 3.1.2.

#### Convocação à dedicação de sacrifícios e dízimos (Am 4,4<sup>E-F</sup>)

Dando curso à sua ironia, o profeta convoca os cultuadores para que façam o que, decerto, já estão fazendo.<sup>214</sup> Há, aparentemente, escrupuloso zelo<sup>215</sup> e mesmo excessiva generosidade na observância das práticas cultuais<sup>216</sup>: sacrifícios, dízimos, oferendas, tudo isso é sobejamente (e até exageradamente) contemplado.

Derivado da raiz  $\text{קרב}$ , “*sacrificar*” (verbo usualmente empregado em relação ao abate de animais com fins sacrificiais), o substantivo masculino  $\text{קרבן}$  seria um termo genérico para o sacrifício de abate, abarcando três tempos ou ações: o ato de matar a vítima, o ato de oferecê-la e, por fim, o banquete ritual; neste último, a vítima era repartida entre Deus, o sacerdote e o ofertante (daí chamar-se também “*sacrifício de comunhão*”), sendo comida como coisa santa, enquanto a parte de YHWH era queimada sobre o altar. O termo pode designar ainda, de modo particular, um ato sacrificial familiar realizado anualmente pelo clã.<sup>217</sup> O mesmo substantivo torna a ocorrer em Am 5,25.

Já o uso do sufixo pronominal de segunda pessoa plural em “*vossos sacrifícios*” e “*vossos dízimos*”, enquanto elemento retórico, pode sugerir motivação egoísta por detrás dos sacrifícios e dos dízimos apresentados – são os sacrifícios e dízimos deles, e

<sup>213</sup> Cf. NIEHAUS, J., *Amos*, p.396.

<sup>214</sup> Cf. EDGHILL, E. A., *The Book of Amos*, p.41; Cf. NIEHAUS, J., *Amos*, p.396.

<sup>215</sup> Cf. BURCH, J., *Amos: Analysis and Notes*, p.90; Cf. LODS, A., *The Prophets and the Rise of Judaism*, p.84; Cf. MÖLLER, K., *A Prophet in Debate: A Rhetoric of Persuasion in the Book of Amos*, p.267.

<sup>216</sup> Cf. AMSLER, S., *Amos*, p.196; Cf. BOVATI, P.; MEYNET, R., *Le Livre du Prophète Amos*, p.140; Cf. SMITH, G. A., *The Book of the Twelve Prophets, vol. I: Amos, Hosea and Micah*, p.157.

<sup>217</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *DBHP*, p. 189; Cf. HOWARD, J. K., *Amós*, p.1254; Cf. LANG, B.; BERGMAN, J.; RINGGREN, H.,  $\text{קרבן}$ , *TDOT*, vol. IV, p. 8-29; Cf. MAYS, J. L., *Amos: A Commentary*, p.74; Cf. SICRE DIAZ, J. L., *Introducción al Profetismo Bíblico*, p.426; Cf. WOLF, H.,  $\text{קרבן}$ , *DITAT*, p. 376; Cf. WILLI-PLEIN, I., *Sacrifício e Culto no Israel do Antigo Testamento*, p.67-74.

não de YHWH.<sup>218</sup> Observa-se, ainda, que o mesmo recurso seria utilizado novamente, e de maneira até mais ostensiva, em Am 5,21-23.

Quanto à expressão לְבִקְרָה (Am 4,4<sup>E</sup>), comporta duas possíveis leituras: na primeira, entende-se a preposição לְ como dotada de função distributiva, resultando na tradução “a cada manhã”; uma segunda possibilidade, no entanto, seria lermos “pela manhã”, ou “matinalmente”. Situação análoga se dá no segmento seguinte, com relação à expressão לְשִׁלְשֵׁת יָמִים (Am 4,4<sup>F</sup>), que pode ser compreendida como “a cada três dias” ou “no terceiro dia”. Em ambos os casos, a primeira leitura, além de apontar uma relação de continuidade entre os dois segmentos, acha-se ainda em sintonia com o tom satírico de Amós; já a segunda, além de não partilhar este mesmo viés, ao menos em Am 4,4<sup>F</sup>, careceria de confirmação nas práticas culturais israelitas.<sup>219</sup>

### 3.1.3.

#### Convocação à dedicação de sacrifício de ação de graças e ofertas voluntárias (Am 4,5<sup>A-C</sup>)

O sentido literal do verbo קָטַר nesta forma é “*elevantar (aos céus) uma oferenda (queimada) sob a forma de fumaça*”.<sup>220</sup> Designa, portanto, uma ação de queima cujo objetivo é transformar uma oferenda em fumaça, para que, dessa forma, ascenda à divindade.<sup>221</sup> Em suma, refere-se ao tipo de oferta em que o objeto sacrificado é queimado<sup>222</sup>. Já o substantivo נְדָבָה designa as chamadas “*ofertas voluntárias*”. Denota, portanto, aquilo que é oferecido livremente /voluntariamente (ofertas, sacrifícios, contribuições), e não por imposição legal ou voto /promessa.<sup>223</sup> Por fim, reconhece-se nos imperativos וְקִרְאוּ (“*anunciai*”) e

<sup>218</sup> Cf. HUBBARD, D. A., *Joel e Amós*, p.177; Cf. PAUL, S., *Amos*, p.140.

<sup>219</sup> Cf. PAUL, S., *Amos*, p.140.

<sup>220</sup> Cf. CLEMENTS, קָטַר, *TDOT*, vol. XIII, p.9-12.

<sup>221</sup> Cf. COPPES, L. J., קָטַר, *DITAT*, p.1336-1339; Cf. ANDERSEN, F. I.; FREEDMAN, D. N., *Amos: A New Translation with Introduction and Commentary*, p.433.

<sup>222</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *DBHP*, p.579; Cf. קָטַר, *BDB*, Unabridged, Electronic Database, Copyright @ 2002, 2003, 2006, BibleSoft

<sup>223</sup> Cf. COPPES, L. J., נְדָבָה, *DITAT*, p.922-923.

הַשְׁמִיעוּ (‘‘fazei ouvir’’) uma acusação de vaidade: ao passo em que as ofertas voluntárias estariam, *a priori*, no âmbito da relação pessoal com Deus, seriam então alardeadas, evidenciando o orgulho dos ofertantes.<sup>224</sup>

### 3.1.4. Ironia final /justificativa das ironias anteriores (Am 4,5<sup>D</sup>)

Longe de agradar a Deus, a prática cultural somente satisfaz aos interesses dos próprios cultuadores<sup>225</sup> - antes um desejo dos próprios israelitas, e não um desejo de YHWH.<sup>226</sup> Trata-se não de culto, verdadeiramente – fruto de uma autêntica relação com Deus<sup>227</sup> -, mas de vanglória,<sup>228</sup> autocomplacência, autoindulgência e autogratificação<sup>229</sup>; não um serviço a Deus, mas sim, um serviço a si próprio,<sup>230</sup> de motivação egoísta<sup>231</sup>: ‘‘(...) pois assim gostais (...)’’ (Am 4,5<sup>D</sup>), pontua o profeta, com ironia.<sup>232</sup>

Com relação à expressão בְּנֵי יִשְׂרָאֵל (‘‘filhos de Israel’’), vê-se que ocorre em três outras passagens de Amós (Cf. Am 2,11; 3,1.12)<sup>233</sup>, e seu caráter coletivo anuncia que a mensagem se dirige não apenas a alguns, mas a toda a nação de Israel, a todos os israelitas, a todo o povo.<sup>234</sup>

<sup>224</sup> Cf. BUCK, F., *Amós*, p.211; Cf. MOTYER, J. A., *O Dia do Leão: A mensagem de Amós*, p.86; Cf. HARPER, W. R., *The Structure of the Text of Amos*, p.143; Cf. PAUL, S., *Amos*, p.141; Cf. SCHMOLLER, O.; CHAMBERS, T. W., *The Book of Amos*, p.30; Cf. WIERSBE, W. W., *Comentário Bíblico Expositivo*, vol. IV: *Proféticos*, p.440.

<sup>225</sup> Cf. JEREMIAS, J., *The Book of Amos*, p.68; Cf. SICRE DIAZ, J. L., *Introducción al Profetismo Bíblico*, p.431.

<sup>226</sup> Cf. SICRE DIAZ, J. L., *Com os Pobres da Terra: a justiça social nos profetas de Israel*, p.198; Cf. WOLFF, H. W., *Dodekaproheton 2: Joel und Amos*, p.250.

<sup>227</sup> Cf. BUTTICAZ, S., *Amós*, p.413.

<sup>228</sup> Cf. BUTLER, T. C., *Holman Old Testament Commentary: Hosea, Joel, Amos, Obadiah, Jonah & Micah*, p.196.

<sup>229</sup> Cf. BOVATI, P.; MEYNET, R., *Le Livre du Prophète Amos*, p.140; Cf. BRUEGGEMANN, W., *Teologia do Antigo Testamento: Testemunho, disputa e defesa*, p.874, 902; Cf. KAISER Jr., W. C., *Teologia do Antigo Testamento*, p.201; Cf. NEWSOME Jr., J. D., *The Hebrew Prophets*, p.18; Cf. NOBILE, M., *Amos e Osea*, p.36.

<sup>230</sup> Cf. PAUL, S., *Amos*, p.141; Cf. WOLFF, H. W., *La Hora de Amós*, p.40-41.

<sup>231</sup> Cf. BUTLER, T. C., *Holman Old Testament Commentary: Hosea, Joel, Amos, Obadiah, Jonah & Micah*, p.196; Cf. HENDERSON, E., *The Book of the Twelve Minor Prophets*, p.145.

<sup>232</sup> Cf. SIMIAN-YOFRE, H., *Amos: Nuova versione, introduzione e commento*, p.85.

<sup>233</sup> Cf. HADJIEV, T. S., *The Context as Means of Redactional Reinterpretation in the Book of Amos*, p.657.

<sup>234</sup> Cf. BUCK, F., *Amós*, p.211; Cf. PAUL, S., *Amos*, p.138; Cf. SICRE DIAZ, J. L., *Com os Pobres da Terra: a justiça social nos profetas de Israel*, p.156.

### 3.1.5. Fórmula de conclusão (Am 4,5<sup>E</sup>)

A fórmula conclusiva típica indica o encerramento deste primeiro oráculo. Paul R. Noble, em seu artigo “*The Function of n'm Yhwh in Amos*”<sup>235</sup>, dirige uma especial atenção a essa fórmula conclusiva, que possui precisamente vinte e uma ocorrências no livro de Amós – seja em sua forma básica, יהוה יי אֱלֹהֵינוּ, seja em suas variantes (Cf. Am 2,11.16; 3,10.13.15; 4,3.5.6.8.9.10.11; 6,8.14; 8,3.9.11; 9,7.8.12.13). Em síntese, o autor sustenta o argumento de que a mesma tem não apenas uma função conclusiva, mas ainda, a de sublinhar, por meio da evocação solene do tetragrama sagrado, textos que se destacam como especialmente inusitados em seu contexto, seja pelo caráter paradoxal de seus elementos, seja pelo caráter obscuro de seu sentido, indicando no mesmo um sentido mais profundo. Vê-se que, no caso específico de Am 4,5, acha-se um texto que, de fato, demonstra essas características: um invitatório eivado de ironia e sarcasmo, no qual, de modo paradoxal, o povo é convocado aos santuários para a prevaricação (ao invés da adoração), e um vultoso montante de ofertas e sacrifícios onde apenas os próprios ofertantes são agradados (e não o seu Deus). O uso da fórmula conclusiva aí, conforme o argumento de Paul R. Noble, serviria, portanto, para chamar a atenção do leitor, indicando que o presente texto requer um olhar mais detido, posto que carrega consigo um sentido que está para além daquele que salta aos olhos num primeiro instante – menos óbvio, mais profundo.

### 3.2. Comentário Exegético a Amós 5,4-5

Acreditavam os cultuadores que, por meio dos ritos celebrados nos santuários, estavam buscando a Deus e o seu favor – e achando-os. O apelo de YHWH, contudo, atesta o contrário: como meios para chegar-se a Deus, os santuários de Betel e Gilgal – e, agora, também Berseba – tornaram-se ineficazes,

<sup>235</sup> Cf. NOBLE, P. R., *The Function of n'm Yhwh in Amos*, p.623-626.

e quem o buscar ali não encontrará nada.<sup>236</sup> Os santuários são, a uma, descartados enquanto lugar de encontro com Deus, que sentencia o seu fim,<sup>237</sup> contudo, junto à sentença de juízo e condenação (e mesmo precedendo-a), está a oferta de salvação e a promessa de graça: “buscai-me e vivei” (Am 5,4<sup>B-C</sup>).

### 3.2.1.

#### Fórmula de introdução do oráculo (Am 5,4<sup>A</sup>)

Em Am 5,25, o profeta identifica o destinatário de seu discurso como “*casa de Israel*” (Am 5,25). O substantivo **בית** (“*casa*”) seguido do determinante étnico /nacional **יִשְׂרָאֵל** (“*Israel*”) designa um grupo humano /uma coletividade: o povo de Israel.<sup>238</sup> A fórmula possui ainda outras cinco ocorrências no livro: Am 5,1.3.25; 6,1.14. A referência ao santuário de Berseba em Am 5,5<sup>C</sup> permite conjecturar que, nesta ocorrência, a expressão incluía não apenas a comunidade do Reino do Norte, mas também a do Reino do Sul.<sup>239</sup> Já a típica e tradicional fórmula do mensageiro, por sua vez, fornece as credenciais do profeta, que fala a Israel em nome do Deus da nação, YHWH, e deste faz derivar a autoridade do seu discurso; antes, quem fala é o próprio Deus, YHWH, por intermédio do seu profeta.<sup>240</sup>

<sup>236</sup> Cf. CRAIGIE, P. C., *The Twelve Prophets, vol. I: Hosea, Joel, Amos, Obadiah and Jonah*, p.160.

<sup>237</sup> Cf. BARRIOCANAL GÓMEZ, J. L., *La Relectura de la Tradición del Éxodo en el Libro de Amós*, p.118; Cf. SICRE DIAZ, J. L., *Com os Pobres da Terra: a justiça social nos profetas de Israel*, p.198.

<sup>238</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *DBHP*, p.103; Cf. HADJIEV, T. S., *The Context as Means of Redactional Reinterpretation in the Book of Amos*, p.657.

<sup>239</sup> Cf. ANDERSEN, F. I.; FREEDMAN, D. N., *Amos: A New Translation with Introduction and Commentary*, p.479.

<sup>240</sup> Cf. DEMPSEY, C. J., *Amos, Hosea, Micah, Nahum, Zephaniah, Habakkuk*, p.10, 24-25.

### 3.2.2.

#### Exortação positiva: o que fazer (Am 5,4<sup>B-C</sup>)

É tempo de Israel buscar ao seu Deus, de verdadeiramente interessar-se por ele<sup>241</sup> e buscar qual seja sua vontade, a fim de bem cumpri-la.<sup>242</sup> O sentido genérico do verbo שׂרַר é “*buscar*”, “*procurar com cuidado*”, “*indagar*”, “*inquirir*”;<sup>243</sup> há, pressuposta no mesmo, uma ideia de interesse e movimento (ir em direção a um objeto que se deseja encontrar), que pode se tornar mais ou menos explícita conforme o contexto. No presente caso, evidencia-se pelo uso do imperativo, e também pela construção do texto: à ação de buscar a YHWH (Am 5,4<sup>B</sup>), contrasta a ação de buscar (dirigir-se) a Betel (Am 5,5<sup>A</sup>, onde o verbo é empregado novamente, no mesmo sentido). Vê-se ainda que, conforme o complemento, שׂרַר assume o sentido particular de busca religiosa, sendo este o caso de ambas as ocorrências (Am 5,4<sup>B</sup>.5<sup>A</sup>).<sup>244</sup> S. Amsler precisa um pouco mais o sentido do termo: segundo ele, o verbo שׂרַר designa uma busca empreendida pela inteireza do ser, orientada a uma pessoa – no caso, YHWH -, e que move aquele que busca ao engajamento – no caso, à obediência a YHWH.<sup>245</sup>

Junto ao imperativo, uma promessa: “*Buscai-me e vivei*” (Am 5,4<sup>B-C</sup>). A cópula entre os dois verbos indica sua conexão e sugere a relação de consequência do primeiro para com o segundo.<sup>246</sup> Quando empregado no *Qal* (presente caso), o verbo חַיָּה assume seus sentidos mais frequentes – a saber, “*viver*”, “*estar vivo*”, “*conservar a vida*” ou “*sobreviver*”.<sup>247</sup> Há uma promessa de vida, que se

<sup>241</sup> Cf. YILPET, Y., *Sofonias*, 1098; Cf. SICRE DIAZ, J. L., *Com os Pobres da Terra: a justiça social nos profetas de Israel*, p.422.

<sup>242</sup> Cf. BUCK, F., *Amós*, p.216.

<sup>243</sup> Cf. COPPES, L. J., שׂרַר, *DITAT*. p.327.

<sup>244</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *DBHP*, p.162-163; Cf. EDGHILL, E. A., *The Book of Amos*, p.49; Cf. SIMIAN-YOFRE, H., *Amos: Nuova versione, introduzione e commento*, p.103; Cf. WAGNER, S., שׂרַר, *TDOT*, vol. III. p.293-307; Cf. שׂרַר, *BDB*, Unabridged, Electronic Database, Copyright @ 2002, 2003, 2006, BibleSoft.

<sup>245</sup> Cf. AMSLER, S., *Amos*, p.206.

<sup>246</sup> Cf. AMSLER, S., *Amos*, p.206.

<sup>247</sup> Cf. GERLEMAN, G., חַיָּה, p.765-776; Cf. MENEZES, R., *Amós*, p.1037.

cumprirá, mas seu cumprimento está condicionado ao atendimento de uma ordenança que a precede – a saber, buscar a YHWH.<sup>248</sup>

Observa-se ainda que, ao subordinar uma promessa de vida ao cumprimento de certas obrigações éticas, Am 5,4 revela-se muito próximo a textos da tradição sapiencial (Cf. Pv 4,4; 9,6; 15,27; 21,21) e também da tradição sacerdotal (Cf. Lv 18,5; Ez 18,9; 20,11). Há que se notar, contudo, a nuance que torna Am 5,4 distinto de todos os exemplos citados, uma vez que estes se referem a um conceito amplo de vida, enquanto Am 5,4 trata, particularmente, de sobrevivência a uma catástrofe.<sup>249</sup>

### 3.2.3.

#### Admoestação negativa: o que não fazer (Am 5,5<sup>A-C</sup>)

As exortações dadas em Am 5,4<sup>B-C</sup> num sentido positivo (o que fazer) encontram, em Am 5,5<sup>A-C</sup>, seu correspondente negativo (o que não fazer)<sup>250</sup>. A conjunção “mas” (Am 5,5<sup>A</sup>), aqui, assume função adversativa<sup>251</sup>, dando lugar a uma antítese: se, por um lado, YHWH representa aquele que deve ser buscado de pronto, por outro lado, os santuários são algo a que, com a mesma prontidão, deve-se deixar de acorrer.<sup>252</sup> Tomando-se esta antítese como chave de leitura da passagem, constata-se que, da perspectiva do texto, as peregrinações aos santuários se configuram como o oposto do que seria verdadeiramente buscar a Deus<sup>253</sup> - por isso, as sempre tão concorridas peregrinações aos grandes santuários são, agora, rechaçadas e censuradas.<sup>254</sup>

Quanto ao sentido do verbo **דרש** (“*buscar*”), vide comentários ao segmento Am 5,4<sup>B</sup>. Com relação ao verbo **בוא**, seu uso aqui se dá em sentido análogo à ocorrência em Am 4,4<sup>A</sup> – parafrazeando, “(...) e a Gilgal não ireis

<sup>248</sup> Cf. JENSEN, J., *Dimensões Éticas dos Profetas*, p.112; Cf. JEREMIAS, J., *The Book of Amos*, p.87; Cf. NIEHAUS, J., *Amos*, p.396; Cf. PAUL, S., *Amos*, p.141; Cf. SICRE DIAZ, J. L., *Com os Pobres da Terra: a justiça social nos profetas de Israel*, p.159.

<sup>249</sup> Cf. JEREMIAS, J., *The Book of Amos*, p.87; Cf. MENEZES, R., *Amós*, p.1031.

<sup>250</sup> Cf. HUBBARD, D. A., *Joel e Amós*, p.186.

<sup>251</sup> Cf. SIMIAN-YOFRE, H., *Amos: Nuova versione, introduzione e commento*, p.104.

<sup>252</sup> Cf. DEMPSEY, C. J., *Amos, Hosea, Micah, Nahum, Zephaniah, Habakkuk*, p.9.

<sup>253</sup> Cf. AULD, A. G., *Amos*, p.63; Cf. HOWARD, J. K., *Amós*, p.1254; Cf. HUBBARD, D. A., *Joel e Amós*, p.186-187.

<sup>254</sup> Cf. SICRE DIAZ, J. L., *Introducción al Profetismo Bíblico*, p.430.

cultuar (...)”.<sup>255</sup> No tocante ao verbo עָבַר, assume-se aqui o seu sentido mais genérico, que consiste simplesmente em passar de um lugar a outro.<sup>256</sup>

No que diz respeito à importância das localidades e dos santuários de Betel e Gilgal, vide comentários relativos a Am 4,4<sup>A-C</sup>. Já Berseba estava situada ao Sul de Judá, para além das fronteiras de Israel. Sua importância deriva da história de Abraão e Isaque (Gn 21,26; 22,19), e presume-se que peregrinações eram feitas àquela localidade por sua conexão com as origens patriarcais do povo.<sup>257</sup> Ainda que o objeto primeiro das preocupações de Amós sejam as práticas cultuais do Reino do Norte, a menção ao santuário de Berseba finda por incluir, no âmbito de suas censuras, também a religião praticada em Judá.<sup>258</sup>

### 3.2.4.

#### Anúncio da catástrofe (Am 5,5<sup>D-E</sup>)

As práticas cultuais de Israel, prefiguradas nos santuários de Gilgal e Betel, revelaram-se sem valor, posto que incapazes de conduzir a Deus. Pior que isso: revelaram-se um empecilho à vida. E, em seu absoluto fracasso, uma vez que para nada servem, senão à propagação do mal, resta-lhes serem banidas e nulificadas.<sup>259</sup>

Há, em Am 5,5<sup>D</sup>, uma espécie de trocadilho ou assonância<sup>260</sup> que dificilmente se poderia atribuir ao acaso - posto que encontra paralelo em Am 5,5<sup>E</sup> -, e que torna sua construção particularmente interessante: observa-se que as

<sup>255</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *DBHP*, p.90-91; Cf. בִּוּיָא, *BDB*, Unabridged, Electronic Database, Copyright @ 2002, 2003, 2006, BibleSoft.

<sup>256</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *DBHP*, p.475-476; Cf. FUHS, H. F., *TDOT*, vol. X, עָבַר, p.408-424; Cf. עָבַר, *BDB*, Unabridged, Electronic Database, Copyright @ 2002, 2003, 2006, BibleSoft.

<sup>257</sup> Cf. ELLISON, H. L.; PAYNE, D. F., *Gênesis*, p.178; Cf. BUTLER, T. C., *Holman Old Testament Commentary: Hosea, Joel, Amos, Obadiah, Jonah & Micah*, p.206; Cf. HUBBARD, D. A., *Joel e Amós*, p.187; Cf. KEIL, C. F., *Minor Prophets*, p.270; Cf. PAUL, S., *Amos*, p.163.

<sup>258</sup> Cf. ANDERSEN, F. I.; FREEDMAN, D. N., *Amos: A New Translation with Introduction and Commentary*, p.479.

<sup>259</sup> Cf. BUTTICAZ, S., *Amós*, p.413; Cf. SICRE DIAZ, J. L., *Introducción al Profetismo Bíblico*, p.431.

<sup>260</sup> Cf. AMSLER, S., *Amos*, p.206; Cf. AULD, A. G., *Amos*, p.64; Cf. BAKON, S., *Amos*, p.28; Cf. BUCK, F., *Amós*, p.216; Cf. CORDERO, M. G., *Libros Profeticos*, p.1161; Cf. EDGHILL, E. A., *The Book of Amos*, p.49; Cf. JEREMIAS, J., *The Book of Amos*, p.88; Cf. SCHMOLLER, O.; CHAMBERS, T. W., *The Book of Amos*, p.34;

mesmas letras que compõem o nome próprio “*Gilgal*” (הַגִּלְגָּל), acrescidas de um *yôd* (י), servem também à composição da expressão “*certamente será desterrado*” (גִּלְגָּל יִגְלֶה).<sup>261</sup> Trata-se de um recurso literário e retórico, que agrega à sentença um traço de ironia ou sarcasmo, em nada estranho ao estilo de Amós. O verbo גִּלֵּה comporta um sentido transitivo, “*revelar*”, mas também um intransitivo, “*partir*”, “*ir para o exílio*”, que melhor se encaixa no presente contexto. Outras ocorrências do mesmo verbo (com o mesmo sentido) acham-se presentes também em Am 1,5; 5,27; 6,7; 7,11.17, figurando destacadamente nos anúncios de juízo do profeta.<sup>262</sup>

Assim como em Am 5,5<sup>D</sup> e em paralelo a este segmento, é possível reconhecer uma espécie de trocadilho também em Am 5,5<sup>E</sup>, onde as letras *alef* (א) e *lamed* (ל), em posições invertidas, servem tanto à construção do nome próprio “*Betel*” (בֵּית-אֵל) quanto à expressão aqui traduzida por “*desolação*” (לְאוֹן).<sup>263</sup> O substantivo masculino singular absoluto לוֹן (aqui, acompanhado da preposição לְ, “*para*”) tem conotação negativa e, no presente contexto, comporta mais de um sentidos: “*vazio*”, “*nada*”, “*nulidade*”, “*calamidade*”, “*desgraça*”. Em suma, o sentido geral do segmento é: “*(...) e Betel será reduzido a nada*”<sup>264</sup>, evocando a ideia de um total aniquilamento /desolação.<sup>265</sup>

<sup>261</sup> Cf. Comentários a Am 5.5<sup>E</sup>; Cf. HUBBARD, D. A., *Joel e Amós*, p.187.

<sup>262</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *DBHP*, p.138-139; Cf. WALTKE, Bruce K., גִּלְגָּל, *DITAT*, p.263-266; Cf. WESTERMANN, C.; ALBERTZ, R., גִּלְגָּל, p.596-598.

<sup>263</sup> Cf. Comentários a Am 5.5<sup>D</sup>; Cf. AMSLER, S., *Amos*, p.206; Cf. ANDERSEN, F. I.; FREEDMAN, D. N., *Amos: A New Translation with Introduction and Commentary*, p.479; Cf. EDGHILL, E. A., *The Book of Amos*, p.49; Cf. HUBBARD, D. A., *Joel e Amós*, p.187; Cf. PAUL, S., *Amos*, p.164.

<sup>264</sup> Cf. BOVATI, P.; MEYNET, R., *Le Livre du Prophète Amos*, p.162;

<sup>265</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *DBHP*, p.33-34.

### 3.3.

#### Comentário Exegético a Amós 5,21-27

Nesta seção, Amós deplora a situação ética e moral de Israel<sup>266</sup>, e estabelece como necessária, e mesmo imprescindível, a relação entre culto e justiça,<sup>267</sup> bem como a necessidade de Israel de rever e recuperar sua relação com o Deus do Êxodo,<sup>268</sup> mediante conversão.<sup>269</sup> Ato de culto que louvam e exaltam a Deus, se desacompanhados da prática do direito e da justiça, tornam-se desprovidos de sentido – são vãos e não agradam a YHWH, mas, pelo contrário, causam-lhe ódio e repulsa.<sup>270</sup>

#### 3.3.1.

##### Rejeição às práticas cultuais (Am 5,21-23)

De maneira clara e direta, o desprazer de YHWH com as ações cúlticas perpetradas nos santuários se manifesta nestes três versículos, onde os termos empregados são particularmente fortes e chocantes<sup>271</sup>: “odeio”, “rejeito”, “não me agradarei”, “não aceitarei”, “não atentarei”, “afasta de mim”, “não ouvirei”.<sup>272</sup> A lista de ações cultuais recusadas não é exaustiva (e, evidentemente, não pretende sê-lo), mas é suficientemente abrangente para que se diga que praticamente tudo é rejeitado: as assembleias, os holocaustos, as ofertas, os sacrifícios, os cânticos e a música dos instrumentos musicais<sup>273</sup>. Observa-se ainda que os verbos empregados para exprimir a rejeição de YHWH às práticas cultuais de Israel perfazem um número total de sete; dado o caráter especial manifesto por certos números na Escritura (e, dentre eles o número sete, comumente associado à

<sup>266</sup> Cf. ZENGER, E., et al., *Introdução ao Antigo Testamento*, p.484.

<sup>267</sup> Cf. SICRE DIAZ, J. L., *Introducción al Profetismo Bíblico*, p.197.

<sup>268</sup> Cf. BUTTICAZ, S., *Amós*, p.413.

<sup>269</sup> Cf. CORDERO, M. G., *Libros Proféticos*, p.1165.

<sup>270</sup> Cf. NOBILE, M., *Amos e Osea*, p.36.; Cf. VAN DOLSON, L. R. et al. *Amós: Buscadme, y viviréis*. p.77; Cf. SMITH, J. M. P., *Amos and Hosea*, p.48-49.

<sup>271</sup> Cf. PAUL, S., *Amos*, p.164.

<sup>272</sup> Cf. BURCH, J., *Amos: Analysis and Notes*, p.104; Cf. DEMPSEY, C. J., *Amos, Hosea, Micah, Nahum, Zephaniah, Habakkuk*, p.27-28; Cf. JENSEN, J., *Dimensões Éticas dos Profetas*, p.115; Cf. NEWSOME Jr., J. D., *The Hebrew Prophets*, p.27.

<sup>273</sup> Cf. HUBBARD, D. A., *Joel e Amós*, p.203.

ideia de “plenitude”)<sup>274</sup>, é possível conjecturar que também aqui o número seja significativo, provendo ainda maior expressão ao completo repúdio de YHWH.<sup>275</sup> O modo como cada elemento é rotulado - “vosso”, “teu” - parece também ressaltar o quanto todas estas coisas (festas, assembleias, ofertas, sacrifícios de animais, cânticos e músicas) estão alheias a um verdadeiro serviço a YHWH; antes, pertencem (e agradam) aos próprios cultuadores.<sup>276</sup> O mesmo recurso teria sido empregado também, anteriormente, em Am 4,4<sup>D-E</sup> (“vossos sacrifícios” e “vossos dízimos”), sempre em tom depreciativo - de maneira que, aqui, o profeta retoma a questão levantada ali e tão bem sintetizada em Am 4,5<sup>D</sup>: “(...) pois assim gostais, filhos de Israel”.<sup>277</sup>

O sentido geral do verbo נִשְׂאָה é “odiar”, e nele estão contidas as ideias de severa desaprovação, desprezo, repulsa e repugnância, dirigidas a um objeto com o qual não se deseja qualquer contato, e do qual se quer distância. O termo expressa, portanto, sentimento diametralmente oposto ao amor.<sup>278</sup> Sua ocorrência aqui guarda proximidade com outros textos do AT (especialmente do *corpus* profético), nos quais a ideia do ódio de YHWH é também evocada contra certas práticas, todas atreladas ao problema fundamental de um culto corrompido (Cf. Dt 12,31; 16,22; Is 1,14; Jr 12,8; 44,4; Os 9,15; Am 6,8; Ml 1,3).<sup>279</sup> Já o sentido geral do verbo סָנֵא é “rejeitar”, “desprezar”, e este denota também um forte componente emocional negativo - aquele que rejeita não quer, de modo algum, ver-se identificado ao objeto da rejeição -, e é ilustrativo observar que da mesma raiz deriva o substantivo סְנֵאָה, cujo significado é “lixo”, “refugo”.<sup>280</sup> As festas de Israel, bem como suas assembleias e ofertas, são, a uma, odiadas, desprezadas e rejeitadas por YHWH.<sup>281</sup>

<sup>274</sup> Cf. DE FRAINE, J., *Número*, p.1050-1052; Cf. MACKENZIE, J. L., *Número*, p.660-661.

<sup>275</sup> Cf. PAUL, S., *Amos*, p.192.

<sup>276</sup> Cf. AMSLER, S., *Amos*, p.214; Cf. BOVATI, P.; MEYNET, R., *Le Livre du Prophète Amos*, p.193.

<sup>277</sup> Cf. AMSLER, S., *Amos*, p.196; Cf. HUBBARD, D. A., *Joel e Amós*, p.203.

<sup>278</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *DBHP*, p.645-646; Cf. HOWARD, J. K., *Amós*, p.1259; Cf. LIPINSKI, E., נִשְׂאָה, *TDOT*, vol. XIV, p.164-174; Cf. VAN GRONINGEN, G., נִשְׂאָה, *DITAT*, p.1484.

<sup>279</sup> Cf. SICRE DIAZ, J. L., *Com os Pobres da Terra: a justiça social nos profetas de Israel*, p.556.

<sup>280</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *DBHP*, p.352; Cf. WAGNER, S.; FABRY, H. J., סְנֵאָה, *TDOT*, vol. VIII, p.47-60; Cf. KAISER, W. C., סְנֵאָה, *DITAT*, p.804; Cf. WILDBERGER, H., סָנֵא, p.1023.

<sup>281</sup> Cf. HUMBERT, P., *Quelques Aspects de la Religion d'Amos*, p.249.

Quanto ao verbo  $\text{רָוַח}$ , seu sentido básico é “*aspirar o aroma da oblação*” (supõe-se, aqui, o caso em que a oferenda é queimada e, assim, convertida em fumaça) – YHWH se recusa, portanto, a fazê-lo.<sup>282</sup> Já o verbo  $\text{עָלָה}$  denota movimento para cima /ascendente, e seus sentidos mais frequentes são “*ir /vir para cima*”, “*ascender*”; nos graus causativos, contudo, predominam os sentidos de “*trazer para cima*”, “*oferecer*”, “*ofertar*”, sendo estes os que melhor se adequam ao presente caso. Tal entendimento se confirma pela construção, onde o *hifil* de  $\text{עָלָה}$  é seguido pelo substantivo  $\text{עֹלָה}$  (“*holocausto*”),<sup>283</sup> este (presente aqui em sua forma plural,  $\text{עֹלוֹת}$ ), derivado da raiz  $\text{עָלָה}$ , designa um tipo de sacrifício onde se procede à cremação total do objeto sacrificado.<sup>284</sup>

Quanto ao substantivo feminino  $\text{בְּנִיחָה}$ , designa, em contextos seculares, presentes destinados a pessoas hierarquicamente superiores (especialmente reis), indicando atitude de respeito e submissão, e o uso no contexto religioso deriva daí: seu sentido geral é “*oferta*”, porém, frequentemente, refere-se, de modo específico, às ofertas que produzem aromas agradáveis (nelas incluem-se cereais, pães e bolos, por vezes associados a óleos e incensos), os quais supõe-se que a divindade possa aspirar. É este o presente caso, sendo de interesse observar a relação (e a distinção) entre  $\text{בְּנִיחָה}$ , “*oferta*” (Am 5,22<sup>A</sup>), e  $\text{שְׂלֶמֶת}$ , “*sacrifício*” (Am 5,22<sup>C</sup>).<sup>285</sup> Já o verbo  $\text{רָצָה}$  tem o sentido geral de “*agradar-se de*”, “*ser propício com*”; no campo cultual, porém, tem a conotação específica de aceitar ofertas, sacrifícios, etc.<sup>286</sup>

<sup>282</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *DBHP*, p.608; Cf. BUCK, F., *Amós*, p.220; Cf. EDGHILL, E. A., *The Book of Amos*, p.56; Cf. HOWARD, J. K., *Amós*, p.1260; Cf. KRONHOLM, T.,  $\text{רָוַח}$ , *TDOT*, vol. XIII, p.361-364; Cf. SIMIAN-YOFRE, H., *Amos: Nuova versione, introduzione e commento*, p.117.

<sup>283</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *DBHP*, p.497; Cf. FUHS, H. F.,  $\text{עָלָה}$ , *TDOT*, vol. XI, p.76-95; Cf. CARR, G. L.,  $\text{עָלָה}$ , *DITAT*, p.1115-1122.

<sup>284</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *DBHP*, p.498; Cf. AMSLER, S., *Amos*, p.206; Cf. FUHS, H. F.,  $\text{עָלָה}$ , *TDOT*, vol. XI, p.76-95; Cf. CARR, G. L.,  $\text{עָלָה}$ , *DITAT*, p.1115-1122; Cf. HOONACKER, A., *Amos*, p.249.

<sup>285</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *DBHP*, p.384; Cf. CARR, G. L.,  $\text{בְּנִיחָה}$ , *DITAT*, p.853-854; Cf. AMSLER, S., *Amos*, p.214; Cf. FABRY, H. J.; Cf. SCHMIDT, N., *On the Text and Interpretation of Amos v.25-27*, p.3; Cf. WEINFELD,  $\text{בְּנִיחָה}$ , *TDOT*, vol. VIII, p.407-421.

<sup>286</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *DBHP*, p.630; Cf. BARSTAD, H. M.,  $\text{רָצָה}$ , *TDOT*, vol. XIII, p.618-630; Cf. CHARY, T., *Les Prophètes et le Culte*, p.82; Cf. WHITE, W.,  $\text{רָצָה}$ , *DITAT*, p.1450.

O substantivo שָׁלֵם (“sacrifício”) é usado, em geral, no plural, sendo esta sua única ocorrência no singular em todo o AT, consistindo num *hapax legomenon*.<sup>287</sup> Designa o chamado “sacrifício de comunhão”, a saber, uma forma mais particular – ou uma “especialização” – do sacrifício de abate (זֶבַח)<sup>288</sup>, em que o animal sacrificado é partilhado numa refeição comum, produzindo então uma comunhão fraterna entre os participantes desta<sup>289</sup>. O texto de Am 5,22<sup>C</sup> sugere que, ante tal prática, havia uma expectativa entre os cultuadores de que YHWH lhes dirigisse sua atenção.<sup>290</sup> Já o substantivo מְרִיא (“cevado”) designa gado engordado intencionalmente - o termo não dá conta da espécie do animal, mas sim desta sua qualidade.<sup>291</sup> O animal cevado (cuidado, bem alimentado e engordado para servir como oferta) consistia naquilo de melhor que o ofertante poderia apresentar perante Deus - no entanto, mesmo esta oferenda é rejeitada. Já a raiz נבט contempla o que se faz com os olhos: desde um simples olhar a um exame cuidadoso. No campo cultural: “voltar-se para”, “contemplar”, “atentar”.<sup>292</sup>

Com relação ao verbo סור, consiste num verbo de movimento, que comumente expressa a ideia de “desviar” ou “afastar”.<sup>293</sup> Já o substantivo הַמְנוֹן evoca a ideia de alarido, alvoroço, barulho<sup>294</sup> - é o termo empregado, por exemplo, para descrever o ruído produzido por uma multidão<sup>295</sup> - e, associado à ideia do canto, assume sentido depreciativo.<sup>296</sup> O substantivo זְמִירָה (“música”), por sua vez, tem sua origem na raiz זמר

<sup>287</sup> Cf. ANDERSEN, F. I.; FREEDMAN, D. N., *Amos: A New Translation with Introduction and Commentary*, p.527.

<sup>288</sup> Com relação ao sacrifício de abate (זֶבַח), cf. comentário ao segmento Am 4,4<sup>E</sup>.

<sup>289</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *DBHP*, p.676; Cf. AMSLER, S., *Amos*, p.214; Cf. CARR, G. L., שָׁלֵם, *DITAT*, p.1572-1575; Cf. HOONACKER, A., *Amos*, p.249; Cf. HOWARD, J. K., *Amós*, p.1260; Cf. WILLI-PLEIN, I., *Sacrifício e Culto no Israel do Antigo Testamento*, p.87-89.

<sup>290</sup> Cf. WILLI-PLEIN, I., *Sacrifício e Culto no Israel do Antigo Testamento*, p.89.

<sup>291</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *DBHP*, p.402; Cf. HAMILTON, V. P., מְרִיא, *DITAT*, p.872-873; Cf. PAUL, S., *Amos*, p.190-191.

<sup>292</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *DBHP*, p.415; Cf. RINGGREN, H., נבט, *TDOT*, vol. IX, p.126-128; Cf. COPPES, L. J., נבט, *DITAT*, p.908; Cf. PAUL, S., *Amos*, p.190.

<sup>293</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *DBHP*, p.464-465; Cf. PATTERSON, R. D., סור, *DITAT*, p.1034-1035.

<sup>294</sup> Cf. ROBINSON, G. L., *Amos: The Prophet of Justice*, p.56.

<sup>295</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *DBHP*, p.181-182.

<sup>296</sup> Cf. BUCK, F., *Amós*, p.221; Cf. HOONACKER, A., *Amos*, p.249; Cf. SCHMOLLER, O.; CHAMBERS, T. W., *The Book of Amos*, p.36.

(“cantar”, “fazer música”), da qual deriva também o substantivo מְזִמֹּר (“salmo”). É comum a associação do substantivo זְמִירָה (“música”) com a referência a instrumentos musicais (presente caso), ao passo que o substantivo שִׁיר (“cântico”) permanece ligado à música vocal /ao canto.<sup>297</sup> É de interesse observar que na BH e, de modo muito particular, no Livro dos Salmos, vê-se o largo emprego do substantivo שִׁיר (“cântico”) como equivalente do substantivo מְזִמֹּר (“salmo”).<sup>298</sup> Quanto ao substantivo נְבֵל (“harpa”)<sup>299</sup>, designa um instrumento musical portátil, de dez ou doze cordas tangidas com os dedos, largamente utilizado no serviço do templo. Seria semelhante ao כְּנֹר (“lira”), porém um pouco maior, e teria um som mais grave. Há registros de que certos modelos egípcios, que se supõe correspondentes a esse instrumento, chegavam a mais de três metros de altura.<sup>300</sup> Por fim, o verbo שָׁמַע traz o sentido básico de “ouvir”, contudo, conforme o contexto, assume o sentido mais particular de “prestar atenção”, sendo este o entendimento aqui.<sup>301</sup> Em suma, YHWH recusa-se a ouvir /dar atenção aos cânticos entoados pelo povo, bem como à música dos instrumentos que os acompanham.

### 3.3.2.

#### Exortação à prática do direito e da justiça (Am 5,24)

Face à abrangente lista de Am 5,21-23 apresentada sob viés negativo, agora o profeta provê um contraponto positivo<sup>302</sup> - e, assinalando este sentido, observa-se o uso do ו com valor adversativo em וַיִּגַּל introduzindo Am 5,24: “Mas

<sup>297</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *DBHP*, p.195; Cf. WOLF, H., זְמִירָה, *DITAT*, p.396-397.

<sup>298</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *DBHP*, p.668; Cf. HAMILTON, V. P., שִׁיר, *DITAT*, p.1552-1554.

<sup>299</sup> Cf. PUSEY, E. B., *Amos*, p.198.

<sup>300</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *DBHP*, p.416; Cf. HOONACKER, A., *Amos*, p.249; Cf. HUBBARD, D. A., *Joel e Amós*, p.205; Cf. SEYBOLD, K., נְבֵל, *TDOT*, vol. IX, p.172-174; Cf. GOLDBERG, L., נְבֵל, *DITAT*, p.908-909.

<sup>301</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *DBHP*, p.681-683; Cf. RÜTERSWORDEN, U., שָׁמַע, *TDOT*, vol. XV, p.253-279; Cf. AUSTEL, H. J., שָׁמַע, *DITAT*, p.1585-1587.

<sup>302</sup> Cf. BARRIOCANAL GÓMEZ, J. L., *La Relectura de la Tradición del Éxodo en el Libro de Amós*, p.118.

*flua (...)*”<sup>303</sup> Para YHWH, em detrimento de todas as coisas listadas (festas, assembleias, ofertas, sacrifícios de animais, cânticos e músicas), muito mais excelente é o exercício do direito e da justiça.<sup>304</sup> Por meio de paralelismo, os termos “*direito*” (מִשְׁפָּט) e “*justiça*” (צְדָקָה) são emparelhados, e este consiste num binômio bastante frequente no AT (Cf. Sl 33,5; 72,2; 89,15; 97,2; 99,4; Pr 8,20; 16,8; 21,3; Is 12,21; 5,7; 28,17; Am 5,7; 6,12)<sup>305</sup>, cuja abrangência dá conta das responsabilidades fundamentais do povo perante o Deus da aliança.<sup>306</sup> Derivado da raiz מִשַּׁפַּט, cujo sentido é “*governar*” /“*julgar*”, o substantivo masculino מִשְׁפָּט (“*direito*”) evoca a ideia de retidão.<sup>307</sup> Por sua vez, o substantivo feminino צְדָקָה (“*justiça*”) deriva da raiz צָדַק, cujo sentido é “*ser reto*”, ou “*estar em conformidade a uma norma /um padrão ético /moral*” - no caso do AT, estar ajustado à vontade de Deus expressa em sua Lei.<sup>308</sup> É bem verdade que os termos “*direito*” (מִשְׁפָּט) e “*justiça*” (צְדָקָה) podem ser empregados como sinônimos, contudo, quando dispostos em paralelismo, guardam sutis diferenças<sup>309</sup>. Ao termo “*direito*” (מִשְׁפָּט)<sup>310</sup> corresponde a ideia do conjunto de normas que regem a vida, às quais deve-se prestar reta obediência, não apenas enquanto indivíduo, mas como ser social; e, a essa dimensão social do direito, toca a ideia de “*justiça*” (צְדָקָה)<sup>311</sup>, que passa pelo âmbito de uma atitude interior, uma disposição fundamental à observância do direito, e que, por sua vez, demanda senso de obrigação /responsabilidade para com Deus e para com o próximo.<sup>312</sup> Em suma, o

<sup>303</sup> Cf. PAUL, S., *Amos*, p.192.

<sup>304</sup> Cf. SIMIAN-YOFRE, H., *Amos: Nuova versione, introduzione e commento*, p.117.

<sup>305</sup> Cf. HYMAN, R. T., *Amos 5:24: Prophetic, Chastising, Surprising, Poetic*, p.230; Cf. SICRE DIAZ, J. L., *Com os Pobres da Terra: a justiça social nos profetas de Israel*, p.384, 566.

<sup>306</sup> Cf. HUBBARD, D. A., *Joel e Amós*, p.189; Cf. NEWSOME Jr., J. D., *The Hebrew Prophets*, p.28.

<sup>307</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *DBHP*, p.409-411; Cf. JOHNSON, B., מִשְׁפָּט, *TDOT*, vol. IX, p.86-98; Cf. CULVER, R. D. *DITAT*, מִשְׁפָּט, p.1602-1606.

<sup>308</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *DBHP*, p.556; Cf. RINGGREN, H.; JOHNSON, B., צְדָקָה, *TDOT*, vol. XII, p.239-264; Cf. STIGERS, H. G., צְדָקָה, *DITAT*, p.1261-1266.

<sup>309</sup> Cf. BYARGEON, R. W., *Amos: The Man and his Times*, p.8,10; JOHNSON, R., *Prepare to Meet the Lion: The Message of Amos*, p.23.

<sup>310</sup> Cf. Nota 41; Cf. BYARGEON, R. W., *Amos: The Man and his Times*, p.8,10; Cf. NEWSOME Jr., J. D., *The Hebrew Prophets*, p.28.

<sup>311</sup> Cf. Nota 42; Cf. BYARGEON, R. W., *Amos: The Man and his Times*, p.8,10; Cf. HYMAN, R. T., *Amos 5:24: Prophetic, Chastising, Surprising, Poetic*, p.232-233; Cf. NEWSOME Jr., J. D., *The Hebrew Prophets*, p.28-29.

<sup>312</sup> Cf. BYARGEON, R. W., *Amos: The Man and his Times*, p.8; Cf. DU PREEZ, J., “*Let Justice Roll on Like...*”: *Some explanatory notes on Amos 5:24*, p.96; Cf. NEWSOME Jr., J. D., *The*

binômio dá conta da conduta reta do homem diante de Deus e de seus semelhantes, em seu relacionamento com ambos.<sup>313</sup>

Por meio do binômio “direito” e “justiça” evidencia-se, então, o problema fundamental - a circunstância que torna as práticas cúlticas de Israel inaceitáveis a YHWH<sup>314</sup>: o descompasso manifesto entre o culto, por um lado, e a vida reta, por outro.<sup>315</sup> Israel falhou em sua obediência a YHWH, mas não por haver negligenciado qualquer aspecto técnico ritual preceituado pela Torá; sua gravíssima falta foi haver negligenciado o exercício do direito e da justiça.<sup>316</sup> Seu erro é, então, manifesto, o que produz a possibilidade de que seja abandonado, para que haja conserto e, assim, salvação.<sup>317</sup> Neste ponto, é de interesse considerar também o paralelismo entre as metáforas<sup>318</sup> “flua como as águas” e “como um rio perene”, que indicam o modo como o direito e a justiça precisam ser vivenciados – figuras estas que evocam as ideias de grande volume (ou abundância) e continuidade<sup>319</sup>, respectivamente. O sentido básico do verbo  $\text{לָלַךְ}$  é o de mover um objeto por meio de movimento rotatório, ou seja, “rolar” (no presente caso, evoca o movimento das vagas, que “rolam” livremente<sup>320</sup>, umas por sobre as outras).<sup>321</sup> Abundância e continuidade seriam, portanto, as qualidades que, desde a perspectiva das responsabilidades de Israel, deveriam acompanhá-lo no exercício do direito e da justiça,<sup>322</sup> e o ideal proposto pelo profeta estaria resumido nos seguintes termos: que a vivência do direito e da justiça em Israel seja farta e incessante. Considera-se ainda que, sendo a construção do paralelismo em Am

---

*Hebrew Prophets*, p.18; Cf. SICRE DIAZ, J. L., *Com os Pobres da Terra: a justiça social nos profetas de Israel*, p.384-385, 566.

<sup>313</sup> Cf. BUCK, F., *Amós*, p.221.

<sup>314</sup> Cf. JENSEN, J., *Dimensões Éticas dos Profetas*, p.114.

<sup>315</sup> Cf. MAYORAL, J. A., *O Profetismo e o Culto*, p.51.

<sup>316</sup> Cf. BRUEGGEMANN, W., *Teologia do Antigo Testamento: Testemunho, disputa e defesa*, p.874; Cf. JENSEN, J., *Dimensões Éticas dos Profetas*, p.104; Cf. LESSING, R., *Upsetting the Status Quo: Preaching Like Amos*, p.290.

<sup>317</sup> Cf. FERNANDES, L. A., *O Yôm YHWH, Expressão e Temática no Corpus dos Doze Profetas (2ª Parte)*, p.340.

<sup>318</sup> Cf. JARAMILLO RIVAS, P., *Amós*, p.330; Cf. KALLAND, E. S.,  $\text{לָלַךְ}$ , *DITAT*, p.268.

<sup>319</sup> Cf. ANDERSEN, F. I.; FREEDMAN, D. N., *Amos: A New Translation with Introduction and Commentary*, p.528; Cf. BUCK, F., *Amós*, p.221; Cf. DU PREEZ, J., “Let Justice Roll on Like...”: Some explanatory notes on Amos 5:24, p.96; Cf. EDGHILL, E. A., *The Book of Amos*, p.57; Cf. HYATT, J. P., *The Book of Amos*, p.339; Cf. SCHMOLLER, O.; CHAMBERS, T. W., *The Book of Amos*, p.34.

<sup>320</sup> Cf. JEREMIAS, J., *The Book of Amos*, p.104.

<sup>321</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *DBHP*, p.139-140, 428; Cf. KALLAND, E. S.,  $\text{לָלַךְ}$ , *DITAT*, p.267-271.

<sup>322</sup> Cf. HUBBARD, D. A., *Joel e Amós*, p.203; Cf. JENSEN, J., *Dimensões Éticas dos Profetas*, p.116; Cf. VAN DOLSON, L. R. et al., *Amós: Buscadme, y viviréis*, p.76.

5,24 sob a forma particular de um quiasmo, no qual os termos “*águas*” e “*rio*” emolduram os termos “*direito*” e “*justiça*”, sublinha-se nestes sua relevância e centralidade temática.<sup>323</sup>

### 3.3.3. Olhar para o passado (Am 5,25-26)

Não é o ponto, aqui, estabelecer o período do deserto como um paradigma na observância do direito e da justiça, ou na dinâmica de conciliá-la com a prática religiosa<sup>324</sup>: numerosos textos do AT evidenciam, inclusive, uma visão negativa do deserto, como tempo e lugar de rebeldias e rebeliões. O ponto é reconhecer que: 1) Naquele período, Israel não dependia de sacrifícios e ofertas para experimentar uma relação de proximidade com YHWH; 2) A relação com YHWH, portanto, precede sacrifícios e ofertas. Levar Israel a tal constatação, naquele momento, era fundamental, posto que sacrifícios e ofertas haviam se tornada a base de sua vida cúlta.

Quanto ao sentido da expressão **בֵּית יִשְׂרָאֵל** (“*casa de Israel*”)<sup>325</sup>, assim como em Am 5,4<sup>A</sup>, evoca a totalidade do povo de Israel – Norte e Sul –, haja visto que a menção à experiência no deserto remete ao passado comum.<sup>326</sup> Com relação ao substantivo masculino **זָבַח**, vide os comentários a Am 4,4<sup>E</sup>. Quanto ao substantivo feminino **גְּנָחָהּ**, vide comentários a Am 5,22<sup>B</sup>. Quanto à raiz **נָגַח**, denota a ideia geral de aproximar-se de um objeto, ou, de modo particular, aproximar-se de alguém de posição elevada. No grau *hiphil*, assume o sentido de

<sup>323</sup> Cf. HYMAN, R. T., *Amos 5:24: Prophetic, Chastising, Surprising, Poetic*, p.228-229.

<sup>324</sup> Cf. BARRIOCANAL GÓMEZ, J. L., *La Relectura de la Tradición del Éxodo en el Libro de Amós*, p.124.

<sup>325</sup> Cf. comentários a Am 5.4A, na seção “3.2.1. Fórmula de Introdução do Oráculo (Am 5,4<sup>A</sup>)” do presente trabalho.

<sup>326</sup> Cf. ANDERSEN, F. I.; FREEDMAN, D. N., *Amos: A New Translation with Introduction and Commentary*, p.532.

levar um objeto até alguém, ou ainda, num contexto religioso, “*levar oferta a*”, “*ofertar*”.<sup>327</sup>

Em Am 5,26, o verbo נָשָׂא tem o sentido geral de “*erguer*”, “*carregar*”. No presente caso, à luz do complemento (objeto direto), assume-se o sentido particular de carregar um ídolo, evocando-se a ideia de procissão solene (uso análogo do mesmo verbo observa-se, por exemplo, em Is 45,20; 46,7).<sup>328</sup> O culto aos astros era comum às nações ao redor de Israel, e o movimento dos corpos celestiais era meticulosamente observado e estudado a fim de se identificar a vontade e as mensagens dos entes divinos.<sup>329</sup> Os mitos mesopotâmicos<sup>330</sup> trazem um verdadeiro panteão de deuses astrais e, dentre eles, Sikkût e Kîyûn - nomes relacionados à divindade astral Saturno.<sup>331</sup>

Estabelecer a relação entre Am 5,26 e os versículos 25 e 27 é questão particularmente complexa, de difícil solução, na qual pelo menos três diferentes possibilidades se erguem como plausíveis.<sup>332</sup> (1) Referência à prática, em Israel, de um culto pagão (mesopotâmico) e idólatra, em explícita violação ao mandamento concernente à adoração exclusiva a Deus (Dt 5,7; Ex 20,3). Assumindo-se esta leitura, a pergunta retórica /de contestação<sup>333</sup> de Am 5,25 seria um modo de, recordando o passado, tentar chamar Israel à razão quanto ao presente; e a ameaça contida em Am 5,27 seria uma consequência direta das ações denunciadas em Am 5,26. A título de esclarecimento, seguindo-se esta primeira hipótese, poder-se-ia parafrasear Am 5,25-26 nestes termos: “*v.25 Ofereceste sacrifícios e oferta a Deus no deserto, casa de Israel? Ao longo daqueles quarenta anos, isso foi*

<sup>327</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *DBHP*, p.420; Cf. RINGGREN, H., נָשָׂא, *TDOT*, vol. IX, p.215-219; Cf. COPPES, L. J., נָשָׂא, *DITAT*, p.920-921; Cf. *BDB*, Unabridged, Electronic Database, Copyright @ 2002, 2003, 2006, BibleSoft.

<sup>328</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *DBHP*, p.450-453; Cf. ELLIGER, K.; RUDOLPH, W. (ed.), *BHS*, p.1023; Cf. FREEDMAN, D. N. et al., נָשָׂא, *TDOT*, vol. X, p.24-40; Cf. KAISER, W. C., נָשָׂא, *DITAT*, p.1003-1007; Cf. SCHMIDT, N., *On the Text and Interpretation of Amos v.25-27*, p.3.

<sup>329</sup> Cf. HARTLEY, J. E., נָשָׂא, *DITAT*, p.694-695.

<sup>330</sup> Cf. NEWSOME Jr., J. D., *The Hebrew Prophets*, p.18-19.

<sup>331</sup> Cf. ANDERSEN, F. I.; FREEDMAN, D. N., *Amos: A New Translation with Introduction and Commentary*, p.534; Cf. CRAIGIE, P. C., *The Twelve Prophets, vol. I: Hosea, Joel, Amos, Obadiah and Jonah*, p.166.

<sup>332</sup> Cf. BARRIOCANAL GÓMEZ, J. L., *La Relectura de la Tradición del Éxodo en el Libro de Amós*, p.151; Cf. BROWN, W. E., *Amos 5:26: A Challenge to Reading and Interpretation*, p.69-78; Cf. VANDOLSON, L. R., et al., *Amós: Buscadme, y viviréis*, p.78.

<sup>333</sup> Cf. ANDERSON, B. W., *Understanding the Old Testament*, p.298; Cf. HUBBARD, D. A., *Joel e Amós*, p.118, 207.

necessário? Por certo que não. v.26 No entanto, cultuastes a Sikkût e Kîyûn (...)”.<sup>334</sup> (2) Alusão à infidelidade de Israel, que viria depositando sua confiança em alianças políticas, em detrimento de depositá-la somente no Senhor: a subserviência às divindades (agora, em sentido figurado) representaria a subserviência às nações pagãs.<sup>335</sup> Em conexão com Am 5,27: substituir a confiança em Deus por acordos políticos (representados pela imagem da subserviência a outros deuses) levará Israel ao juízo e ao desterro.<sup>336</sup> (3) A ação descrita em Am 5,26<sup>C</sup> seria uma denúncia e uma referência literal a uma ação idólatra praticada em Israel, e a ação referida em Am 5,26<sup>A-B</sup> estaria projetada no futuro<sup>337</sup>, em relação estreita com Am 5,27, como uma ameaça<sup>338</sup>. Tornar-se vassalo dos assírios e babilônios implicaria subserviência não apenas ante seu poderio político, militar e/ou econômico, mas ainda, ante seu “exército dos céus”. A tradução seria, então, “carregareis a Sikkût (...) e Kîyûn (...)”.<sup>339</sup> A título de esclarecimento, poderíamos parafrasear o sentido desse segmento assim: “Carregareis (cultuareis) vossos deuses Sikkût e Kîyûn (Am 5,26<sup>A-B</sup>), como tendes feito (5,26<sup>C</sup>), porém, desta vez, os carregareis de volta para a Assíria e a Babilônia, de onde vieram (Am 5,27<sup>A</sup>)”.<sup>340</sup> Nesse sentido, ainda no âmbito desta terceira hipótese, Am 5,25 proporia um olhar para o passado de Israel (visto sob viés positivo), no intuito de, por contraste, denunciar a degradação de seu presente e realçar a ruína de seu futuro (retratados sob viés negativo).

<sup>334</sup> Cf. BUCK, F., *Amós*, p.222; Cf. DENIO, F. B., *The Interpretation of Amos v.25,26*, p.335-336; Cf. GEVIRTZ, S., *A New Look at an Old Crux: Amos 5.26*, p.267; Cf. HARPER, W. R., *The Structure of the Text of Amos*, p.151; Cf. MERRIL, E. H., *Teologia do Antigo Testamento*, p.476; Cf. PAUL, S., *Amos*, p.197; Cf. RADINE, J., *The “Idolatrous Priests” in the Book of Zephaniah*, p.137 Cf. SCHMOLLER, O.; CHAMBERS, T. W., *The Book of Amos*, p.36.

<sup>335</sup> Cf. OSWALT, J. N., סִכּוּת, *DITAT*, p.1039;

<sup>336</sup> Cf. OSWALT, J. N., סִכּוּת, *DITAT*, p.1039.

<sup>337</sup> Cf. UDOEKPO, M. U., *Rethinking the Prophetic Critique of Worship in Amos 5 for Contemporary Nigeria and the USA*, p.41.

<sup>338</sup> Cf. LODS, A., *The Prophets and the Rise of Judaism*, p.84.

<sup>339</sup> Cf. BROWN, W. E., *Amos 5:26: A Challenge to Reading and Interpretation*, p.69-78; Cf. HYATT, J. P., *The Book of Amos*, 339; Cf. ISBELL, C. D., *Another Look at Amos 5:26*, p.97-99; Cf. SICRE DIAZ, J. L., *Introducción al Profetismo Bíblico*, p.198.

<sup>340</sup> Cf. ANDERSEN, F. I.; FREEDMAN, D. N., *Amos: A New Translation with Introduction and Commentary*, p.533, 536; Cf. BROWN, W. E., *Amos 5:26: A Challenge to Reading and Interpretation*, p.78; Cf. MENEZES, R., *Amós*, p.1037; Cf. NIEHAUS, J., *Amos*, p.396; Cf. ORELLI, C., *Amos*, p.138; Cf. TAYLOR, K. N., *Living Prophecies: The Minor Prophets Paraphrased*, p.85.

### 3.3.4.

#### Sentença de juízo; condenação ao desterro (Am 5,27<sup>A</sup>)

A sentença em Am 5,27<sup>A</sup> evoca exílio<sup>341</sup> (“desterro”), para lugar distante, porém indefinido - e a deliberada indefinição acentua o sentimento de desolação. Agora, é YHWH o agente: ele é quem julga Israel, e ele é quem decide por sua condenação, ele é quem o desterra.<sup>342</sup> A referência objetiva a Damasco é de interesse, mas deixa dúvidas quanto ao seu significado. É possível conjecturar, mediante a alusão a Damasco, que um pequeno aceno seja dado, aqui, ao poder político-militar da Síria.<sup>343</sup> A indicação “*para além de*”, no entanto, poderia perfeitamente indicar potências mais a leste e que muito melhor casariam com o papel de inimigos temíveis para Israel e Judá - a Assíria e a Babilônia, respectivamente. Seguindo-se esta hipótese, o oráculo teria seu pleno cumprimento, historicamente, em dois momentos: quando da invasão assíria<sup>344</sup> e subsequente desterro (em 722 a.C.), e quando do exílio no cativeiro babilônico (em 586 a.C.);<sup>345</sup> E a profecia de Amós teria, então, uma linha de continuidade nos oráculos de Os 10,6 (onde a Assíria é apontada como ameaça), Os 11,5 (onde a submissão à Assíria é predita) e Mq 7,12 (onde a invasão assíria é anunciada).<sup>346</sup> A conexão com o versículo 26, onde vemos a referência a Sikkût e Kîyûn - divindades conhecidas do panteão astral assírio-babilônio -, corrobora essa hipótese.

<sup>341</sup> Cf. CHISHOLM Jr., R. B., *Uma Teologia dos Profetas Menores*, p.439, 443; Cf. WESTERMANN, C., ALBERTZ, R., גלדה, p.596-598.

<sup>342</sup> Cf. HUBBARD, D. A., *Joel e Amós*, p.209; Cf. WESTERMANN, C.; ALBERTZ, R., גלדה, p.596-598.

<sup>343</sup> Cf. HUBBARD, D. A., *Joel e Amós*, p.209.

<sup>344</sup> Cf. CRAIGIE, P. C., *The Twelve Prophets, vol. I: Hosea, Joel, Amos, Obadiah and Jonah*, p.166; Cf. JEREMIAS, J., *The Book of Amos*, p.106; KNUDSON, A. C., *Amos*, p.66; Cf. VON RAD, G., *Teología del Antiguo Testamento, volume II: Teología de las tradiciones proféticas de Israel*, p.171-172.

<sup>345</sup> Cf. BUTLER, T. C., *Holman Old Testament Commentary: Hosea, Joel, Amos, Obadiah, Jonah & Micah*, p.211; Cf. JEREMIAS, J., *The Book of Amos*, p.106.

<sup>346</sup> Cf. CHISHOLM Jr., R. B., *Uma Teologia dos Profetas Menores*, p.437.

### 3.3.5. Fórmula de conclusão (Am 5,27<sup>B-C</sup>)

Cumpra notar que o nome de YHWH possui lugar de interesse no livro de Amós (Cf. 2,7; 4,13; 5,8.27; 6,10; 9,6).<sup>347</sup> Seu emprego aqui, associado ao título “*Deus dos Exércitos*”, poderia sugerir que a catástrofe a abater-se sobre Israel seria de natureza militar.

---

<sup>347</sup> Cf. CORRÊA LIMA, M. L., *Am 9,11-15 e a Unidade no Livro dos Doze Profetas*, p.192.

## 4.

### A Relação entre Amós e o Culto

#### 4.1.

##### O culto condenado por Amós

A atividade religiosa com que Amós se depara em Israel é bastante intensa, conforme inferimos a partir dos textos em foco<sup>348</sup>, e chega a ser irônico que as críticas do profeta se dirijam a um povo que se revela tão acentuadamente religioso.<sup>349</sup> O culto condicionado a um santuário único seria ainda desconhecido<sup>350</sup>, e, aludindo aos santuários de Betel (Am 4,4<sup>A</sup>; 5,5<sup>A,E</sup>) e Gilgal (Am 4,4<sup>C</sup>; 5,5<sup>B,D</sup>), Amós coloca em relevo aqueles que, mui provavelmente, consistiam nos principais expoentes do culto israelita - e a inserção posterior de Berseba (Am 5,5<sup>C</sup>), entre eles, acompanha o mesmo espírito (ainda que tal inserção, eventualmente, se dê num momento distinto do processo de transmissão e composição do texto).

Os elementos basilares do culto, conforme a evidência textual, são precisamente aqueles que se esperaria encontrar - o estofo fundamental do qual a maior parte das religiões é feita:<sup>351</sup> uma divindade (no caso, YHWH, o Deus de Israel); cultuadores (no caso, o povo de Israel); santuários estabelecidos em locais aos quais remontam importantes tradições, alusivas às experiências dos antepassados com o sagrado (no caso, Betel, Gilgal e Berseba); peregrinações aos santuários; ritos que são realizados, a fim de que haja manutenção à relação harmoniosa com a divindade. Os pequenos sumários de práticas cultuais providos pelos textos em questão (Am 4,4<sup>E</sup>-5<sup>B</sup>; 5,21-23) dão conta, ainda, de um culto que conhece diferentes formas de celebração – festas (Am 5,21<sup>B</sup>), assembleias solenes (Am 5,21<sup>C</sup>), e cujos ritos estão eivados de práticas musicais que envolvem tanto o canto (Am 5,23<sup>A</sup>), quanto a música produzida por instrumentos musicais manufaturados - no caso, as harpas (Am 5,23<sup>B</sup>); todavia, como se vê, trata-se de

<sup>348</sup> Cf. NEWSOME Jr., J. D., *The Hebrew Prophets*, p.18.

<sup>349</sup> Cf. JOHNSON, R., *Prepare to Meet the Lion: The Message of Amos*, p.23.

<sup>350</sup> Cf. PAUL, S., *Amos*, p.139.

<sup>351</sup> Cf. LONGACRE, L. B., *Amos: Prophet of a New Order*, p.54.

um culto eminentemente centrado em atos sacrificiais e na dedicação de oferendas, mencionados pelos textos em variadas categorias. Há os sacrifícios (Am 4,4<sup>E</sup>), os dízimos (Am 4,4<sup>F</sup>), os sacrifícios de ação de graças (4,5<sup>A</sup>) e as ofertas voluntárias (Am 4,5<sup>B</sup>); há ainda as ofertas (Am 5,22<sup>B</sup>) e o sacrifício de comunhão de animais cevados (Am 5,22<sup>C</sup>).

No mundo antigo, a prosperidade de uma nação dependia de que esta pudesse se manter sempre como beneficiária do favor dos deuses; para isso, as instituições cúlticas nacionais precisavam processar um expressivo volume de celebrações, com sacrifícios e oferendas. Não havia a ideia, no mundo antigo, de que os deuses pudessem ver-se satisfeitos com uma nação se esta falhasse em realizar os ritos devidos e apresentar as oferendas requeridas.<sup>352</sup> Assim, não chega a causar estranheza que as práticas cultuais em Israel fossem abundantes como a evidência textual sugere; entretanto, no que concerne à referida superabundante dedicação de sacrifícios (“*a cada manhã*”, Am 4,4<sup>E</sup>) e dízimos (“*a cada três dias*”, Am 4,4<sup>F</sup>), de fato, parece exagerada. Ela excede, em muito, as prescrições de Dt 14,28; 26,12, onde se estabelece a entrega de dízimos a cada três anos<sup>353</sup> - e, ainda que nada obrigue a supor que tal prescrição seja conhecida à época de Amós, ela certamente provê um parâmetro de razoabilidade, e do que seria (ou viria a se tornar) consensual. É difícil crer que a realidade coincidissem com a imagem proposta pelo texto, sendo razoável supor que, como recurso retórico, o autor esteja se valendo, neste caso, de uma hipérbole.<sup>354</sup> De modo semelhante, observa-se também que a queima de produto levedado (Am 4,5<sup>A</sup>) contraria o disposto na Torá (Lv 2,11; 6,17; 10,12) - “(...) *de nenhum fermento (...)* *queimareis por oferta a YHWH*” (Lv 2,11)<sup>355</sup> -, contudo, nada nos assegura (e não

<sup>352</sup> Cf. BARTON, J., *The Theology of the Book of Amos*, p.67; Cf. SMITH, J. M. P., *A Commentary on the Books of Amos, Hosea and Micah*, p.35.

<sup>353</sup> Cf. CORDERO, M. G., *Libros Proféticos*, p.1159; Cf. EDGHILL, E. A., *The Book of Amos*, p.41; Cf. HARPER, W. R., *A Critical and Exegetical Commentary on Amos and Hosea*, p.92; Cf. KEIL, C. F., *Minor Prophets*, p.270; Cf. NIEHAUS, J., *Amos*, p.396.

<sup>354</sup> Cf. HENDERSON, E., *The Book of the Twelve Minor Prophets*, p.147; Cf. KEIL, C. F., *Minor Prophets*, p.270; Cf. SIMIAN-YOFRE, H., *Amos: Nuova versione, introduzione e commento*, p.85.

<sup>355</sup> Cf. ANDERSEN, F. I.; FREEDMAN, D. N., *Amos: A New Translation with Introduction and Commentary*, p.429; Cf. BUTLER, T. C., *Holman Old Testament Commentary: Hosea, Joel, Amos, Obadiah, Jonah & Micah*, p.196; Cf. CHINGOTA, F., *Levítico*, p.144; Cf. HARPER, W. R., *A Critical and Exegetical Commentary on Amos and Hosea*, p.92; Cf. NIEHAUS, J., *Amos*, p.396; Cf. MOTYER, J. A., *O Dia do Leão: A mensagem de Amós*, p.86.

é sequer provável) que tal preceito estivesse em vigor nos referidos santuários àquela ocasião<sup>356</sup>.

Assim, em linhas gerais, verifica-se que a atividade cultual presente em Israel, eminentemente centrada nos santuários de Betel, Gilgal e Berseba, e evidenciada pelos textos de Amós, corresponde, em seus aspectos gerais e mesmo em seus elementos constitutivos, ao culto javista – aquele que é votado à pessoa de YHWH, e cujos traços distintivos estão respaldados pelos preceitos da Torá. Este culto, no entanto, havia se desviado de seus fundamentos, e a gravidade de tal desvio se acentua conforme reconhecemos, na interpretação dada a Am 5,26, a presença, em Israel, de cultos idolátricos pagãos, oriundos da mesopotâmia.<sup>357</sup> A razão pela qual o culto israelita se degenerou e, na perspectiva do profeta, tornou-se condenável, é o assunto da unidade a seguir.

## 4.2.

### Motivações para a condenação do culto

Amós lança duras críticas contra o culto, mas, a bem da verdade, suas críticas não se destinam ao culto em si mesmo, à adoração pública em si, ou à violação das normas cultuais<sup>358</sup>; antes, estão orientadas à intenção que motiva aqueles que participam dos cultos nos santuários de Israel<sup>359</sup>, bem como à deturpação da religião que ela produziu. Se a devoção cultual, por sua vez, pressupõe a disposição sincera dos cultuadores<sup>360</sup>, o que Amós constata, no entanto, é incoerência e insinceridade<sup>361</sup>: o fato de que a piedade cúltica manifesta nos santuários se acha desacompanhada de uma vida igualmente cúltica e piedosa – uma vida marcada pelo exercício do direito e pela justiça (Am 5,24). Não se

<sup>356</sup> Cf. HOWARD, J. K., *Amós*, p.1254.

<sup>357</sup> Cf. a seção "3.3.3. Olhar para o passado (Am 5.25-26)" do presente trabalho.

<sup>358</sup> Cf. EDGHILL, E. A., *The Book of Amos*, p.42; Cf. HUBBARD, D. A., *Joel e Amós*, p.177; Cf. EIDEVALL, G., *A Farewell to the Anticultic Prophet: Attitudes towards the Cult in the Book of Amos*, p.101.

<sup>359</sup> Cf. BRUEGGEMANN, W., *Amos IV 4-13 and Israel's Covenant Worship*, p.8.

<sup>360</sup> Cf. JENSEN, J., *Dimensões Éticas dos Profetas*, p.115.

<sup>361</sup> Cf. BUCK, F., *Amós*, p.222; Cf. MAYORAL, J. A., *O Profetismo e o Culto*, p.51; Cf. MAYS, J. L., *Words About the Words in Amos: Recent study of the Book of Amos*, p.270; Cf. NOGALSKI, J. D., *The Book of the Twelve: Hosea-Jonah*, p.301; Cf. HOONACKER, A., *Amos*, p.248.

trata de questionar a legitimidade do culto ou sua razão de ser, mas sim, de denunciar a atitude inadequada dos cultuadores<sup>362</sup> – e, assim, Amós expõe a acentuada disparidade entre o culto que é celebrado, e o modo como vivem aqueles que tomam parte em sua celebração.<sup>363</sup>

Para Amós, o culto celebrado nos santuários de Israel era um dos maiores responsáveis pela situação de injustiça vigente, posto que propagava, endossava e alimentava no povo ideias errôneas acerca de YHWH e de sua vontade, alienando Israel de suas responsabilidades perante Deus ao passo em que anesthesiava sua consciência e o induzia à atitude indevida.<sup>364</sup> A religiosidade de Israel não era capaz de produzir efeito positivo na vida da sociedade, promovendo o direito e a justiça<sup>365</sup>, a partir de uma consciência profunda do significado da Lei e da Aliança<sup>366</sup>; pelo contrário, servia apenas para agravar as injustiças, endossando-as mediante uma concepção distorcida acerca de Deus e de sua vontade. Isto porque tal religião via-se reduzida a práticas rituais puramente exteriores.<sup>367</sup> À luz das palavras de Amós, evidencia-se que a concepção que Israel possuía de sua relação com Deus era não apenas equivocada e enganosa, mas terrivelmente destrutiva.<sup>368</sup> A eficácia dos ritos abundantes em condicionar o agir de YHWH não passa de uma ilusão,<sup>369</sup> posto que sua benesse não pode ser comprada.<sup>370</sup>

No entanto, se, por um lado, o culto transmite aos cultuadores uma ideia acerca da divindade e determina sua compreensão da mesma, o inverso é também verdadeiro, e a ideia que um povo formula a respeito de seu Deus acaba determinando sua compreensão do culto.<sup>371</sup> Era corrente, entre os cultos pagãos, a

<sup>362</sup> Cf. MAYORAL, J. A., *O Profetismo e o Culto*, p.47.

<sup>363</sup> Cf. DEMPSEY, C. J., *Amos, Hosea, Micah, Nahum, Zephaniah, Habakkuk*, p.22; Cf. SMITH, J. M. P., *Amos and Hosea*, p.48-49.

<sup>364</sup> Cf. EDGHILL, E. A., *The Book of Amos*, p.56; Cf. HENDERSON, E., *The Book of the Twelve Minor Prophets*, p.145; Cf. MAZZAROLO, I., *O Clamor dos Profetas ao Deus da Justiça e Misericórdia*, p.25; Cf. SICRE DIAZ, J. L., *Com os Pobres da Terra: a justiça social nos profetas de Israel*, p.198.

<sup>365</sup> Cf. BYARGEON, R. W., *Amos: The Man and his Times*, p.8,10.

<sup>366</sup> Cf. BRIGHT, J., *História de Israel*, p.349; Cf. HOONACKER, A., *Amos*, p.248; Cf. SEILHAMER, F. H., *The Role of Covenant in the Mission and Message of Amos*, p.446-447.

<sup>367</sup> Cf. EDGHILL, E. A., *The Book of Amos*, p.42; Cf. MAZZAROLO, I., *O Clamor dos Profetas ao Deus da Justiça e Misericórdia*, p.23.

<sup>368</sup> Cf. NEWSOME Jr., J. D., *The Hebrew Prophets*, p.18.

<sup>369</sup> Cf. CHAINE, J., *Introduction a la Lecture des Prophètes*, p. 48; Cf. LODS, A., *The Prophets and the Rise of Judaism*, p.85.

<sup>370</sup> Cf. CHAINE, J., *Introduction a la Lecture des Prophètes*, p. 48; Cf. JARAMILLO RIVAS, P., *Amós*, p.329; Cf. MAYORAL, J. A., *O Profetismo e o Culto*, p.51.

<sup>371</sup> Cf. LONGACRE, L. B., *Amos: Prophet of a New Order*, p.54.

concepção de que era preciso satisfazer aos deuses com ritos, oferendas e sacrifícios, no intuito de obter seu favor, haja visto que da complacência dos deuses dependia praticamente tudo, seja no âmbito da vida social, seja na esfera da vida pessoal. É possível que Israel tenha assimilado esse entendimento à sua relação com Deus<sup>372</sup>; ocorre, no entanto, que YHWH (como Amós o concebe e evidencia) é um agente absolutamente livre e soberano (Am 4,13; 5,8-9; 9,5-6)<sup>373</sup>, e que não obtém benefícios do culto que a ele é dedicado - pelo contrário, é o culto que provê benefícios para os cultuadores, como uma oportunidade que YHWH lhes dá, precisamente para esse fim. Israel, aparentemente, perdera essa perspectiva, e agia como quem possui méritos perante Deus – o minucioso cuidado com cada detalhe de suas celebrações litúrgicas exuberantes era um lenitivo para a consciência individual<sup>374</sup>, um anestésico para as responsabilidades pessoais e, no fim das contas, um fim em si mesmo<sup>375</sup>.

O que Amós condena é a ideia equivocada (e a falsa segurança que ela produz<sup>376</sup>) de que o mero cumprimento externo de preceitos rituais, bem como a entrega de oferendas e a realização de sacrifícios, por si mesmos, são suficientes para atender às exigências das responsabilidades de Israel perante seu Deus.<sup>377</sup> Em suma, o profeta condena o cerimonialismo inútil<sup>378</sup>, e o modo como os ritos, em Israel, desacompanhados da integridade moral, progressivamente se tornaram substitutivos à obediência a YHWH.<sup>379</sup> Israel deixou de cumprir sua parte na Aliança<sup>380</sup>, e de nada valem as peregrinações e os cultos suntuosos nos santuários se a vontade de Deus, expressa em sua lei, é desprestigiada na vida concreta<sup>381</sup>;

<sup>372</sup> Cf. BRIGHT, J., *História de Israel*, p.348-349.

<sup>373</sup> Cf. MAYS, J. L., *Amos: A Commentary*, p.29.

<sup>374</sup> KNUDSON, A. C., *Amos*, p.77;

<sup>375</sup> Cf. BYARGEON, R. W., *Amos: The Man and his Times*, p.8,10.

<sup>376</sup> Cf. MENEZES, R., *Amós*, p.1031, 1037; Cf. NOBILE, M., *Amos e Osea*, p.40.

<sup>377</sup> Cf. BRIGHT, J., *História de Israel*, p.350-351; Cf. EDGHILL, E. A., *The Book of Amos*, p.41; Cf. JOHNSON, R., *Prepare to Meet the Lion: The Message of Amos*, p.24; Cf. MOORE, R. K., *Amos: An Introduction*, p.32-33; Cf. SEILHAMER, F. H., *The Role of Covenant in the Mission and Message of Amos*, p.446-447.

<sup>378</sup> Cf. KNUDSON, A. C., *Amos*, p.80;

<sup>379</sup> Cf. EARLE, R., *Amos: The Battle of Righteousness vs. Ritual*, p.33; Cf. HAMILTON, V. P., **נָבִיא**, *DITAT*, p.872-873; Cf. JARAMILLO RIVAS, P., *Amós*, p.329.

<sup>380</sup> SEILHAMER, S. H., *The Role of Covenant in the Mission and Message of Amos*, p.445.

<sup>381</sup> Cf. BALLARINI, T.; BRESSAN, G., *O Profetismo Bíblico: Uma introdução ao profetismo e profetas em geral*, p.66; Cf. BURCH, J., *Amos: Analysis and Notes*, p.90; SEILHAMER, S. H., *The Role of Covenant in the Mission and Message of Amos*, p.443; Cf. VON RAD, G., *Teología del Antiguo Testamento, volume II: Teología de las tradiciones proféticas de Israel*, p.173.

mesmo um culto rico em elaboração e sofisticação, se insincero, não pode glorificar a Deus, mas somente o insulta<sup>382</sup> – e, assim, a pompa observada pelo profeta no culto dos santuários serve-lhe apenas para evidenciar a louca presunção de Israel,<sup>383</sup> que, por fim, o conduzirá a uma catástrofe.

Tendo em vista o rompimento desse equilíbrio fundamental entre a vida cultural e a vida prática (pessoal, social) - conquanto a importância dada aos ritos religiosos suplanta a vivência concreta dos valores da fé -, o profeta lança mão de palavras duras, a fim de que tais realidades sejam novamente dimensionadas sob uma perspectiva correta.<sup>384</sup> Ao lançar mão da ironia e do sarcasmo, ridicularizando tanto o culto celebrados nos santuários quanto os próprios cultuadores, o profeta intenta evidenciar o fato de que o culto verdadeiro, legítimo, autêntico, que agrada a Deus, não é compatível com a situação vital vigente à ocasião, onde escasseiam o direito e a justiça (Am 5,24), ao passo em que, por consequência, acentuam-se a desigualdade social, a opressão e a injustiça (Am 4,1-3).<sup>385</sup> São feitas peregrinações aos santuários de Betel e Gilgal, oferecem-se sacrifícios, dízimos e oferendas regularmente, porém, ao invés da santidade, multiplicam-se as transgressões, e ao invés de agradar a Deus, os atos cúlticos apenas satisfazem aos próprios cultuadores.<sup>386</sup> Não há genuíno amor a Deus, nem há afeição sincera a YHWH; o que há, antes, é amor ao sistema cúltico-sacrificial<sup>387</sup> - e, incapaz de endossar seus rituais com atos de justiça, Israel busca nos santuários apenas aquilo que lhe adula o ego,<sup>388</sup> substituindo a confiante submissão a YHWH por um ritualismo manipulador.<sup>389</sup> Instituído para ser ponto de encontro entre Deus e seu povo, o culto acha-se, então, apartado da

<sup>382</sup> Cf. ROBINSON, G. L., *Amos: The Prophet of Justice*, p.56; Cf. SCHMOLLER, O.; CHAMBERS, T. W., *The Book of Amos*, p.36.

<sup>383</sup> Cf. NEWSOME Jr., J. D., *The Hebrew Prophets*, p.29.

<sup>384</sup> Cf. SICRE DIAZ, J. L., *Com os Pobres da Terra: a justiça social nos profetas de Israel*, p.178-179.

<sup>385</sup> Cf. PAYNE, D. F., *Isaiás*, p. 998; Cf. SICRE DIAZ, J. L., *Introducción al Profetismo Bíblico*, p.430.

<sup>386</sup> Cf. SICRE DIAZ, J. L., *Introducción al Profetismo Bíblico*, p.193-194.

<sup>387</sup> Cf. BONIFACE-MALLE, A., *Números*, p.204; Cf. KAISER, W. C., *כִּנְיָ, DITAT*, p.804; Cf. NIEHAUS, J., *Amos*, p.397.

<sup>388</sup> Cf. HUBBARD, D. A., *Joel e Amós*, p.177; Cf. WOLFF, H. W., *La Hora de Amós*, p.127.

<sup>389</sup> Cf. BRUEGGEMANN, W., *Teologia do Antigo Testamento: Testemunho, disputa e defesa*, p.902.

realidade pessoal de YHWH, cuja evocação vê-se reduzida a mero pretexto.<sup>390</sup> Com todo o ativismo e pompa que o envolvem<sup>391</sup>, o culto se tornou incapaz de conduzir a Deus, deixando de ser um meio e convertendo-se num fim em si mesmo.<sup>392</sup>

Em suma, Amós não critica o culto por princípio, mas, antes, sua degeneração<sup>393</sup>, e a condição de alienação em que Israel vive para com a realidade de Deus e de sua vontade. O culto dos santuários, ao invés de dirigir os homens a YHWH, finda afastando-os dele<sup>394</sup>; e, uma vez desacompanhado de um viver calcado no direito e na justiça, torna-se blasfemo. Tal estado de coisas não pode perpetuar-se, não pode prosseguir indefinidamente, posto que contrário à vontade de Deus. Como consequência trágica, a hipocrisia de Israel desencadeia, qual resposta, a condenação e o juízo de YHWH: rejeição (Am 5,21-23), desolação (Am 5,5<sup>E</sup>) e desterro (Am 5,5<sup>D</sup>.27).<sup>395</sup> Amós tem, contudo, uma via de salvação para indicar ao povo condenado, e este é o assunto da unidade a seguir.

#### 4.3.

#### O caminho indicado pelo profeta

O modo veemente e as palavras excepcionalmente duras que Amós emprega em sua condenação ao culto israelita remetem a um recurso retórico chamado “negação dialética”.<sup>396</sup> Segundo este, um dos polos da discussão é negado ao extremo, no intuito de que o oposto seja enfaticamente afirmado. O que se pretende, ao suscitar tamanha tensão, não é a anulação do primeiro, mas conduzir a uma síntese de ambos. No caso de Amós, a negação radical das práticas cultuais, somada a uma afirmação urgente de condutas éticas, deve conduzir àquela que

<sup>390</sup> Cf. BARRIOCANAL GÓMEZ, J. L., *La Relectura de la Tradición del Éxodo en el Libro de Amós*, p.118; Cf. BRUEGGEMANN, W., *Teologia do Antigo Testamento: Testemunho, disputa e defesa*, p.874.

<sup>391</sup> Cf. HOWARD, J. K., *Amós*, p.1254.

<sup>392</sup> Cf. BYARGEON, R. W., *Amos: The Man and his Times*, p.8,10; Cf. JEREMIAS, J., *The Book of Amos*, p.68.

<sup>393</sup> Cf. LECUREUX, J. T., *Joel, the Cult, and the Book of the Twelve*, p.73.

<sup>394</sup> Cf. BRUEGGEMANN, W., *Teologia do Antigo Testamento: Testemunho, disputa e defesa*, p.874.

<sup>395</sup> Cf. MAYORAL, J. A., *O Profetismo e o Culto*, p.47.

<sup>396</sup> Cf. JARAMILLO RIVAS, P., *Amós*, p.330.

seria a situação ideal: a conciliação entre as práticas cultuais e o exercício do direito e da justiça; a integração da liturgia do culto à “liturgia da vida”.

A salvação (a vida) não está nos santuários<sup>397</sup> – nem mesmo nos mais famosos, os quais são rejeitados de antemão; está, antes, em YHWH.<sup>398</sup> Em Israel, contudo, as práticas cultuais se tornaram mais importantes que o relacionamento com Deus, e a religiosidade tomou o lugar da autêntica espiritualidade<sup>399</sup>: são buscados os ritos, mas não se busca o Deus para o qual os ritos deveriam apontar.<sup>400</sup> Diante desse cenário, Amós lança um apelo à humildade<sup>401</sup>, ao arrependimento<sup>402</sup> e à conversão:<sup>403</sup> “*Sim, assim diz YHWH à casa de Israel: buscai-me e vivei*” (Am 5,4). Em meio aos duros oráculos de denúncia e de juízo que permeiam o livro de Amós e dão conta de uma realidade tenebrosa, esta oferta de vida ocupa um lugar central e ilumina todo o conjunto.<sup>404</sup> Há uma via alternativa para Israel, uma possibilidade de escapar à catástrofe<sup>405</sup>, uma opção de vida: ela está em buscar a YHWH,<sup>406</sup> que, no exercício de sua liberdade soberana, oferece o livramento mesmo quando a tragédia já se faz tão próxima e tão certa.<sup>407</sup> A promessa é inequívoca: a despeito da calamidade que ora se faz iminente,<sup>408</sup> se o povo se voltar para Deus e arrepender-se, mesmo que neste derradeiro instante, ainda haverá salvação para a nação<sup>409</sup>. Em contrapartida, a mesma promessa leva à conclusão óbvia de que deixar de fazê-lo e meramente insistir nas práticas rituais vistas nos grandes santuários de Betel, Gilgal e Berseba (Am 4,5<sup>A-C</sup>), ou mesmo de intensificá-las<sup>410</sup>, levará Israel, inescapavelmente, à ruína (Am 4,5<sup>D-E</sup>).<sup>411</sup> Este

<sup>397</sup> Cf. JARAMILLO RIVAS, P., *Amós*, p.329; Cf. WICKE, D. W., *Two Perspectives (Amos 5:1-17)*, p.90.

<sup>398</sup> Cf. SICRE DIAZ, J. L., *Com os Pobres da Terra: a justiça social nos profetas de Israel*, p.159; Cf. SICRE DIAZ, J. L., *Introducción al Profetismo Bíblico*, p.194, 196.

<sup>399</sup> Cf. SEILHAMER, S. H., *The Role of Covenant in the Mission and Message of Amos*, p.443.

<sup>400</sup> Cf. BUTLER, T. C., *Holman Old Testament Commentary: Hosea, Joel, Amos, Obadiah, Jonah & Micah*, p.206;

<sup>401</sup> Cf. BAILEY, D. W., *Theological Themes in the Prophecy of Amos*, p.84.

<sup>402</sup> Cf. EARLE, R., *Amos: The Battle of Righteousness vs. Ritual*, p.33.

<sup>403</sup> Cf. CHISHOLM Jr., R. B., *Uma Teologia dos Profetas Menores*, p.439; Cf. JENSEN, J., *Dimensões Éticas dos Profetas*, p.112.

<sup>404</sup> Cf. SICRE DIAZ, J. L., *Introducción al Profetismo Bíblico*, p.195-196.

<sup>405</sup> Cf. CORDERO, M. G., *Libros Proféticos*, p.1161; Cf. PAUL, S., *Amos*, p.161.

<sup>406</sup> Cf. SICRE DIAZ, J. L., *Introducción al Profetismo Bíblico*, p.195-196.

<sup>407</sup> Cf. HUBBARD, D. A., *Joel e Amós*, p.190.

<sup>408</sup> Cf. MERRIL, E. H., *Teologia do Antigo Testamento*, p.476-477.

<sup>409</sup> Cf. BITRUS, D., *Amós*, p.1064; Cf. EDGHILL, E. A., *The Book of Amos*, p.49; Cf. ZENGER, E., et al., *Introdução ao Antigo Testamento*, p.484.

<sup>410</sup> Cf. HUBBARD, D. A., *Joel e Amós*, p.190; Cf. SICRE DIAZ, J. L., *Introducción al Profetismo Bíblico*, p.196.

recurso retórico, em que a sentença de morte (às portas e aparentemente inescapável) faz-se acompanhar de uma via de salvação (arrependimento e conversão) é típico nos oráculos proféticos de juízo: visa provocar uma mudança de atitude no ouvinte /leitor, chamando sua atenção para a gravidade da situação em que se encontra, e para a urgência com que deve se corrigir – o ponto sem volta ainda não foi ultrapassado, mas a oportunidade de retorno é brevíssima, já se esvai, e precisa ser abraçada sem hesitação.<sup>412</sup>

Impõe-se a Israel a necessidade de buscar a YHWH. E, dado o fracasso dos santuários, ante o apelo para que busque a YHWH, uma pergunta também se impõe: onde buscá-lo?<sup>413</sup> A resposta a esta pergunta vem apenas em Am 5,24, por meio do binômio “direito” e “justiça”. A chave está, portanto, em encontrar não o lugar correto para onde acorrer, mas antes, em identificar a coisa certa a ser feita - a verdadeira busca por Deus, começa no coração (isto é, na mente e na vontade), e é na prática do direito e da justiça que a presença e a pessoa de Deus se torna mais real.<sup>414</sup>

Sendo uma espécie de conclusão teológica<sup>415</sup> e também um clímax do oráculo contido em Am 5,21-24<sup>416</sup>, o versículo 24 possui uma importância temática singular, não apenas no conjunto das perícopes selecionadas e examinadas no presente trabalho, mas no próprio conjunto do livro de Amós.<sup>417</sup> Nele, a expectativa de YHWH expressa no apelo de Am 5,4<sup>A</sup>, “buscai-me”, recebe contornos mais claros: de fato, ela não aponta para uma intensificação das atividades religiosas (em geral) e cúlticas (em particular)<sup>418</sup>, mas sim para um

<sup>411</sup> Cf. HUBBARD, D. A., *Joel e Amós*, p.187; Cf. JEREMIAS, J., *The Book of Amos*, p.88.

<sup>412</sup> Cf. BRUEGGEMANN, W., *Teologia do Antigo Testamento: Testemunho, disputa e defesa*, p.823; Cf. ROBINSON, T. H., *Prophecy and the Prophets in the Ancient Israel*, p.71.

<sup>413</sup> Cf. AULD, A. G., *Amos*, p.63; Cf. SICRE DIAZ, J. L., *Com os Pobres da Terra: a justiça social nos profetas de Israel*, p.159.

<sup>414</sup> Cf. ANDERSEN, F. I.; FREEDMAN, D. N., *Amos: A New Translation with Introduction and Commentary*, p.482.

<sup>415</sup> Cf. UDOEKPO, M. U., *Rethinking the Prophetic Critique of Worship in Amos 5 for Contemporary Nigeria and the USA*, p.40.

<sup>416</sup> Cf. DU PREEZ, J., “Let Justice Roll on Like...”: *Some explanatory notes on Amos 5:24*, p.96; Cf. NEWSOME Jr., J. D., *The Hebrew Prophets*, p.28; Cf. WIERSBE, W. W., *Comentário Bíblico Expositivo, vol. IV: Proféticos*, p.450.

<sup>417</sup> Cf. EARLE, R., *Amos: The Battle of Righteousness vs. Ritual*, p.34; Cf. DU PREEZ, J., “Let Justice Roll on Like...”: *Some explanatory notes on Amos 5:24*, p.96; Cf. HYMAN, R. T., *Amos 5:24: Prophetic, Chastising, Surprising, Poetic*, p.228-229; Cf. NEWSOME Jr., J. D., *The Hebrew Prophets*, p.26.

<sup>418</sup> Cf. BOVATI, P.; MEYNET, R., *Le Livre du Prophète Amos*, p.164; Cf. YILPET, Y., *Miquéias*, p.1085.

verdadeiro encontro com Deus, que, por sua vez, promova mudanças na conduta ética pessoal<sup>419</sup> - cujas implicações na vida cultural (em sua legitimidade e significado) são decisivas.<sup>420</sup> Em contraposição à fidelidade a um formalismo hipócrita<sup>421</sup>, ressalta-se a importância da fidelidade nas relações pessoais com Deus – e relacionamento com Deus implica em responsabilidade<sup>422</sup>, em obediência à sua vontade. Na vivência e no exercício do direito e da justiça, portanto, está a chave para que haja conserto na relação entre Israel e YHWH.<sup>423</sup>

Corroborando seu argumento, Amós dirige um olhar ao passado, a fim de evocar a natureza essencial do culto.<sup>424</sup> Para tanto, traz à memória do povo as preciosas lições aprendidas na experiência com YHWH no deserto (Am 5,25)<sup>425</sup>. Aqui, a alusão ao deserto se dá em caráter positivo, e deve proporcionar ao povo um paradigma.<sup>426</sup> A travessia do deserto, que por quarenta anos manteve Israel em movimento, impossibilitava a realização dos ritos formais próprios do culto realizado nos santuários – especificamente, os ritos sacrificiais.<sup>427</sup> A questão que se coloca agora não é se Israel cultuou a YHWH no deserto, mas se lhe ofereceu, ali e então, sacrifícios e oferta.<sup>428</sup> Trata-se de uma pergunta de caráter retórico, de resposta negativa<sup>429</sup>, que visa apontar, por meio da observação da história, algo

<sup>419</sup> Esta é a leitura mais amplamente aceita para Am 5.4, e assumida no presente trabalho. Cf. EDGHILL, E. A., *The Book of Amos*, p.57; Cf. JEREMIAS, J., *The Book of Amos*, p.103-104; Cf. MAYORAL, J. A., *O Profetismo e o Culto*, p.55. Uma leitura alternativa, no entanto, reconhece em Am 5,24 um anúncio de juízo, que encontra continuidade e complementação em Am 5,27: YHWH fará executar a justiça e o direito, com o ímpeto de águas correntes (como as de um rio). Cf. CORDERO, M. G., *Libros Proféticos*, p.1164; Cf. DENIO, F. B., *The Interpretation of Amos v.25,26*, p.335; Cf. DU PREEZ, J., “Let Justice Roll on Like...”: *Some explanatory notes on Amos 5:24*, p.96; Cf. HYATT, J. P., *The Translation and Meaning of Amos 5.23-24*, p.17-24; Cf. SCHMOLLER, O.; CHAMBERS, T. W., *The Book of Amos*, p.36.

<sup>420</sup> Cf. KAPELRUD, A. A., *God as a Destroyer in the Preaching of Amos and in the Ancient Near East*, p.37.

<sup>421</sup> Cf. BURCH, J., *Amos: Analysis and Notes*, p.90; Cf. JENSEN, J., *Dimensões Éticas dos Profetas*, p.116; Cf. RAVASI, G., *Amos*, p.94.

<sup>422</sup> Cf. HOWARD, J. K., *Amós*, p.1254; Cf. HOWLEY, G. C. D., *Introdução aos Livros Proféticos*, p.141; Cf. CHISHOLM Jr., R. B., *Uma Teologia dos Profetas Menores*, p.435.

<sup>423</sup> Cf. BRUEGGEMANN, W., *Teologia do Antigo Testamento: Testemunho, disputa e defesa*, p.832.

<sup>424</sup> KNUDSON, A. C., *Amos*, p.59; Cf. PAUL, S., *Amos*, p.193.

<sup>425</sup> Cf. ROBINSON, T. H., *Prophecy and the Prophets in the Ancient Israel*, p.68-69; Cf. WIERSBE, W. W., *Comentário Bíblico Expositivo, vol. IV: Proféticos*, p.450.

<sup>426</sup> Cf. BARRIOCANAL GÓMEZ, J. L., *La Relectura de la Tradición del Éxodo en el Libro de Amós*, p.118; Cf. JEREMIAS, J., *The Book of Amos*, p.104-105.

<sup>427</sup> Cf. BUCK, F., *Amós*, p.221; Cf. CRAIGIE, P. C., *The Twelve Prophets, vol. I: Hosea, Joel, Amos, Obadiah and Jonah*, p.165; Cf. GORDON, R. P., *Levítico*, p.262.

<sup>428</sup> Cf. SCHMIDT, N., *On the Text and Interpretation of Amos v.25-27*, p.3.

<sup>429</sup> Cf. AMSLER, S., *Amos*, p.215; Cf. BUTLER, T. C., *Holman Old Testament Commentary: Hosea, Joel, Amos, Obadiah, Jonah & Micah*, p.211; Cf. DEMPSEY, C. J., *Amos, Hosea, Micah, Nahum*,

que para Israel deveria ser evidente – e que, no entanto, aparentemente lhe escapa.<sup>430</sup> Os sacrifícios, da maneira como eram realizados nos santuários de Israel, seriam, antes, uma imposição dos cultuadores a si mesmos que uma exigência de YHWH,<sup>431</sup> e a palavra de Amós traz uma denúncia contra os excessos do sistema sacrificial vigente.<sup>432</sup> Em síntese, a evocação da tradição do êxodo e, particularmente, do deserto, visa trazer à memória um ideal: um tempo em que o relacionamento entre Israel e YHWH (que o acompanhou, guiou e guardou por todo o caminho) era de grande proximidade<sup>433</sup>, e as práticas sacrificiais ainda não faziam parte do mesmo relacionamento.<sup>434</sup> No deserto, Deus abençoou a Israel, mas não por causa de suas ações cúlticas - como quem retribui um favor ou acode a um direito<sup>435</sup> -, e sim por sua graça soberana. Sacrifícios e ofertas eram coisas nas quais os cultuadores do tempo de Amós tinham prazer, mas achavam-se ligadas a uma vivência superficial da religiosidade (o mero cumprimento de ritos religiosos, ou ritualismo), sem maiores implicações ou consequências na vida prática<sup>436</sup>; doutra feita, direito e justiça são coisas nas quais YHWH tem prazer<sup>437</sup>, e estão ligadas à espiritualidade (relação íntima com Deus) e à caridade (relação com as outras pessoas). Aquelas estavam mais chegadas, portanto, ao culto público; estas, por sua vez, acham-se mais ligadas ao âmbito da devoção pessoal e do viver piedoso.<sup>438</sup>

É bem pouco plausível, contudo, que o profeta pretendesse uma completa supressão das práticas cultuais de Israel (estas, calcadas nos ritos sacrificiais, oferendas, etc.), concebendo a religião como realidade puramente ética, e não

---

*Zephaniah, Habakkuk*, p.9; Cf. EDGHILL, E. A., *The Book of Amos*, p.57; Cf. MOLTZ, H., *A Literary Interpretation of the Book of Amos*, p.63.

<sup>430</sup> Cf. ALBERTZ, R., *Historia de la Religion de Israel em Tiempos del Antiguo Testamento*, p.488; Cf. HUBBARD, D. A., *Joel e Amós*, p.118.

<sup>431</sup> Cf. SICRE DIAZ, J. L., *Introducción al Profetismo Bíblico*, p.198.

<sup>432</sup> Cf. HILDEBRANDT, W., *Teologia do Espírito de Deus no Antigo Testamento*, p.203.

<sup>433</sup> Cf. JEREMIAS, J., *The Interrelationship Between Amos and Hosea*, p.184.

<sup>434</sup> Cf. BRIGHT, J., *História de Israel*, p.218; Cf. DOORLY, W. J., *Prophet of Justice: Understanding the Book of Amos*, p.80; Cf. ROBINSON, G. L., *Amos: The Prophet of Justice*, p.58.

<sup>435</sup> Cf. SOARES, T. G., *Social Sins and National Doom: An exposition of Amos 5:18-6:14*, p.65.

<sup>436</sup> Cf. MOORE, R. K., *Amos: An Introduction*, p.32.

<sup>437</sup> Cf. LONGACRE, L. B., *Amos: Prophet of a New Order*, p.57.

<sup>438</sup> Cf. HUBBARD, D. A., *Joel e Amós*, p.210; VAN DOLSON, L. R. et al. *Amós: Buscadme, y viviréis*. p.76.

ritual.<sup>439</sup> Não se trata de propor uma religião desprovida de aspectos rituais ou cerimoniais, e centrada apenas na vivência de preceitos éticos; e não se trata de substituir ritos e atos culturais por justiça social.<sup>440</sup> Tais hipóteses, outrora, tiveram considerável aceitação entre exegetas modernos, influenciados por um criticismo muito radical e, de modo muito particular, pela teologia liberal.<sup>441</sup> Hoje, considera-se que uma concepção de religião desprovida de liturgia dificilmente seria concebível ao antigo Israel.<sup>442</sup> O profeta não tem a pretensão de ver a religião despida de seus elementos rituais, nem tampouco é seu propósito espiritualizar seus ritos<sup>443</sup>, ou ainda, promover algum tipo de reforma litúrgica.<sup>444</sup> Amós não propõe a substituição do culto público pela vida piedosa; no entanto, deixa claro que esta o precede<sup>445</sup> e o deve fundamentar<sup>446</sup>. A relação entre o culto público e o viver piedoso tem caráter dialogal: no viver piedoso está o fundamento do culto verdadeiro e legítimo;<sup>447</sup> e, por seu turno, no culto verdadeiro e legítimo está também o fundamento para o viver piedoso.<sup>448</sup> Porém, ainda que tal relação seja dialogal, há uma precedência da vida sobre o culto<sup>449</sup>, e é partindo deste princípio que o profeta enseja a Israel uma mudança de paradigmas, indicando-lhe o caminho a trilhar.

<sup>439</sup> Cf. EICHRODT, W., *Theology of the Old Testament, vol. I*, p.365; Cf. SMITH, J. M. P., *Amos and Hosea*, p.50.

<sup>440</sup> Cf. BUCK, F., *Amós*, p.221.

<sup>441</sup> Cf. CHAINE, J., *Introduction a la Lecture des Prophètes*, p. 48; Cf. JEREMIAS, J., *The Book of Amos*, p.100; Cf. PAUL, S., *Amos*, p.139.

<sup>442</sup> Cf. JOHNSON, R., *Prepare to Meet the Lion: The Message of Amos*, p.24.

<sup>443</sup> Cf. MOLTZ, H., *A Literary Interpretation of the Book of Amos*, p.63.

<sup>444</sup> Cf. ASSURMENDI, J., *O Profetismo: Das origens à época moderna*, p.38; Cf. PAUL, S., *Amos*, p.192.

<sup>445</sup> Cf. EARLE, R., *Amos: The Battle of Righteousness vs. Ritual*, p.34.

<sup>446</sup> Cf. BRUEGGEMANN, W., *Teologia do Antigo Testamento: Testemunho, disputa e defesa*, p.832; Cf. CRAIGIE, P. C., *The Twelve Prophets, vol. I: Hosea, Joel, Amos, Obadiah and Jonah*, p.164-165.

<sup>447</sup> Cf. BUTLER, T. C., *Holman Old Testament Commentary: Hosea, Joel, Amos, Obadiah, Jonah & Micah*, p.211.

<sup>448</sup> Cf. BUTLER, T. C., *Holman Old Testament Commentary: Hosea, Joel, Amos, Obadiah, Jonah & Micah*, p.206.

<sup>449</sup> Cf. PAUL, S., *Amos*, p.139.

## 5.

### Conclusão

A etapa inicial do trabalho (2.1.) - na qual se deu a tradução dos textos que serviriam de base ao mesmo -, à luz das considerações próprias da crítica textual, permitiu que a presente pesquisa se fundamentasse no TM (tal como este se encontra disponível no Códice Leningradense). O subsequente processo de segmentação dos textos possibilitou, por sua vez, evidenciar estruturas que foram, então, apreciadas na etapa seguinte (2.2), onde a unidade literária dos textos foi confirmada, sendo ressaltados seus aspectos formais e de gênero: em Am 4,4-5, um oráculo de denúncia contra os cultos celebrados nos santuários de Betel e Gilgal, eivado de ironia e sarcasmo; em Am 5,4-5, um oráculo de exortação e admoestação (onde os mesmos santuários são novamente evocados, somando-se, a estes, o de Berseba), que culmina com um anúncio de juízo; e, em Am 5,21-27, um oráculo de juízo contra Israel, no qual somam-se acusações, uma exortação e o anúncio da catástrofe. Alguma dificuldade quanto à unidade redacional de Am 5,4-5 (particularmente, a referência a Berseba), bem como de Am 5,21-27 (especialmente a menção às divindades mesopotâmicas em Am 5,26, e o anúncio de desterro “*para além de Damasco*”, em Am 5,27), foram também sinalizadas nesta etapa, sendo tratadas de modo mais pormenorizado na seção final do mesmo capítulo (2.3.).

Os dados levantados mediante as etapas empreendidas no Capítulo 2 clarificaram o sentido geral do texto, e explicitá-lo foi o intuito do Capítulo 3. Neste, termos-chave foram tratados de maneira individualizada, e também em sua relação com o contexto. O sentido das principais formas verbais, a relevância dos santuários mencionados, as particularidades das variadas formas de sacrifícios e oferendas citados, as noções que perpassam os conceitos de direito e justiça, e, por fim, as dificuldades que circundam a ocorrência dos nomes Sikkût e Kîyûn, destacam-se dentre os assuntos abordados nesta unidade. À luz de uma melhor compreensão do texto, viabilizada ante os resultados obtidos nesta etapa do trabalho, foi possível, finalmente, abordar as questões que motivaram a pesquisa, bem como as hipóteses que as acompanharam – e este foi o objetivo do capítulo 4.

Assim, no capítulo 4, verificou-se, então, que o culto condenado por Amós reúne as características gerais do culto javista - como se haveria de esperar -, distanciado, contudo, de seu fundamento ético: ao passo em que Israel demonstra escrupuloso zelo no cumprimento de ritos religiosos (e, particularmente, na dedicação de sacrifícios e ofertas), ao mesmo tempo, negligencia o exercício do direito e da justiça, produzindo uma dicotomia entre a vida cultural e a vida cotidiana, social (4.1.). Percebe-se, então, que a crítica do profeta não se dirige ao culto em si, mas, antes, a esta deturpação sofrida pelo mesmo, motivada por uma má compreensão acerca da vontade de YHWH e, por conseguinte, da natureza do culto em si (4.2.). Amós, então, insta com o povo a que mude de atitude, buscando coerência e conciliação entre a liturgia do culto e a liturgia da vida (4.3.).

O presente trabalho não teve (e nem poderia ter) a pretensão de esgotar as questões levantadas, e, muito menos, de esgotar as possibilidades de leitura dos textos trabalhados. Seu propósito foi, tão somente, trazer alguma contribuição ao estudo do livro de Amós, dentro dos limites estabelecidos de antemão para esta pesquisa. Novas análises dos mesmos textos, feitas a partir do emprego de ferramentas próprias dos chamados Métodos Sincrônicos, por exemplo (como a Análise Retórica, a Análise Semiótica e a Pragmalinguística), poderiam acrescer novos dados à pesquisa, permitindo observar os mesmos textos a partir de diferentes óticas, provendo outras interessantes possibilidades de abordagem para os mesmos problemas.

Há ainda questões de interesse, levantadas ao longo do trabalho, que precisaram ser tratadas apenas de modo indireto para que não desviassem a pesquisa de seu objeto central, mas que poderiam ser exploradas gerando novos e interessantes estudos. Dentre elas, pode-se destacar: (1) a relação entre Am 4,4<sup>F</sup> e Dt 14,28; 26,12 (a questão do dízimo); e (2) a relação entre Am 4,5<sup>A</sup> e Lv 2,11; 6,17; 10,12 (a referência à queima de produtos levedados). Tal estudo poderia proporcionar algum esclarecimento sobre a prática cultural no antigo Israel e seu desenvolvimento, bem como acerca da fixação por escrito de suas normas.

## 6.

### Referências Bibliográficas

#### 6.1.

##### Fontes

ELLIGER, K.; RUDOLPH, W. *Biblia Hebraica Stuttgartensia*. Stuttgart, Deutsche Bibelgesellschaft, 1977.

GELSTON, A. (ed.). *Biblia Hebraica Quinta, vol. 13: The Twelve Minor Prophets*. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2010.

GRYSON, R. (ed.). *Biblia Sacra Iuxta Vulgatam Versionem*. 5ª Ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2007.

HOFTIJZER, J.; HOSPERS, J. H. (Ed). *A Targumic Aramaic Reader: Texts from Onkelos and Jonathan*. Leiden: E. J. Brill, 1981.

RAHLFS, A. (ed.). *Septuaginta: Dua volumina in uno*. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1979.

#### 6.2.

##### Obras de Apoio

ADEYEMO, T. (ed.). *Comentário Bíblico Africano*. São Paulo: Mundo Cristão, 2010.

BITRUS, D. *Amós*. In: CBA. p.1061-1068.

BONIFACE-MALLE, A. In: *Números*. In: CBA. p.171-210.

CHINGOTA, F. *Levítico*. In: CBA. p.131.170.

YILPET, Y. *Miquéias*. In: CBA. p.1078-1087.

\_\_\_\_\_. *Sofonias*. In: CBA. p.1096-1101.

ALBERTZ, R. *Historia de la Religión de Israel en Tiempos del Antiguo Testamento, vol.2: Desde el Exilio hasta la época de los Macabeos*. Madrid: Editorial Trotta, 1999.

- ALONSO SCHÖKEL, L. *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*. 3ª Ed. São Paulo, Paulus, 2004.
- \_\_\_\_\_. & SICRE DIAZ, J. L. *Profetas II*. São Paulo: Paulinas, 1991.
- AMSLER, S. *Amos*. In: JACOB, E. et al. *Osée, Joel, Amos, Abdias, Jonas*. Genève: Labor et Fides, 1965.
- \_\_\_\_\_. *Amos*. In: MARTIN-ACHARD, R. *Commentaire de l'Ancien Testament, vol.XIa*. Paris: Delachaux & Niestlé, 1965. p.157-248.
- ANDERSEN, F. I.; FREEDMAN, D. N. *Amos: A New Translation with Introduction and Commentary*. New York: The Anchor Bible /Doubleday, 1989.
- ANDERSON, B. W. *Understanding the Old Testament*. 4ª Ed. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1986.
- \_\_\_\_\_. *O Profetismo: Das origens à época moderna*. São Paulo: Paulinas, 1988.
- AULD, A. G. *Amos*. London /New York: T&T Clark International, 2004.
- BAILEY, D. W.. *Theological Themes in the Prophecy of Amos*. In: *The Theological Educator*, 52. New Orleans Baptist Theological Seminary, 1995. p.79-85.
- BAKON, S. *Amos*. In: *Jewish Bible Quarterly*, 27, n.1. Jerusalem: Jewish Bible Association, 1999. p.20-28.
- BALLARINI, T.; BRESSAN, G. *O Profetismo Bíblico: Uma introdução ao profetismo e profetas em geral*. Petrópolis: Vozes, 1978.
- BARRIOCANAL GÓMEZ, J. L. *La Relectura de la Tradición del Éxodo en el Libro de Amós*. Roma: Pontificia Università Gregoriana, 2000.
- BARTON, J. *The Theology of the Book of Amos*. New York: Cambridge University Press, 2012.
- BOLOJE, O. & GROENEWALD, A. *Prophetic Criticism of Temple Rituals: A reflection on Malachi's idea about Yahweh and ethics for faith communities*. In: *Scriptura*, 114, n.1. University of Pretoria, 2015. p.1-18.
- BOTTERWECK, G. J.; RINGGREN, H. & FABRY, H. (Ed.). *Theological Dictionary of the Old Testament, vol. III, IV, VIII, IX, X, XI, XII, XIII, XIV e XV*. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1997-2006.

- BARSTAD, H. M. רָצָה. In: *TDOT*, vol. XIII. p.618-630.
- CLEMENTS, R. E. קָטַר. In: *TDOT*, vol. XIII. p.9-12.
- FABRY, H.; WEINFELD. מְנַחֵה. In: *TDOT*, vol. VIII. p.407-421.
- FREEDMAN, D. N. et al. נִשְׂאָ. In: *TDOT*, vol. X. p.24-40.
- FUHS, H. F. עֵלָה. In: *TDOT*, vol. XI. p.76-95.
- \_\_\_\_\_. עֵבֶר. In: *TDOT*, vol. X. p.408-424.
- JOHNSON, B. מִשְׁפָּט. In: *TDOT*, vol. IX. p.86-98.
- KRONHOLM, T. רְיָח. In: *TDOT*, vol. XIII. p.361-364.
- LANG, B.; BERGMAN, J.; RINGGREN, H. זָבַח. In: *TDOT*, vol. IV. p.8-29.
- LIPINSKI, E. שָׁנָא. In: *TDOT*, vol. XIV. p.164-174.
- RINGGREN, H. נִבַּט. In: *TDOT*, vol. IX. p.126-128.
- \_\_\_\_\_. נִגַּשׁ. In: *TDOT*, vol. IX. p.215-219.
- \_\_\_\_\_; JOHNSON, B. צָרַק. In: *TDOT*, vol. XII. p.239-264
- RÜTERSWORDEN, U. שָׁמַע. In: *TDOT*, vol. XV. p.253-279.
- SEYBOLD, K. נִבָּל. In: *TDOT*, vol. IX. p.172-174.
- WAGNER, S. דָּרַשׁ. In: *TDOT*, vol. III. p.293-307.
- \_\_\_\_\_; FABRY, H. מִאֵס. In: *TDOT*, vol. VIII. p.47-60.
- WRIGHT, D. P.; MILGROM, J. עֲצָר. In: *TDOT*, vol. XI. p.310-315.

- BOVATI, P.; MEYNET, R. *Le Livre du Prophète Amos*. Paris: Les Éditions du Cerf, 1994.
- BRIGHT, J. *História de Israel*. 6ª Ed. São Paulo: Paulus, 1980.
- BROWN, W. E. *Amos 5:26: A Challenge to Reading and Interpretation*. In: *The Theological Educator*, 52. New Orleans Baptist Theological Seminary, 1995. p.69-78.
- BRUEGGEMANN, W. *Amos IV 4-13 and Israel's Covenant Worship*. In: *Vetus Testamentum*, 15, n.1. Brill, 1965. p. 1-15.
- \_\_\_\_\_. *Teologia do Antigo Testamento: Testemunho, disputa e defesa*. São Paulo: Academia Cristã & Paulus, 2014.

- BUCK, F. *Amós*. In: ALONSO, J.; BUCK, F. *Daniel y Profetas Menores: Texto y comentario*. Madrid: La Editorial Católica, 1971. p.185-241.
- BULKELEY, T. *The Book of Amos as "Prophetic Fiction": Describing the Genre of a Written Work that Reinvigorates Older Oral Speech Forms*. In: BODA, M. J.; FLOYD, M. H. & TOFFELMIRE, C. M. (ed.). *The Book of the Twelve and the New Form Criticism*. Houston: Society of Biblical Literature /SBL Press, 2015. p.205-220.
- BURCH, J. *Amos: Analysis and Notes*. In: *Studies in the Minor Prophets*. Camarillo: Jack Burch, 2010. p.92-211.
- BUTLER, T. C. *Holman Old Testament Commentary: Hosea, Joel, Amos, Obadiah, Jonah & Micah*. Nashville: B&H Publishing Group, 2005.
- BUTTICAZ, S. *Amós*. In: RÖMER, T. C.; MACCHI, J. & NIHAN, C. (Ed.). *Antigo Testamento: História, Escritura e Teologia*. São Paulo, Loyola, 2009.
- BYARGEON, R. W. *Amos: The Man and His Times*. In: *Southwestern Journal of Theology*, 38, n.1. Southwestern Baptist Theological Seminary, 1995. p.4-10.
- CHAINED, J. *Introduction a la Lectura des Prophètes*. 6ª Ed. Paris: J. Gabalda & Cie, 1946.
- CHARY, T. *Les Prophètes et le Culte*. Tournai: Desclée & Cie, 1955.
- CHISHOLM Jr., R. B. *Uma Teologia dos Profetas Menores*. In: ZUCK, R. B. (ed.). *Teologia do Antigo Testamento*. Rio de Janeiro: CPAD, 2009. p.430-447.
- CRAIGIE, P. C. *The Twelve Prophets, vol. 1: Hosea, Joel, Amos, Obadiah and Jonah*. Edinburgh: The Saint Andrew Press & Philadelphia: The Westminster Press, 1984.
- DAVIS, J. D. *Diccionario da Biblia*. Rio de Janeiro: Imprensa Methodista & Centro Brasileiro de Publicidade, 1928.
- DE FRAINE, J. *Número*. In: BORN, A. (ed.). *Dicionário Enciclopédico da Bíblia*. 5ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1992. p.1050-1053.
- DEMPSEY, C. J. *Amos, Hosea, Micah, Nahum, Zephaniah, Habakkuk*. Minnesota: Liturgical Press, 2013.
- DENIO, F. B. *The Interpretation of Amos V., 25, 26*. In: *The Old Testament Student*, vol.5, n.8. Chicago: The University of Chicago Press, 1886. p.335-337.
- DOORLY, W. J. *Prophet of Justice: Understanding the Book of Amos*. Mahwah: Paulist Press, 1989.

- \_\_\_\_\_. *The Religion of Israel: A Short History*. Mahwah: Paulist Press, 1997.
- DU PREEZ, J. "Let Justice Roll on Like...": Some explanatory notes on Amos 5:24. In: *Journal of Theology for Southern Africa*, 109. 2001. p.95-98.
- EARLE, R. *Amos: The Battle of Righteousness vs. Ritual*. In: *Meet the Minor Prophets*. Kansas City: Beacon Hill Press, 1955. p.28-37.
- EDGHILL, E. A. *The Book of Amos*. London: Methuen & Co., 1914.
- EICHRODT, W. *Theology of the Old Testament, vol. I*. Philadelphia: The Westminster Press, 1975.
- EIDEVALL, G. *A Farewell to the Anticultic Prophet: Attitudes towards the Cult in the Book of Amos*. In: TIEMEYER, L. S. (ed.). *Priests & Cults in the Book of the Twelve*. Atlanta: Society of Biblical Literature /SBL Press, 2016. p.99-114.
- ELLISON, H. L.; PAYNE, D. F. *Gênesis*. In: BRUCE, F. F. (org.). *Comentário Bíblico NVI: Antigo e Novo Testamentos*. São Paulo: Vida, 2009. p.151-204.
- FARRAR, F. W. *The Prophecy of Amos*. In: *The Minor Prophets*. New York: Flemming H. Revell, 1951. p.49-68.
- FERNANDES, L. A. *O Yôm YHWH, Expressão e Temática no Corpus dos Doze Profetas (2ª Parte)*. In: *Atualidade Teológica*, Ano XII, fasc. 30. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2008. p.335-360.
- GARCIA CORDERO, M. *Libros Proféticos. Biblia Comentada, vol. III*. 2ª Ed. Madrid: Pontificia Universidad de Salamanca & La Editorial Catolica, 1967.
- GEVIRTZ, S. *A New Look at an Old Crux: Amos 5.26*. In: *Journal of Biblical Literature*, 87, n.3. Society of Biblical Literature, 1968. p.267-276.
- GORDON, R. P. *Levítico*. In: BRUCE, F. F. (org.). *Comentário Bíblico NVI: Antigo e Novo Testamentos*. São Paulo: Vida, 2009. p.261-294.
- HADJIEV, T. S. *The Context as Means of Redactional Reinterpretation in the Book of Amos*. In: *Journal of Theological Studies*, vol.59, 2. Clarendon Press, 2008. p.655-668.
- HARPER, W. R. *A Critical and Exegetical Commentary on Amos and Hosea*. Edinburgh: T&T Clark, 1979.
- \_\_\_\_\_. *The Structure of the Text of the Book of Amos*. Chicago: The University of Chicago Press, 1904.

HARRIS, R. L.; ARCHER Jr., G. L. & WALTKE, B. K. *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1998.

- ALLEN, R. B. עֶצֶר. In: *DITAT*. p.1160.  
 \_\_\_\_\_ . עֵשֶׂר. In: *DITAT*. p.1181-1185.
- AUSTEL, H. J. שְׂמוֹעַ. In: *DITAT*. p.1585-1587.
- CARR, G. L. מִנְחָה. In: *DITAT*. p.853-854.  
 \_\_\_\_\_ . עֲלָה. In: *DITAT*. p.1115-1122.  
 \_\_\_\_\_ . שְׁלֵם. In: *DITAT*. p.1572-1575.
- COPPES, L. J. דְּרֹשׁ. In: *DITAT*. p.327.  
 \_\_\_\_\_ . נִבְטָה. In: *DITAT*. p.908.  
 \_\_\_\_\_ . נִגְשׁ. In: *DITAT*. p.920-921.  
 \_\_\_\_\_ . נָרַב. In: *DITAT*. p.922-923.  
 \_\_\_\_\_ . קָטַר. In: *DITAT*. p.1336-1339.
- CULVER, R. D. שְׁפֹט. In: *DITAT*. p.1602-1606.
- GOLDBERG, L. נִבַּל. In: *DITAT*. p.908-909.
- HAMILTON, V. P. מֵרֵא. In: *DITAT*. p.872-873.  
 \_\_\_\_\_ . שִׁיר. In: *DITAT*. p.1552-1554.
- HARTLEY, J. E. כִּבֵּב. In: *DITAT*. p.694-695.
- KAISER, W. C. מִצָּאָה. In: *DITAT*. p.804.  
 \_\_\_\_\_ . נִשְׂאָה. In: *DITAT*. p.1003-1007.
- KALLAND, E. S. גָּלַל. In: *DITAT*. p.267-271.
- OSWALT, J. N. כִּיּוֹן. In: *DITAT*. p.717.  
 \_\_\_\_\_ . סִכּוּרֹת. In: *DITAT*. p.1039.
- PATTERSON, R. D. סוּר. In: *DITAT*. p.1034-1035.
- STIGERS, H. G. צָדֵק. In: *DITAT*. p.1261-1266.
- VAN GRONINGEN, G. שְׁנֵאָה. *DITAT*. p.1484-1485.
- WALTKE, B. K. גָּלָה. In: *DITAT*. p.263-266.
- WHITE, W. רָצָה. In: *DITAT*. p.1450.

WOLF, H. אָמֹס. In: *DITAT*. p.376-379.  
 \_\_\_\_\_ . אָמֹס. In: *DITAT*. p.396-397.

- HENDERSON, E. *The Book of the Twelve Minor Prophets*. London: Hamilton, Adams & Co., 1845.
- HILDEBRANDT, W. *Teologia do Espírito de Deus no Antigo Testamento*. São Paulo: Academia Cristã & Edições Loyola, 2008.
- HOONACKER, A. *Amos*. In: *Les Douze Petits Prophètes*. Paris: J. Gabalda & Cie, 1908. p.190-284
- HOWARD, J. K. *Amós*. In: BRUCE, F. F. (org.). *Comentário Bíblico NVI: Antigo e Novo Testamentos*. São Paulo: Vida, 2009. p.1239-1268.
- HOWLEY, G. C. D. *Introdução aos Livros Proféticos*. In: BRUCE, F. F. (org.). *Comentário Bíblico NVI: Antigo e Novo Testamentos*. São Paulo: Vida, 2009. p.137-150.
- HUBBARD, D A. *Joel e Amós*. São Paulo: Vida Nova, 1996.
- HUMBERT, P. *Quelques Aspects de la Religion d'Amos*. In: *Revue de Théologie et de Philosophie*, 73. 1929. p.241-255.
- HYATT, J. P. *The Book of Amos*. In: *Interpretation*, 3, n.3. SAGE /Union Presbyterian Seminary, 1949. p.338-348.  
 \_\_\_\_\_ . *Translation and Meaning of Amos 5:23-24*. In: *Zeitschrift für die alttestamentliche Wissenschaft*, 68, n.1-3. Walter de Gruyter, 1956. p.17-24.
- HYMAN, R. T. *Amos 5:24: Prophetic, Chastising, Surprising, Poetic*. In: *Jewish Bible Quarterly*, 30, n.4. Jerusalem: Jewish Bible Association, 2002. p.227-234.
- ISBELL, C. D. *Another Look at Amos 5:26*. In: *Journal of Biblical Literature*, Vol. 97, n.1. The Society of Biblical Literature, 1978. p.97-99.
- JARAMILLO RIVAS, P. *Amós*. In: GUIJARRO OPORTO, S.; SALVADOR GARCÍA, M. (ed.). *Comentário ao Antigo Testamento, vol. II*. São Paulo: Ave Maria, 2004.
- JENNI, E.; WESTERMANN, C. *Diccionario Teologico Manual del Antiguo Testamento, Tomo I e II*. Madrid: Ediciones Cristandad, 1978.
- GERLEMAN, G. אָמֹס. In: *DTMAT*. Tomo I. p.765-776.

WESTERMANN, C.; ALBERTZ, R. גלח. In: *DTMAT*. Tomo I. p.596-598.

WILDBERGER, H. אנה. In: *DTMAT*. Tomo I. p.1200-1217.

JENSEN, J. *Dimensões Éticas dos Profetas*. São Paulo: Loyola, 2009.

JEREMIAS, J. *The Book of Amos*. Kentucky: Westminster John Knox Press, 1998.

\_\_\_\_\_. *The Interrelationship Between Amos and Hosea*. In: WATTS, J. W.; HOUSE, P. R. (ed.). *Forming Prophetic Literature: Essays on Isaiah and the Twelve in Honor of John D. W. Watts*. Sheffield: Sheffield Academic Press, 1996. p.171-186.

JOHNSON, R. *Prepare to Meet the Lion: The message of Amos*. In: *Southwestern Journal of Theology*, 38, n.1. Southwestern Baptist Theological Seminary, 1995. p.20-28.

KAISER Jr., W. C. *Teologia do Antigo Testamento*. 2ª ed. São Paulo: Vida Nova, 2007.

KAPELRUD, A. A. *God as a Destroyer in the Preaching of Amos and in the Ancient Near East*. In: *Journal of Biblical Literature*, 71, n.1. Society of Biblical Literature, 1952. p.33-38.

KAUTZSCH, E. (ed.). *Gesenius' Hebrew Grammar*. 2ª Ed. London: Oxford University Press, 2003.

KEIL, C. F. *Minor Prophets*. Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing Company, 1986.

KNUDSON, A. C. *Amos*. In: *The Beacon Lights of Prophecy: An interpretation of Amos, Hosea, Isaiah, Jeremiah, Ezekiel and Deutero-Isaiah*. New York: The Methodist Book Concern, 1914. p.56-88.

KRISPENZ, J. *Idolatry, Apostasy, Prostitution: Hosea's Struggle against the Cult*. In: TIEMEYER, L. S. (ed.). *Priests & Cults in the Book of the Twelve*. Atlanta: Society of Biblical Literature /SBL Press, 2016. p.9-30.

LECUREUX, J. T. *Joel, the Cult, and the Book of the Twelve*. In: TIEMEYER, L. S. (ed.). *Priests & Cults in the Book of the Twelve*. Atlanta: Society of Biblical Literature /SBL Press, 2016. p.65-80.

LESSING, R. R. *Upsetting the Status Quo: Preaching Like Amos*. In: *Concordia Journal*, 33, n.3. Concordia Seminary, 2007. p.285-298.

- LIMA, M. L. C. *Am 9,11-15 e a Unidade no Livro dos Doze Profetas*. In: *Atualidade Teológica*, Ano VII, fasc. 14. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2003. p.182-199.
- \_\_\_\_\_. *Exegese Bíblica: Teoria e Prática*. São Paulo: Paulinas, 2015.
- \_\_\_\_\_. *Mensageiros de Deus: Profetas e Profecias no Antigo Israel*. Rio de Janeiro: PUC-Rio; São Paulo: Reflexão, 2012.
- LODS, A. *The Prophets and the Rise of Judaism*. New York: Routledge, 2008.
- LONGACRE, L. B. *Amos: Prophet of a New Order*. New York: The Methodist Book Concern, 1921.
- MACKENZIE, J. L. *Número*. In: *Dicionário Bíblico*. São Paulo: Paulinas, 1984. p.660-661.
- MARTIN-ACHARD, R. *Amos: L'homme, le message, l'influence*. Genève: Labor et Fides, 1984.
- MAYORAL, J. A. *O Profetismo e o Culto*. In: SICRE, J. L. (Org.). *Os Profetas*. São Paulo: Paulinas, 1998. p.45-59.
- MAYS, J. L. *Amos: A Commentary*. Philadelphia: The Westminster Press, 1969.
- \_\_\_\_\_. *Words About the Words in Amos: Recent study of the Book of Amos*. In: *Interpretation*, 13, n.3. SAGE - Union Theological Seminary, 1959. p.259-272.
- MAZZAROLO, I. *O Clamor dos Profetas ao Deus Justiça e Misericórdia*. Rio de Janeiro: Mazzarolo, 2007.
- MENEZES, R. *Amós*. In: FARMER, W. et al. *Comentario Bíblico Internacional: Comentario católico y ecuménico para el siglo XXI*. 3ª Ed. Navarra: Editorial Verbo Divino, 2003. p.1031-1040.
- MERRIL, E. H. *Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Shedd Publicações, 2009.
- MÖLLER, K. *A Prophet in Debate: A Rhetoric of Persuasion in the Book of Amos*. New York: Sheffield Academic Press, 2003.
- MOLTZ, H. *A Literary Interpretation of the Book of Amos*. In: *Horizons*, 25, n.1. Cambridge University Press & Villanova University, 1998. p.58-71.
- MOORE, R. K. *Amos: An Introduction*. In: *The Theological Educator*, 52. New Orleans Baptist Theological Seminary, 1995. p.27-36.
- MOTYER, J. A. *O Dia do Leão: A mensagem de Amós*. São Paulo: ABU Editora, 1984.

- NEWSOME Jr., J. D. *The Hebrew Prophets*. Louisville: John Knox Press, 1984.
- NIEHAUS, J. *Amos*. In: McCOMISKEY, T. E. (ed.). *The Minor Prophets: An Exegetical and Expository Commentary*. Grand Rapids: Baker Academic, 2009. p.315-434.
- NOBILE, M. *Amos e Osea*. Padova: Messagero di Sant'Antonio, 2005.
- NOBLE, P. R. *The Function of n'm YHWH in Amos*. In: *Zeitschrift für die alttestamentliche Wissenschaft*, 108, n.4. Walter de Gruyter, 1996. p.623-626.
- NOGALSKI, J. D. *Amos*. In: *The Book of the Twelve: Hosea-Jonah*. Macon: Smyth & Helwys, 2011. p.259-366.
- ORELLI, C. *Amos*. In: *The Twelve Minor Prophets*. Edinburgh: T & T Clark, 1893. p.103-155.
- PAUL, S. M. *Amos: A Commentary on the Book of Amos*. Minneapolis: Fortress Press, 1991.
- PAYNE, D. F. *Isaías*. In: BRUCE, F. F. (org.). *Comentário Bíblico NVI: Antigo e Novo Testamentos*. São Paulo: Vida, 2009. p.989-1058.
- PERNAMBUCO, M. N. *Análise interpretativa acerca da relação existente entre a ordem cósmica e social no livro de Amós*. In: *Atualidade Teológica*, Ano XVIII, fasc. 47. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2014. p.307-327.
- PIGOTT, S. M. *Amos: An annotated bibliography*. In: *Southwestern Journal of Theology*, 38, n.1. Southwestern Baptist Theological Seminary, 1995. p.29-35.
- PUSEY, E. B. *Amos*. In: *The Minor Prophets*. Oxford: Parker & Co., 1869. p.147-226.
- RADINE, J. *The "Idolatrous Priests" in the Book of Zephaniah*. In: TIEMEYER, L. S. (ed.). *Priests & Cults in the Book of the Twelve*. Atlanta: Society of Biblical Literature /SBL Press, 2016. p.131-148.
- RAVASI, G. *Amós*. In: ROSSANO, P., RAVASI, G. & GIRLANDA, A. *Nuevo Diccionario de Teología Bíblica*. Madrid: Ediciones Paulinas, 1990.
- ROBINSON, G. L. *Amos: The Prophet of Justice*. In: *The Twelve Minor Prophets*. Grand Rapids: Baker Book House, 1991. p.47-60.
- ROBINSON, T. H. *Prophecy and the Prophets in the Ancient Israel*. New York: Charles Scribner's Sons, 1923.

- SCHART, A. *Cult and Priests in Malachi 1:6–2:9*. In: TIEMEYER, L. S. (ed.). *Priests & Cults in the Book of the Twelve*. Atlanta: Society of Biblical Literature /SBL Press, 2016. p.213-234.
- SCHIAVO, J. *Amós*. In: *Novo Dicionário de Personagens Bíblicos*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989. p.22.
- SCHMIDT, N. *On the Text and Interpretation of Amos v.25-27*. In: *Journal of Biblical Literature*, 13. Society of Biblical Literature, 1894. p.1-15.
- SCHMIDT, W. H. *A Fé do Antigo Testamento*. São Leopoldo: Escola Superior de Teologia & Sinodal, 2004.
- SCHMOLLER, O; CHAMBERS, T. W. *The Book of Amos*. In: SCHAFF, P. (ed.). *The Minor Prophets*. New York: Charles Scribner's Sons, 1899. p.3-62.
- SEILHAMER, F. H. *The Role of Covenant in the Mission and Message of Amos*. In: BREAM, H. N.; HEIM, R. D.; MOORE, C. A. *A Light unto my Path: Old Testament Studies in Honor of Jacob M. Myers*. Philadelphia: Temple University Press, 1974. p.435-451.
- SICRE DIAZ, J. L. *Com os Pobres da Terra: a justiça social nos profetas de Israel*. São Paulo: Academia Cristã & Paulus, 2015.
- \_\_\_\_\_. *Introducción al Profetismo Bíblico*. Navarra: Verbo Divino, 2011.
- SILVA, C. M. D. *Metodologia de Exegese Bíblica*. 2ª Ed. São Paulo, Paulinas, 2003.
- SIMIAN-YOFRE, H. *Amos: Nuova versione, introduzione e commento*. Milano: Paoline, 2002.
- SMITH, G. A. *The False Peace of Ritual: Amos iv.4-vi*. In: *The Book of the Twelve Prophets, vol. I: Amos, Hosea and Micah*. London: Hodder and Stoughton, 1928. p.157-187.
- SMITH, J. M. P. *Amos and Hosea*. In: MATHEWS, S.; BOWER, W. C.; AUBREY, E. E. (ed.). *The Prophets and Their Times*. Chicago: The University of Chicago Press, 1931. p.43-65.
- \_\_\_\_\_. *A Commentary on the Books of Amos, Hosea and Micah*. New York: The Macmillan Company, 1914. p.1-68.
- SOARES, T. G. *Social Sins and National Doom: An Exposition of Amos 5:18-6:14*. In: *The Biblical World, vol.31, n.1*. Chicago: The University of Chicago Press, 1908. p.62-67.

- TAYLOR, K. N. *Living Prophecies: The Minor Prophets Paraphrased*. Wheaton: Tyndale House, 1965.
- TORREY, C. C. *On the Text of Amos v.26; vi.1,2; vii.2*. In: *Journal of Biblical Literature*, 13. Society of Biblical Literature, 1894. p.61-63.
- UDOEKPO, M. U. *Rethinking the Prophetic Critique of Worship in Amos 5 for Contemporary Nigeria and the USA*. Eugene: Pickwick Publications, 2017.
- VAN DOLSON, L. R. et al. *Amós: Buscadme, y viviréis*. Trad; Rolando A. Itin. Buenos Aires: Asociación Casa Editora Sudamericana, 2001.
- VON RAD, G. *Teología del Antiguo Testamento, volume II: Teología de las tradiciones proféticas de Israel*. 7ª ed. Salamanca: Sígueme, 2000.
- WICKE, D. W. *Two Perspectives (Amos 5:1-17)*. In: *Currents in Theology and Mission*, 13, n.2. Lutheran School of Theology at Chicago & Wartburg Theological Seminary, 1986. p.89-96.
- WIERSBE, W. W. *Amós*. In: *Comentário Bíblico Expositivo, vol. IV: Proféticos*. Santo André: Geográfica, 2010.
- WILLI-PLEIN, I. *Sacrifício e Culto no Israel do Antigo Testamento*. São Paulo: Loyola, 2001.
- WILSON, R. R. *Profecia e Sociedade no Antigo Israel*. 2ª ed. São Paulo: Targumim & Paulus, 2006.
- WOLFF, H. W. *Dodekaproheton 2: Joel und Amos*. Neukirchen-Vluyn: Neukirchener Verlag, 1969.
- \_\_\_\_\_. *La Hora de Amós*. Salamanca: Sígueme, 1984.
- ZENGER, E. et al. *Introdução ao Antigo Testamento*. São Paulo: Loyola, 2003.

### 6.3.

#### Softwares & Internet

*BibleWorks 10*. Norfolk, VA: BibleWorks, LLC, 2015.

*Brown-Driver-Briggs Hebrew and English Lexicon*, Unabridged, Electronic Database, Copyright @ 2002, 2003, 2006, BibleSoft.